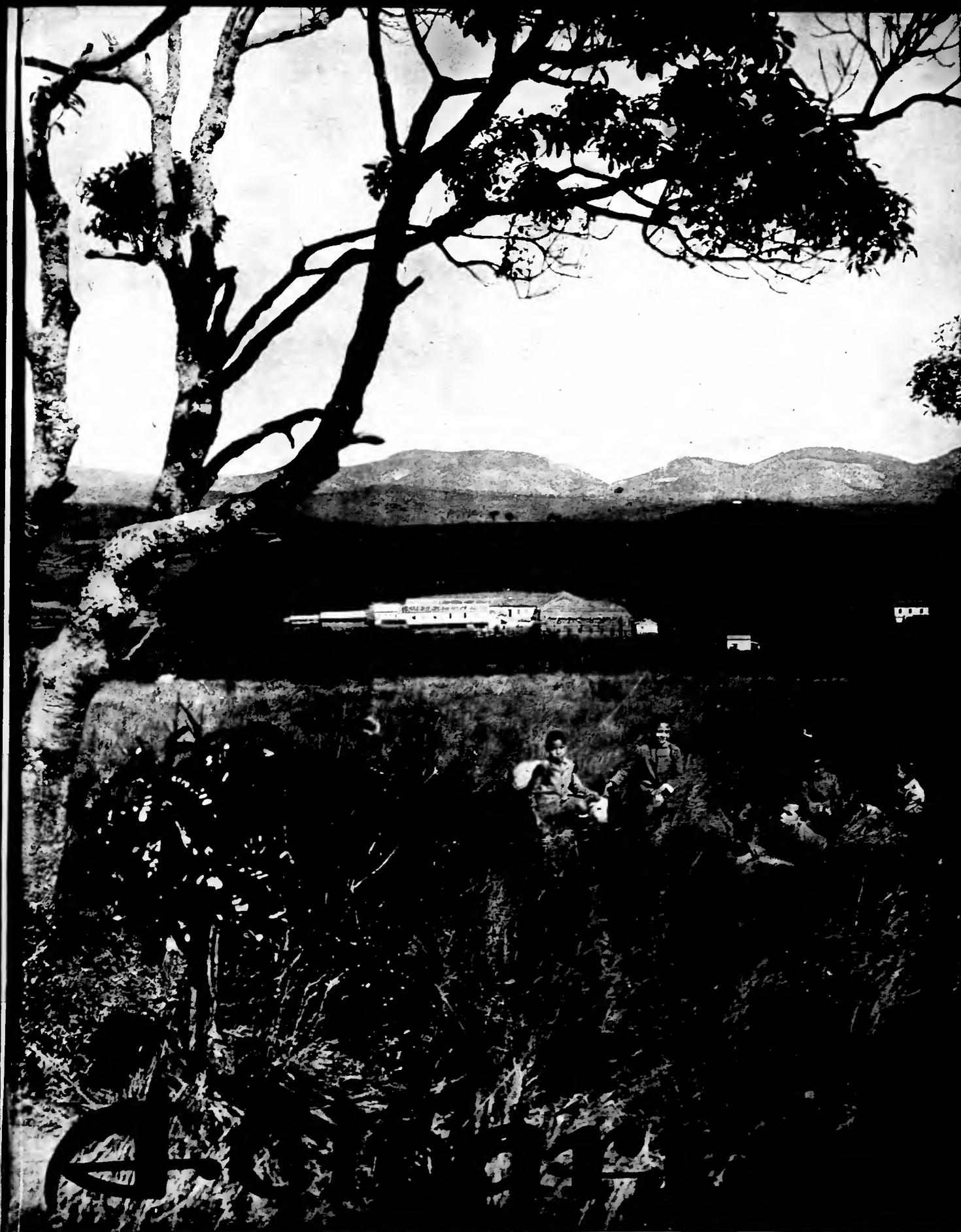


Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)



Vista geral do "Santuário de Nossa Senhora do Carmo" em Filadélfia, Paraíba, Brasil.

A IMPORTANCIA DO ABAT-JOUR

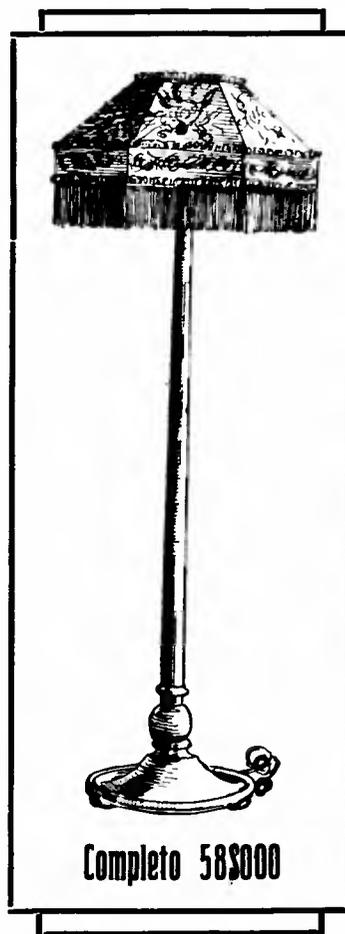
O abat-jour domina o aspecto geral de uma sala e impõe-se pela graça que empresta ao aposento.

Sempre que for escolhido com bom gosto e em combinação com o estylo e as cores da sala a que se destine, elle dar-lhe-ha uma nova feição esthetica e de incontestavel belleza.

O abat-jour amortece o excessivo brilho de luz electrica que fére a vista, localiza a claridade num lugar desejado e conserva o resto da sala numa penumbra suave e agradável.

Para popularizar este artigo offerecemos um modelo especial por preço reduzido, conforme o cliché :

Columna alta de embuia em diversas cores com instalação electrica,
Abat-jour com cretones de interessantes desenhos e franjas de seda



Mappin Stores
— SÃO PAULO —

“A RESIDENCIA,”



Praça da Republica, 4 ○ Telephone Central 3524 ○ Vendas a Preços Modicos

Procure o Monogramma



é a Garantia



aos snrs. Constructores e Proprietarios
Os lustres de luz invertida e directa

Roselle e Ivanhoe

são a ultima palavra n'este genero

Reunem graça, estylo e arte.

COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL A TODAS AS HABITAÇÕES DE
BOM GOSTO E ELEGANTES

Visitem e apreciem o esplendido mostruario da
COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRAZIL (Inc.)

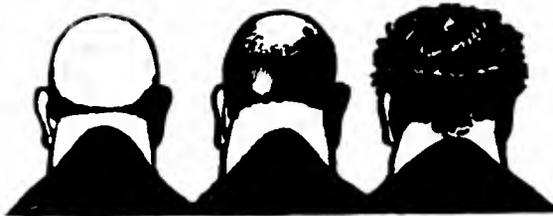
São Paulo

Caixa Postal 547
Rua Boa Vista, 9

Rio de Janeiro

Caixa Postal 109 —
Rua São Pedro, 126

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — **O Pílogenio**
• Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito : Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



**Evitam-se
Tratam-se
Curam-se**

**TODAS AS DOENCAS
das**

VIAS RESPIRATORIAS

pele emprego das

PASTILHAS VALDA ANTISEPTICAS

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO



Almeida & Irmãos

— Casa Matriz: —

Rua e Largo da
Liberdade No. 50
Telephone N. 1185 (Central)
S. Paulo —



Agasalhos para Inverno

Casacos de velludo, modellos chics nas cores grenat, natier, verde garrafa,
azul marinho, cinsa e preto a **55\$000**
ditos de casimira a 45\$000, 55\$000, 65\$000 e 70\$000

Acolchoados para creança a . . 14\$000
.. solteiro a . . 18\$000
.. casal a . . . 22\$000

Cobertores de lã
a 9\$000, 10\$000, 11\$000
de Camello a 22\$000, 27\$000, 30\$000

FILIAES:

Braz: Avenida Rangel Pestana N. 201 - Telephone. 2580 (central) —
Barra Funda: Rua Barra Funda N. 68 - Telephone 1186 (central) - S. PAULO

Esquina da Rua Lopea de Oliveira

A Unica Maneira Segura de Curar Callos, Que se Conhece

"GETS-IT. é o Novo Methodo de
Curar Callos Rapidamente Sem Dor

É uma tolice. Certamente é ridiculo soffrer as
dôres e torturas causadas por uma coisa tão pequena
como um callo, pela simples razão que já não é
necessario agora. O novo methodo de curar callos,
"GETS-IT." é o primeiro que se conhece que faz



ELLA: "Este Callo Faz-me Sofrer Terriveis Dores
Tenho Experimentado Tudo Sem resultado.
ALLE: "Use Algum D'este GETS-IT." E Muro.
alhos. É infalivel."

inevitavelmente desaparecer os callos sem dô e
sem incomodo algum. Por esta razão é que este
remedio de callos tem hoje a maior demanda no
mundo. É usado por milhões porque usando-o não é
necessario una liga peganhenta, emplastos e aneis de
algodão que não se pod m segurar no seu lugar e
que carregam no callo, pomades que roem a pelle,
inflammando e inchando os dedos, ligas e aneis de
algodão que causam pressão e dôr, ou navalhas peri-
gostas, histouris e limas que frequentemente cortam os
dedos e causam o envenenamento do sangue. Um
callo cresce mais depressa depois de cortar. Nunca
corte um callo.

"GETS-IT." pode-se applicar em dois segundos.
Só é necessario applicar duas gottas com a varinha
do vidro. A dôr passa, o callo secca e de-apparece.
Não accite um substituto. Experimente-o em qualquer
callo, cravo, callosidade ou joanete, hoje á noite e
pode ter a certeza de se ver livre delle, rapida,
completamente sem dôr.

Fabricado por E. LAWRENCE &
Co. Chicago. III. E. U. de A

"GETS-IT." vende-se em todas as
pharmacias. GRANADO & Cia. Depositi-
tarios, Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO;
Baruel & C., Barroso Soares & Cia., Comp. Paulista
de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S-
PAULO: A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS

Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtrea a vossa agua, vehiculo de
graves doenças e origens de
grandes males!

USAE o famoso
Filtro "Fiel,"

— A' venda na —
R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G • CAIXA POSTAL, 740

Teleph.. 5185 (central)

S. PAULO



e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem
Peçam o Catalogo illustrado sem compromisso algum

Alga... estou por tel-o visto chegar
e poder assim continuar o meu tratamen-
to com o uso d'este insuperavel Vinho



Triste... fiquei quando começou-me
a faltar o preferido e soberano CHINATO
BALLOR.

COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilíssimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o apetite!

Marca "COLORAU", registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITO EM S. PAULO

João Telles da Silva Lobo

Escriptorio e Armazem: **Rua Domingos Paiva, 38**

Agente em Santos ANTONIO G. OLIVEIRA & C.^{IA}

O Esoterismo no Cruzeiro do Sul

Sabendo que ha muito existe nesta cidade, uma sociedade denominada Circulo Esoterico, um dos nossos reporteres foi entrevistar um dos seus dignos membros, que accedeu gentilmente a satisfazer a nossa curiosidade.

R. — Ha aqui uma sociedade que se dedica ás sciencias occultas. Poderá v. s. dizer-me quaes os seus fins?

F. — Certamente vos referis ao Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, do qual existe nesta cidade um Tattwa a elle filiado, denominado «Columna Mental».

Os fins do Circulo Esoteiro são os mais elevados de quantas sociedades conheço e ás quaes me tenho associado. Esses se acham constatados nos estatutos que assim os enumera:

a) Promover o estudo das forças occultas da natureza e do homem;

b) Promover o despertar das energias creadoras latentes no pensamento de cada associado, de accordo com as leis das vibrações invisíveis;

c) Fazer que essas energias convirjam no sentido de assegurar o bem-estar physico, moral e social, dos seus membros, mantendo-lhes a saude do corpo e do espirito.

d) Concorrer na medida de suas forças para que a Harmonia, o Amor, a Verdade e a Justiça se effectivem cada vez mais entre os homens. E tem por objectivo levar a todos os que se filiaem nelle a «mensagem da alma». De modo que, segundo a minha comprehensão propria do que tenho podido assimilar das instrucções que são ministradas a todos os filia-dos e dos estudos a que me tenho dedicado, o seu fim capital, a sua essencia real, diflundida veladamente por varias fórmas, é despertar a humanidade do seu torpor material, deste sonho illusorio e fantastico que a faz desencadear vertiginosamente de erro em erro, de abysmo em abysmo: é concorrer

no sentido de fazer que vibre mais cedo no ente humano a scintilla Divina que o fará reconhecer a Verdade Immutavel, a sua personalidade real e a unica que tem o poder de agir com luz propria, e a missão que lhe compete neste planeta, a qual só pôde ser de Paz como symbolo de todo Bem, de toda a Bondade e da mais alta sabedoria.

R. — Conta a sociedade grande numero de membros?

F. — Em nosso meio já existe um numero bem regular.

R. — Qual o centro a que se acha filiado o Tattwa? Tem algum orgem de publicidade?

F. — Como disse no começo, o «Tattwa Columna Mental» desta cidade é uma ramificação do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, capital de S. Paulo. Elle cresce no vasto campo da Sciencia Occulta, de cujas fontes mais crystalinas tira a lymphá pura que offerece aos seus associados, que se reconhecem por irmãos. Como organs de publicidade tem o Circulo o «Astro», de propaganda de suas idéas, e a revista «O Pensamento», que é distribuida mensalmente aos seus associados com as instrucções necessarias e um vasto repertorio de uteis ensinamentos com bellos artigos escriptos por irmãos que já têm alcançado um grau de conhecimento capaz de distribuir luz aos que della têm necessidade.

R. — Acha-se o Circulo ligado a qualquer religião?

F. — O Circulo não se acha ligado a nenhuma religião. Elle conhece e ensina que existe uma unica e verdadeira Fonte donde emana todo o Bem e para onde convergem todas as religiões. A todas tem como boas: o que as torna distintas é o egoismo humano, uma vez que a nossa instituição nos demonstra a todos, desde o homem selvagem ao mais civilizado, que existe realmente um Poder Supremo, tenha este o nome que se lhe der.

(Reproduzido do «Cruzeiro do Sul», de 1—1—1918).

O «Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento», envia a quem pedir os estatutos e o jornal «O Astro», que ha dez annos é continuamente espalhado gratis em todo o Brasil. Pedir informação á sede, rua Rodrigo Silva n. 40, S. Paulo, ou escrever solicitando-os. O Circulo Esoterico funciona em edificio proprio, offerecendo a todos garantias seguras de sua honestidade. Ha 10 annos que cumpre pontualmente com tudo o que promette em seus estatutos.

PERFILANDO...

SONETOS HUMORISTICOS de Joinville Barcellos
sobre os Bachareis de 1917.

Brevemente



“RHODINE” (“Usines
du
Rhone,.)

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

Contra

Nevralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

Em todas as Pharmacias

Agente exclusivo: P. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO

Augmentae vossos Ganhos!

Canhar dinheiro deve ser o objectivo de todos os que querem ter exito na vida, porque, sem dinheiro, pouco ou nada é possível. O dinheiro dá a independencia, a segurança do futuro, os meios sem os quaes são estereis os melhores esforços. Se quiserdes ter éxito, compete-vos possuir os meios de saber o que vae acontecer, para os precaverdes com os elementos que vos darão fortuna. Deveis procurar presentir os artigos da *mcda do amanha*, as coizas que vos darão lucro; os numeros da sorte; as quaes sereis feliz em transacções; os autores dos roubos ou crimes; os logares onde se acham os objectos perdidos, as minas de ouro e outros mineraes; as nascentes de agua; as traições de marido, mulher, socio ou empregado; as pessoas que sob a apparencia de amizade procuram enganar; os comerciantes aos quaes não deveis vender a credito porque tendem á falencia; as vagas de pessoal nas emprezas ou firmas commerciaes; as pessoas dignas para cazamento ou cargos de confiança. Comprehende-se todas estas possibilidades, porque os *Livros das Influencias Maravilhosas* desenvolverem uma lucidez por meio da qual descobrireis tudo, mesmo as molestias e os remedios a empregar. A uma reunião, com o assistencia de varios sábios e literatos, foi conduzido um sensitivo pelos ditos livros. Um assistente deu-lhe a estudar um velho relógio que trouxera consigo. O sensitivo viu: 1º um paço (genero Luiz XV), nobres e duelos; 2º uma scena da Revolução franceza, em que uma velha dama subia ao cadafalso e era guilhotinada; 3º uma scena de operação cirurgica em hospital moderno.

A pessoa que deu o relógio ficou estupefacta: este relógio pertencêra: 1º a um de seus avós, morto em duelo no tempo de Luiz XV; 2º a uma avó, guilhotinada no tempo da Revolução; 3º estando de parte, foi retirado e trazido no dia d'uma operação feita na mulher do assistente. «Em Tours, diz Lafontaine, eu tinha uma somnambula que era dotada de grande lucidez produzida por este systema. O Sr. Redard, director do Collegio, homem mui sceptico, vinha todos os dias, munido de diversos objecto envolvidos cuidadosamente e que guardava no seu bolso. Apenas punha-se em relação com a somnambula, esta indicava immediatamente o objecto occulto.» O Dr Thomaz apresentou á somnambula seu pequeno estojo de lancetas, perguntando o que havia dentro. A somnambula respondeu que essa caixa continha tres instrumentos, e indicou o logar onde elle tinha deixado o quarto.» Se adoptardes nosso systema podereis fazer com que vós mesmo ou a pessoa que dezejais desenvolver para vosso somnambulo descubra um objecto perdido ou escondido, o autor d'um roubo segundo o rasto ou a aura d'uma mécha de cabelo; ver o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que passou ou está passando n'uma caza ou paiz afastado; ver o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podeis dar ao somnambulo pedaços de algum minereo; e, fazendo-o passear pelo campo juntamente convosco, indicar o logar onde se encontra esse minerio em abundancia. Podeis mesmo, fazendo-o sentir a necessidade d'um invento qualquer, ordenar que diga o que deveis fazer.

Remete-se promptamente a colecção dos 5 *Livros das Influencias Maravilhosas* a quem enviar sua importancia *Cincoenta mil réis* em vale postal ou carta pelo registro chamado *Valor declarado*, a **MILTON Q. C., Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, ou Caixa postal 1734, Capital Federal.** Estes livros podem ser vendidos a *Dez mil réis*, cada volume separado. São obras com mais de 10 edições, gabadas por toda imprensa. Remetei vosso endereço e vos facultaremos uma experiencia gratis de telepathia ou beneficio mental.

«Cigarra» querido. Em tuas leves e gentis azinhas te envio esta nofinha, contendo alguns pormenores da soirée chic realisada em a noite de 30 de Junho. Certas que esta será publicada, confiamos no coração bondoso do director de tão apreciada e linda revista. Por sermos muito curiosas notámos: A elegancia da Irene O indifferentismo da Clarinha. O entusiasmo da Edith com o C... A felicidade da Chiquita ao lado delle. As saudades da Nicota. A preferencia da Zulmira pelo doutorzinho. A tristeza da Sinhá. O chicismo da Cóta. Os ciumes da Yayá. Gabriel, não perdeu uma contra-dança, (parece não ser noivo). Claudino, entusiasmado com a dança do «Bastão». O, indignado por não convidarem certa pessoa. Liberato, muito risonho. (assim é que apreciamos). Bento, um tanto zagadinho. Dr. Orlando, apaixonado por certa senhorinha. Fernando servindo de... (Belladona). Persio, «pandego» como sempre. Dr. Cyro, fazendo uma flincha (para comprehender). Esbelto, tentando conquistar um coração (não achamos geito). Ferrari fez successo no violão; e finalmente o Sinhô, por ser preferencioso, (deixa disso, menino). As leitoras agradecidas—*Magnolia e Madresilva*».

Estão na berlinda

«Antonietta O. com seu noivinho. A gentileza de Gertrudes A ausencia de Maria B. O perfil gracioso da Ida S. As pintinhas do rosto da Judith. A garganilha do Jacob M. na rua Nova de S. José. Os bellos olhos do Henrique. A elegancia do Armindo Pereira. A vontade do Nino... de ser bonito.

Mil beijos envio á linda e querida «Cigarrinha», caso seja esta minha pequenina lista publicada. Confiando na bondade da tão querida «Cigarrinha», subscrevo-me. A leitora e confide-te — *Deusa*».

Moças de Campinas

«Peço te acolheres em tuas formosas azas esta pequena classificação de corações, pertencentes á graciosas senhoritas residentes em Campinas: Coração maguado. Violeta Ricci; coração alto. Albertina Zimbres; coração sensível. Alina Rocha; coração voluvel. Aparecida; coração bondoso. Zulmira Villela, coração incomprehensível. Eliza Emerson; coração de ouro. Cacilda Rocha; coração jovial. Aracy Eugenio.

Agradecendo-te antecipadamente a publicação destas linhas, envia-te um assucarado beijo a — *Moça de Coração doce*».

Perfil de A. A.

«Estatura regular, apparencia forte e sadia, que nada prejudica o porte elegante da pessoa; olhos que brillham docemente, dum castanho escuro; mas, quando olham fixamente, têm reflexos de bronze antigo. Vóz de timbre suave, que chega aos ouvidos como as notas duma doce e longinqua serenata; o cabello, ta m b e m castanho, penteado para fraz, deixa descoberta num lado a

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

sympathica fronte alta e intelligente. Além disso, possui um bello character e um generoso coração. Emfim, vê-se nelle como diz o grande escriptor Eça de Queiroz, «Um homem superiormente installado na vida»; e que tem a certeza de agradar muito o bello sexo e de despertar inveja aos seus semelhantes Esse felizardo tão favorecido pela sorte, cursa brilhantemente o 2.º anno da Faculdade de Medicina, e está praticando no Hospital Humberto I. Este galante jovem mora na rua Cardoso de Almeida. Creio que se não desgostará, se eu confessar que somos um pouco parentes, visto que lhe deve ser agradável ter uma parentesinha bonita como eu.

Esperando a publicação desta, desde já lhe agradece a leitora amiga — *Sans Souci*».

«Perfil de A... X...»

«Reside este joven na rua dos Andradas. E' muito sympathico, de cabellos negros, usa pince-nez. Não é alto, nem muito magro... só digo que é chic e elegante. Além de ludo é moreninho, mas de um moreninho encantador. E' possuidor de lindos e seductores olhos... Não é daqui, mas reside actualmente em S. Paulo, onde dizem que está estudando Medicina; é muito estudioso e alegre? «isso nem se diga», captiva todos pelas suas nobres qualidades. Na verdade é um distincto moço. Porque será que A... prefere o Jardim ao Cinema? Segredinho... O que mais sinto, queridinha «Cigarra», é que o coraçãozinho desse adorado jovem já esteja entregue a uma gentil senhorita residente em Pirapora: «ella é o seu sonho adorado». Imagine! que até quando elle está estudando, lhe apparece por encanto a imagensinha della em vez das suas licções... Que-

rida, que hei de fazer? esperar? vencer?...

Sr. redactor, confiada na sua extrema bondade, espero que esta listinha não tenha o cruel destino da cesta, mas sim que vá para as azas da querida «Cigarra», a quem adoro eternamente. Sua amiguinha do coração — *Pombinha triste*».

Carta de Jardnópolis

«Gentil «Cigarrinha». Sendo acolhida pela primeira vez, por tuas adoraveis azas, ousou enviar-te este perfilsinho de L. C. O meu perfilado é alto, magro e extremamente elegante. Cabellos pretos e lisos, olhos da mesma cor, expressivos e brilhantes, deixando transparecer toda a nobreza de seu coração. E' moreno, pallido e muito sympathico. Occupa um cargo publico. Dança muito bem. L. C. é, porém, um pouco voluvel.

«Cigarrinha» adorada, peço-te não esqueceres de tua admiradora e fiel — *Zagfrana*».

Carta de Zagfrana e Cleopatra

«Querida «Cigarrinha», confiamos á tuas bellas azas este pequeno leilão: Senhorinhas, quanto me dão pelos fascinadores olhos de Etelvina. O nariz de Maria C. A elegancia de Maria E. A altura de Dalila. A bondade de Lucilia. A voz de Adelaide. A apaixonite de Filhinha. Pela fidelidade de Alberto C. O retrahimento de Alberto F. A estatura do Jota. O cabelo do Tharoldo. A modestia do João Silva. A volubidade do Quinca. A inconstancia do Floriano P. O rosado do Arnaud?

Sr. redactor, pedimos-lhe encarecidamente não mandar este leilão para o cesto, sim? Das leiloeiras gratas — *Zagfrana e Cleopatra*».

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



MANTEM UM HOSPITAL PARA CRIANÇAS E UMA ESCOLA EM INDIANÓPOLIS, UM POSTO MEDICO A RUA DE S. BENTO, 93A E UMA ESCOLA PARA ENFERMEIRAS. A RUA DE S. BENTO, 66A.



Stand Club

«Dentre as moças que frequentam este club, é difficil destacar as melhores figuras, porque todas são, salvo a cinco, «as melhores». Todas se notabilizam pela graça e por uma porção de qualidades que as põem logo em destaque. Para os que se interessam pelo grupo de moças que habitualmente vão ao Stand, é que eu forneço estas notas: Noemia Browne: são os deseseis annos mais desabrochados que se conhecem. Alta como a palmeira, tem da palmeira a frescura e a graça balouçante. A imagem do rocal de perolas é mesquinha se a elle se quer comparar o rocal dos seus dentes. Linda, graciosa, delicada, fina... todos os adjectivos lisonjeiros do lexico são poucos para dizer o que elle vale. Sylvia Alves Ferreira, sua particular amiguinha, com a sua cutis moreno clara, com os seus olhos fulgurantes, com o seu sorriso argentino e com a sua bondade captivante, é physica e moralmente, um typo de excepção. Jandyra Blandy, é talvez um pouco travessa. É airosa como uma antilope e formosa como uma nayade. Julieta Escudero é o typo da verdadeira pariziense, pela desenvoltura, pela elegancia e pela «nonchalance» das attitudes. Bella como poucas. Nair Veiga, com seus quatorze annos saltitantes, tem alguma coisa de anjo. Os seus olhos... Não ha nada que se lhes compare. Iracema Veiga, é a miniatura de uma deusa. (Dizem que ella se vae casar. Feliz o mortal que a obtiver como premio). Filhinha Garcia, tem uma pelle de rosa e uma bondade de santa. (Dizem tambem que vae se casar com um poeta lyrico; mas isso por enquanto é segredo, só murmurado dos intimos). Julieta Blandy, é uma mocinha grave, mas é encantadora na sua gravidade. Judith Blandy, um poemazinho em que se resume a bondade, a meiguice e a sympathia. Stella Browne, a belleza britannica acclimatada nos tropicos. Ninguem tem os cabellos mais louros e os olhos mais diabolicos. Guiomar Gonçalves, é uma mistura de intelligencia, vivacidade, bondade a reflectir-se em cada palavra e em cada gesto. Perfeitissima como uma Venus de Milo, miniaturada. Gina Pomo, exemplar de belleza romana. Os seus cabellos louros fazem pensar em certas virgens de Sanzio. Margarida Monteiro de Barros, lembra certas gravuras de missal, tanta angeltude tem o seu rosto e tanta innocencia

Collaboração das Letoras

Esta secção continua na ultima parte d' "A Cigarra".

os seus olhos Julieta Meira, a rainha da patinação, continua a empunhar o sceptro de rainha da dança, da graça e das attitudes. Eglantina Mondego, é uma promessa apenas, mas nella se adivinha a encantadora creatura que ha de ser. Elvira Alegretti, typo de distincção e formosura grave. Judith Salgado, uma esphinge que se fez moça para a tortura dos que se approximam della. Elegante e distincta. Julieta Torres, uma madona de Raphael arrancada da tela. O «bouquet» não está completo, mas as flores que fallam figurarão em outro numero da «Cigarra» — Noemy».

Conversando...

«Cigarra», ha pouco conversava animadamente com alguns rapazes e senhoritas da nossa Panlicéo, e depois de indagar-lhes o que mais apreciavam nas moças do circulo de nossa amizade, elles me disseram: Do chic de Dinah de Almeida; dos cabellos loiros de Vera Paranaçuá; do sorriso de Marina Steidel; dos meigos olhos de Olga de Ulhoa R; da intelligencia de Altair Miranda; do corado de Maria G. Penteado; da graça irresistivel de Maria de Lara; do lindo penteado de Dudú Pires de Campos e finalmente da linda boquinha de Clio Pereira. Como era natural, para completar a minha curiosidade, interroguei tambem as moças. O resultado foi rapido. Elas responderam: Gostamos da estatura do Kant; da elegancia do Fausto Matarazzo; a sympathia de Joanico C. de Andrade; do corado de José Moraes Barros; do andar do Flavio Toledo, e da cabelleira do Oswaldo Leite. Vês, meu anjo? Não é longo... será possível que esta seja condemnada a triste sina do «cesto de papéis inúteis»? Não! não creio que a tua bondade consista em tal cousa.

Agasalha-a bem nas tuas azas doiradas e recebe milhares de beijos meus. Da leitora — *Ravengar*.

Deslumbrante incendio!

«Retardado: Na sexta-feira, dia 13, incendiou-se no bairro da Liberdade um grande estabelecimento, de muito apreciavel stock sendo soccorrido pela assistencia publica, que poz termo ás labaredas com numerosas bombas, as quaes muito concorreram para a dissipação da tristeza illimitada de Therezinha; augmentou ainda mais a intelligencia lucida de Altair Miranda; derrubou os olhos da M. de B; deu maior graça á encantadora doçura de Lina Lorenzi; fez vibrar mais uma vez as fibras do delicado coraçãozinho de Maria E. Sette; produziu n'alma de Leonor Seabra uma inspiração sublime pela musica; fez crescer mais um palmo na altura do Luiz de Mello; favoreceu o Joinville Barcellos, na conquista de um novo amorzinho; destruiu o atletismo do Adalberto Silva; fez o Carlitinho a Aranha

levar um choque inesperado da sua predilecta: fez Affonso Martinez perseguir com seus olhares a uma graciosa menina; fez o Lagreca chorar a perda do seu terninho periquito; deixou o Oscarzinho Rodovalho, com tamanha atrapalhação que elle se apresentou em plena soirée chic do Theatro S. Paulo, á sua pequena, com uma das meias azul e a outra amarella, (chic!). E se não fosse o nosso querido director d' «A Cigarra», concorrer para a exterminação do incendio creiam, affaveis leitores, que muito mais teria a vos relatar. Da leitora noviça — *Coração de Ouro*».

O que mais noto no Braz

«Adorada «Cigarra». Cheia de esperanças e alegria, venho pedir-te agasalho para esta pequena listinha. Ansiosa espero vel-a publicada no proximo numero, ao menos no mais humilde cantinho das tuas leves e doiradas azinhas, A belleza de O. Fornari. A boquinha de M. George. A sympathia de D. L. Penteado. Os bellos olhos de Oscar Gariano. Os dentinhos de E. Manzione. A meiguice de J. de Luca. A bondade de Theophilo P. A tristeza de Raul P. O smartismo de R. Ficonde. A gentileza do Pé Virado

Da amiguinha desde já grata, que vos envia mil beijinhos — *A Bejuinha*».

Braz e Belemzinho em baíta

«Mas que engraçado, querida «Cigarra! É da gente morrer de rir. Os rapazes do Braz e do Belemzinho são impagaveis. Só de receio de nossas criticas em suas interessantes paginas, elles andam direitinhos que é um gosto. A «Cigarra», está numa ponta unica. Aqui só se fala n'«A Cigarra». O Oscar, enche-se de pó de arroz, só porque disseram que elle é bonito. Manca, já nem sorri, para parecer apaixonado. Max, namora todas as senhoritas, para não dizerem mais que elle gostou de uma que não lhe correspondeu. Nino, pergunta a todo o mundo si é realmente muito pallido porque disseram que elle se parece com cangica. De Lucca, tem grande vontade de ser parecido com Jorge Walsh, apezar dos olhos. Nenê, não ri por cousa alguma; nem assistindo ao Baptista Junior, para não mais dizerem, que elle é risonho. Oscar de Freitas, não se farda mais porque a farda foi em... leilão. Totó, não faz mais pose, para não parecer diplomata. Nino Gaby, agora usa creme, para não ser vermelhão. Castro mendes, (filhos), namoram a torto e a direito, porque alguém disse que elles eram... celibatarios. Nicolino, resa para não parecer carola. É muito interessante tudo isto, não achas? Só por causa d'«A Cigarra». Por isso foi que eu me lembrei de contar-te. Publica, sim «Cigarrinha»? Sou a tua mais sincera amiga — *Linguaruda*».

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA



DESDE alguns annos, accentua-se por toda a parte o sentimento de amor e de piedade para com a infancia. Vae-se comprehendendo que a creança é uma pobre flôr desprotegida, avezita implume, que não pôde ser atirada ao mundo sem cuidados. Vae-se percebendo á luz de uma nova

psychologia que os problemas mais sérios da educação moral e da saude mental estão todos estreitamente ligados aos tratos que o homem recebe nos seus primeiros annos de vida. Vae-se verificando ao mesmo tempo, que a exaggerada mortalidade infantil de certas cidades é uma das causas directas de seu depercimento economico, pelo que, problema de mais alta significação social, exige se resolva sem perda de tempo.

Entre nós, as boas iniciativas de protecção á infancia, tenham character official ou privado, vão-se traduzindo em factos e dão esperanças de que nalgum tempo remoto nenhuma florinha humana aqui se perca, queimada de frio ou fenecida á falta de alimento. Mas, até lá... quanto tempo ainda, quantos pagarão a nossa desidia!

Basta lançar os olhos a uma estatistica demographica desta capital para que se avaliem as tremendas difficuldades da questão. A nossa infancia é roubada dos dois aos doze annos numa porcentagem fabulosa, que sacóde de horror a quem entende o que ella diz. Poucas cidades no mundo inteiro accusam tamanha mortalidade infantil.

Pois, antes de tudo, por ahí é que deve começar o enternecedor e necessario trabalho de protecção. Poupar a morte esses mesmos que serão dentre poucos annos soldados do mesmo exercito salvador.

Já não insistimos nos problemas da eugenica, que virão a seu tempo. Mas melhorar a vida dos pequenitos das classes pobres, sobretudo. Dar uma vida ampla de luz e de ar aos meninos que á noite vegetam nas suas aca-

nhadas habitações, e de dia se intoxicam no ar maligno das fabricas. Dar-lhes exercicios revigoradores, alimentação sadia, ou pelo menos habitos e conselhos para que pratiquem a hygiene do corpo e da casa.

Estará talvez nessa boa propaganda, principalmente da hygiene da alimentação, o segredo maior da protecção ás creanças. Complementarmente, a boa palavra de certos preceitos moraes, viria estabilisar toda a obra de benemerencia já iniciada.

Ninguem deixaria de cuidar convenientemente de seu corpo, — aquillo que cada um mais possui de si — e ninguem se descuidaria dos filhos, carne da nossa carne, si todos soubessem ser preciso obedecer a taes e taes normas, a tantos e tantos preceitos, mais faceis a muitos que os seus desvelos paternaes, cheios ás vezes de muita ternura, mas tambem de perigosa inconsciencia...

Com a nossa educação de hoje, que ensina ás meninas as dansas do tempo de Dionisios, a maneira de se fazer um olhar languido e de dizer com muitos erros as amabilidades possiveis em lingua da extranja, — emquanto que despreza ensinar-lhes como se lava ás direitas um vidro de mamadeira e se prepara um caldo substancial, — não deve ser extranhavel que muitas senhoras tenham ainda de aprender principios comezinhos de hygiene.

Ora, as benemeritas aggremações que cogitam de melhorar entre nós a vida das creanças, deviam iniciar e sustentar valentemente uma campanha de propaganda, para assim facilitar o seu rude trabalho. A nossa Cruz Vermelha, no Congresso ultimamente realisado nesta capital, deu o seu alarme vibrante, tendo mostrado que vergonha é para a nossa sociedade o consentimento na elevada mortalidade infantil da cidade.

Dado o alarme, urge iniciar o combate. E elle vindo a tempo, a victoria se desenhará mais cedo aos corações abnegados que empenham por ella todas as suas forças.

É só assim poderemos legitimamente aspirar para o nosso tempo, o sonhado século da creança, de Helen Key...



Chocolate

FALCHI

sempre preferido!

Não quer o petiz que o gato
Lhe roube o fino manjar:
Pois que ao Falchi (e isto é facto)
Nada se pode igualar!



FOOT-
BALL



Um aspecto das archibancadas do Parque Antarctica, por occasião do ultimo encontro havido entre o Americano e o Palestra.

INSTANTANEOS

a o brilhante resultado do seu trabalho e dedicação, como se vê das photographias que, com todo o prazer, temos publicado.

Duzentas creanças, aproximadamente, já passaram pelo "Sanatorio de Bragança", e em nenhuma dellas se verificou ainda a terrível molestia dos seus genitores. Robustas, gozando de invejável saúde, ao mesmo tempo que educadas, essas creanças têm voltado ao feliz convívio da sociedade. Actualmente o Sanatorio abriga uma centena de creanças, mas muito em breve poderá contar o dobro, depois que esticam terminadas as installações já começadas.

Como resalta logo à vista, a "Obra de Preservação" é uma das nossas mais bellas instituições de benemerencia, pelo que merece um carinhoso amparo de todas as almas bem formadas.



Foi proposta

no Congresso do Estado a rescisão do arrendamento da Sorocabana. Este facto não pode passar sem nota. Uma das coisas mais tristes da actualidade brasileira é a maneira pela qual os capitães estrangeiros tem sabido aproveitar-se das iniciativas nacionaes. As nossas estradas de ferro estão neste caso, e é preciso que se diga que ellas representam iniciativas bem nacionaes. A excepção da Ingleza, as demais testemunham o espirito emprehendedor do indigena. A Ingleza havia parado em Jundiaby. O resto era malta bravia, o lucro incerto, a aventura, enfim. Em 1870 a provincia produzia apenas 560 mil sacas de café, não os milhões do presente. Pois nesse mesmo anno assentaram-se os trilhos da Ytuana, e



foi aberto o trafego de Jundiaby a Campinas. Dois annos depois aquella chegava a entroncar com a Sorocabana, inaugurada havia pouco. Tudo feito aos pedacinhos, mas feito por nós... As vias ferreas são hoje como que as grandes arterias da nacionalidade, e importa que ellas se governem por nacionacs. Alienar-as é alienar um pouco da nossa vontade. Nem seriam pois necessarios os desatinos do syndicato que usufrue a Sorocabana, para que o luminoso projecto Julio Prestes se impusesse a approvação. O espirito de nacionalismo que penetra nos nossos homens de consciencia bastaria de sobejo.



O sr. Mattoso

escreveu uma chorographia. O sr. Cabral tambem escreveu uma chorographia. A região estudada por um é a mesma descripta por outro. O primeiro foi prolixo. O segundo foi breve. Aquelle vê um plagio na obra do outro e protesta... Mas, entre geographos ha tambem plagiarios? Haverá, si quizerem, todavia com muita graça. Porque, em boa e justa razão, não ha duas chorographias de um lugar, entre as quaes não seja uma o plagio da outra. Si ha coisa positiva e chã, material e rigida é a ineffavel geographia. Imaginem a sua filhinha chorographia... O sr. Mattoso tem razão. O sr. Cabral tambem. Quem não a tem é o Distrito Federal, estudado por um e, depois, por outro, sem que ao bom senso lhe occorresse uma revolução geologica, transformadora da face da terra. Ah! O bom senso...

B.

ELLA...

(Ao Thiago)

TODO nosso conhecimento não passava de um minuto de simples apresentação burgueza, em que se misturaram apressadamente os "muito prazer" aos "humilde creado" e outras mentiras galantes. Não passava, não passa.

E, entretanto... Entretanto, não sei viver, um dia que seja, sem ao menos vê-la um instante, quando se vai no bonde das quatro. Não sei descançar os olhos lançados se não a poiso no seu olhar de velludo, profundo e mysterioso. Não sei retemperar-me para as lutas do dia seguinte se não a vejo sorrir com aquella sua candidez de menina... Porque ella sempre me sorriu. Parece ter comprehendido desde logo o meu platonismo, e parece que tem um platonismo igual, si é que não age só pela vontade de se sentir querida.

Contentamo-nos assim, doce e puro contentamento! em nos vermos somente, exprimindo-nos reciproca mente uma sympathia e uma confiança que conforta a imaginação de ambos. Não sei si a amo, nem sei si ella me quer. Amo é a sua figurinha de sonho, a sua silhueta de menina e moça, que me apparece cada dia, como a di-

zer que a vida existe e que a vida tem bellezas. Pouco importa saber o que faz, o que é, de que mundo é rainha, que corações governa... Sobretudo interessa-me não saber nada disso, como interessa-me também não saber-lhe nada que possa vir destruir este encanto de romantico, de um pobre romantico lamentavelmente atazado oitenta annos no tempo...

Está todo estragado o meu romance.



MOCIDADE...

Collaboração especial para "A Cigarra..."



É os meus amigos dizem sempre: "Amigo, quanta vida esbanjada num minuto! Muitas vezes um galho, por castigo, estala ao peso de seu proprio fructo!"

Teus olhos riem... Mas que riso, amigo! Esse olhar, que as olheiras põem de luto, é a sombra apenas de um olhar antigo que, de tanto chorar, ficasse enxuto...

Falam: e lembram-me a velhice, a morte... Mas o meu coração fala mais forte do que todo o rumor desta cidade!

É repete-me sempre, satisfeito, a bater, a bater dentro do peito: "O' bemaventurada mocidade!"

GUILHERME DE ALMEIDA

Agosto de 1915.

Acabam de contar-me que aquella figurinha de sonho é humanamente filha de um fazendeiro da Noroeste, por signal que geado em trezentos mil pes...

Agosto de 1915.

ELIAS



A bella photographia

que serve de capa a "A Cigarra" no presenta numero, é um lindo aspecto da chacara onde está instalado em Bragança, o Instituto de reeducação dos filhos de tuberculosos pobres, mantido pela *Obra de Preservação dos filhos de tuberculosos pobres*, com sé de nesta capital.

Em complemento ás notas que sobre a benemerita iniciativa já publicamos em nosso ultimo numero, temos a acrescentar que a *Obra de Preservação* foi fundada ha nove annos, como complemento da *Liga contra a tuberculose*, por um grupo de distintas senhoras, tendo sido a sua primeira directoria composta das exmas. sras. Viscondessa Cunha Bueno Elisa Cavalcanti e Srta. Patureau de Oliveira.

Essa directoria luctou com enormes difficuldades para poder socorrer o já crescido numero de creanças enfraquecidas, filhos de tuberculosos tratados pelo *Dispensario Clemente Ferreira*. Felizmente a nossa culta sociedade tem comprehendido os altos fins da *Obra de Preservação*, e hoje, a benemerita instituição apresen-

Os sete sabios

da Grecia, reunidos um dia em banquete com Anacharsis, que chegára da Scythia, cavaqueavam acerca do melhor governo possivel, expendendo cada um a propria opinião. Solon opinou que melhor seria aquelle em que o damno feito ao individuo se considerasse como feito á collectividade. Bias, aquelle em que a lei reinasse, e não o principe. Thales, aquelle em que todos os cidadãos não fossem nem muito ricos nem muito pobres. Pittakos, aquelle em

que as dignidades só se concedessem ás pessoas muito serias e de bem. Kleobulos, aquelle que obrigasse os cidadãos a receiar mais a censura que os castigos. Cheilon, aquelle em que as leis fossem mais attendidas que os oradores. Periandros, finalmente, considerava que o melhor governo seria aquelle em que a democracia mais se approximassem da aristocracia, porque esse seria o meio para fazer com que a autoridade residisse sómente num pequeno numero de pessoas de bem.

FOOT-BALL

Um e

o bril
balho e
mologra
zer, temo
Duzen
tamente.
torio de
na della
vel moi
robustas
aude, a
ntas, e
no feliz
Atualme
uma cent
o em br
ro dep
s instal
Como
e Preser
mais bel
encia, p
mparo
medas.

Foi pr

o Cong
lo arren
facto nã
das cois
brazileir
capitães
veitar-se
As noss
neste ca
que ella
nacionae
llemais t
prehende
havia pa
era má
aventura
cincia pi
cas de c
sente. D
sentaram

**Havia em
Berlim**

uma excelente senhora, mãe de nove filhos. Não sabemos se também tinha filhas na mesma proporção. Mas isso não importa. O importante é que da guisa filharada acaba de morrer o último superstite, nos combates da última investida alemã no occidente. Até ahí, nada de mais natural. Numa offensiva costuma morrer muita gente boa, e ninguém inda entreviu o meio de offender o inimigo, menos mortiferamente.

O que, entretanto, a boa mulher não esperaria é a manifestação da alegria imperial ante o record de mortandade filial que ella acaba de obter. O haizer, segundo dizem os despachos das agencias, dirigiu á notavel matrona uma photographia de sua angusta pessoa, declarando-lhe que o fornecimento de tal contingente de soldados dava-lhe todo direito á honra do retrato e autographo que então lhe enviava.

E' oem comprehensivel que, para S. M. taes objectos se revistam de um valor todo especial, collocando-o no topo da escala, como o maior autographista do mundo. Mas, no ponto de vista da mãe desditosa, que viu os nove filhos cahirem, um a um na fornalha accesa por Guilherme II, de nada valerá a effigie do Imperador. A pobre mulherzinha morrerá por certo na mais extremada miseria, sem consolo maior do que esse triste desconsolo, o de ter sido lembrada uma vez ao pensamento do Kaizer.



Instantaneos especialmente tirados para "A Cigarra", no Parque Antartica, por occasião do ultimo encontro havido entre o Americano e o Palestra. 1 — A bola, no momento em que vasava o goal do Americano; 2 — Uma investida do Palestra; 3 — Uma arriscada defesa de Luiz, Keeper do Americano.

**Um deputado
chileno**

apresentou á sua camara, um projecto decretando feriado o dia do descobrimento da America, que passará a denominar-se — *El dia de la raza*. Para nós, que alem desse feriado novo para os chilenos, temos tantos outros em nosso calendario civico, é motivo de orgulho ver a nação irmã perلustrar na mesma trilha, justificando um dos nossos dias de vadiagem obigatoria. Isso quanto ao feriado. Quanto á segunda parte do projecto, referente ao baptismo da data, caso é altamente. Porque nós devemos, em retribuição aos nossos queridos companheiros de A. B. C. adoptar-lhes a novidade onomastica, passando tambem a chamar o *Dia da raza*, ao dia 12 de outubro, augmentando assim a lista dos dias alcunhados. Na sofredugidão de incorporar quanta exquisitice nos venha do estrangeiro, já é grande o numero das datas baptisadas que enchem o anno brasileiro. Temos o *Dia das Aves*, o *Dia da Primavera*, o *Dia da Mulher*, o *das Arvores*, o *da Criança*, o *do Cão*, o *das Flores*, o *Gato*, o *Microbio*... o *Diabo*. A continuar nesse crescendo, em pouco teremos todos os trezentos e sessenta e cinco dias, completamente rotulados. Eum christão deverá contentar-se com uma unica vez, de quatro em quatro annos, pelos bissestos, para a delicia de viver um dia branco, um dia puro, um dia coisa nenhuma.



Vote for... men!

○ Para todo o mundo, hoje, o Japão é um paiz tão occidentalmente civilizado, que só a evidencia das cartas geographicas pôde trazer á mente a ideia de morarem nesse paiz os nossos amáveis antipodes.

Entretanto, e ainda do Japão que nos vem uma ou outra noticia de coisas interessantes que se não prendem com a guerra dos (por ora) quatro annos. Ainda ha no Japão coisas exquisitas.

O caso da aldeia de Kima, por exemplo. Nessa aldeia vivia até ha pouco tempo ignorada e pacifica, uma população de pescadores de perolas, cuje vida, mesmo dentro do proprio Japão, nunca dêra que falar ás gazetas. Tudo alli corria ás mil maravilhas, impellido pela suave e segura marcha da velha rotina. De manha-sinha sahiam as mulheres para a pesca das ostras perolíferas e, em casa, a cuidar dos filhos e das panellas, ficavam os homens. A tarde, os meridos anciosos iam á praia esperar carinhosamente as esposas fatigadas do arduo mergulhar em pôs dos preciosos molluscos. E á noite, no seio amigo dos esposos, ellas repousavam e refaziam as fibras para a labuta do dia seguinte.

Não se sabe de quando data essa curiosa inversão na distribuição da tarefa entre os dois sexos. O certo é, porém, que a metade feminina da população de Kima é que se encarregava da industria pescatoria e consequente trafico. As outras occupações, mais suaves e caseiras ficavam com os marmanjos, que viviam madreçamente pelas vieallas, a lagarelar com os visinhos, enquanto as singu-



Ao alto, o quadro do "Americano", que jogou com o "Palestra", no Parque Antarctica. Ao centro, Bianco (cap. do "Palestra") e Luiz, (cap. do "Americano"). Em baixo, o quadro do "Palestra", vencedor por 3 a 2

lares amazonas amarellas affrontavam os polvos e os meros á cata das ostras enfermas.

Um perfeito seio de Abrahão que deveria fazer as delicias de todas as misses mais ou menos Pankursts. Mas eis que um sopro de rebeldia passou pelos cerebros dos varões de Kima. Não sei que extranhos pruridos de independencia e actividade sacudiram os pacíficos maridos de outr'ora. O jornal que me orienta não adianta nenhum dado sobre o assumpto. Diz apenas que um dia destes os homens tambem quizeram pescar as perolas e libertar-se da tutela em que os traziam as esposas. Reuniram-se, então, e dirigiram-se, em magotes, á praia, resolidos a tomar de assalto as prerogativas das suas mulheres. Mas, coitados! Alguns seculos de gerações entre o caldeirão e a barrella tornaram os homens de Kima franzinos e debeis como uma mulher. Assim, as esposas, a quem a vida exercitada nos arduos mistêres da pesca e do remo dêra musculos varonis, esperaram-nos resolidamente e lhes inflingiram a mais acabada e vergonhosa derrota que consta dos annaes do sexo de Adão, desde a lucta deste com Eva. Surraram-nos a valer e obrigaram-nos a voltar para as choupanas moidos e humilhados, a retomar a vassoura e a agulha e a procurar por outros processos a reivindicção dos seus direitos.

Eis porque o governo de Tokio está a braços com esse problema do masculinismo, creado pelos maridos das destorcidas pescadoras da aldeia de Kima, es quaes pediram ao imperador auxilio e protecção contra as suas musculosas e irreductiveis metades.

Só no Japão...

L. O. VAZ.

O Jubileu de Ruy Barbosa

TODO o Brasil acaba de comemorar condignamente o jubileu literario de Ruy Barbosa. A festa, que era de iniciativa da intellectualidade brasileira, associou-se o povo, cordialmente, mostrando que o nome do insigne republico já se impoz ao respeito e consideração da nossa gente, de ordinario indifferente ante as summidades do pensamento e da sciencia. Para Ruy Barbosa, as demonstrações de affecto e admiração que ainda resôam por todo o paiz têm uma significação maior ainda, porque é sabido como as paixões politicas prejudicam o julgamento das grandes figuras contemporaneas.

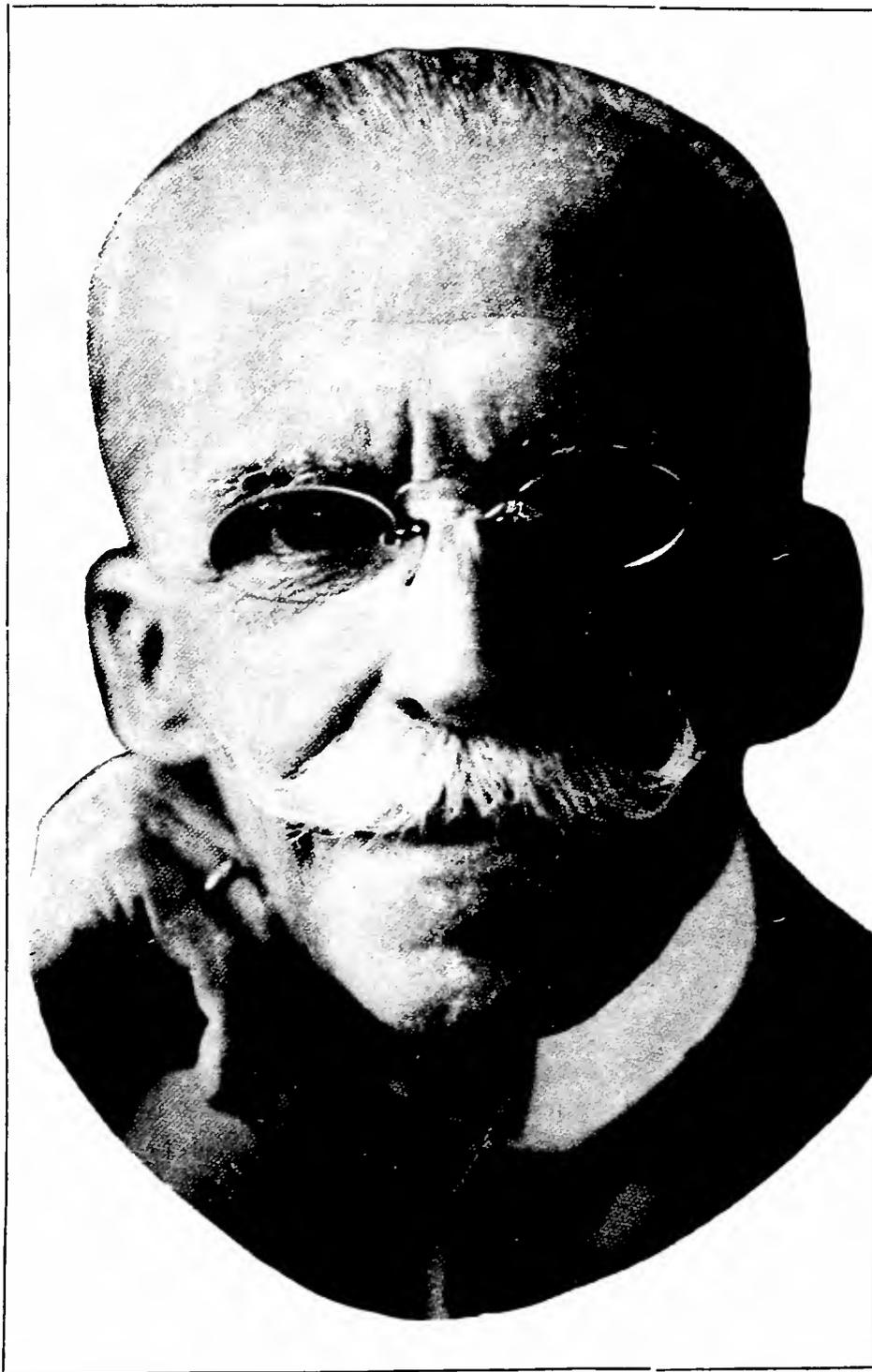
Personalidade que excedeu ás raias do Brasil e da America, o eminente jurista é respeitado pelas aggremações e individualidades mais cultas de todo o mundo, que acalam e veneram o seu nome immarcessivel. Politico, tem sido, entre nós, um exemplo unico de combatividade inquebrantavel em pôs dos mais alevantados ideaes. Jornalista, a sua penna fulgurante tem deixado traços indeleveis na historia de todas as campanhas nobres de nossa imprensa. Tribuno, a sua palavra incomparavel tem feito sempre vibrar a alma nacional nos momentos angustiosos em que algum transe abala os fundamentos da nacionalidade.

E, mais que tudo, Ruy Barbosa é hoje a sentinella vigilente da pureza do vernaculo, que não tem cultor nenhum tão illustre e extremo que lhe guarde intemeratamente os seus thesouros.

Assim, se ha figura contemporanea que sobreleve todas as paixões, que paire acima de todas as pequenas competições vulgares, é essa a do excel-

so patricio, a quem o sentimento popular já tem conferido numerosas vezes o encargo de representar e encarnar o Brasil no estrangeiro

O jubileu literario, que acaba de ser feito, não é senão o começo de uma consagração unanime e absolutamente sincera.





Um lindo grupo, no salão do Trianon, por ocasião da ultima matinée dançante do Club "A Cigarra.. que esteve brilhantissima.



Outro grupo photographado na matinée do Club "A Cigarra.. Vê-se sentada a nova directoria, da esquerda para a direita: Benedicto Corrêa de Sampaio, Merched Salomão, José Augusto Siqueira, José Paulo Duarte de Azevedo, presidente: Oswaldo Fonseca, Nestor Guimarães e Gilberto Duarte de Azevedo.

As oficinas do grande estabelecimento estão installadas num largo salão com capacidade para quatrocentas operarias, armações com stocks de rendas, artigos de lingerie, escriptorios, etc. Ao penetrar-se no recinto tem-se a mesma sensação que se experimenta ante uma colmeia de abelhas em plena operosidade. As secções das empregadas estão todas completas e distribuidas por entre dois reques de columnas de ferro. Ha alli um lugar distincto para cada aptidão. Assim, acompanhadas por mme. Auteurs, uma senhora de espirito vivaz e que tem tanto de amavel como de intelligente, assistimos a todas as phases do trabalho alli executado, desde a operação de desliar até a manufactura do desenho, a linha de limon, ou a ponto alto, ou a ponto cnato, consoante o assumpto e a importancia do trabalho.

As produções a que obedece a mão de obra constituem um successo da *Lingerie Elegante*. Cada costureira tem a sua especialidade, e o mesmo se dá com as bordadeiras. Desta distribuição de labor, resulta um acabamento e uma perfeição inexcelsas que podemos verificar numa alluvião de encomendas umas já promptas, outras em trabalho.

Vimos depois ver o celebre enxoval de noiva, de que damos adiante clichés, o qual se destina a uma distincta senhorita de São Carlos do Pinhal. Não estavam na sala todas as peças. Mas as que vimos foram em numero bastante para avaliarmos da opulencia dessa fina collecção de labores.

A guarnição de quarto, — colchões, lenções, almofadas, toalhinhas, corpinhos bordados, porta-consoles e todo o armamento para um dormitorio nobre — representa um trabalho fino, executado com lentidão, com paciencia e com um alto bom gosto. O que é propriamente arte, alli brilha com toda a nobreza de elegancia, de esthetica e de estylo, não se sabendo que mais admirar, se o espirito de concepção, se a virtude das mãos delicadas que o corporificaram com tanta subtilidade e finura. Ficam os olhos presos a todo esse labor confeccionado sobre tule e execução manual, com rendas verdadeiras de Bruxelles, Venise e Millano e mal se tem tempo de espraial-as vagarosamente, com desejo e inveja pelos trinta e seis jogos de roupas brancas.

Depois de sairmos desse mundo de rendas, com uma altura de 25 c., chamam a nossa attenção uns *peignoirs* de

radium guarnecidos a finas rendas de chautilly.

Mas ha a sobrelevar a tudo isto, um rico par de almofadas, armação sobre tule e guarnição de *point* Inglaterra e Venise. E' um encanto. Todo esse tra-

ropa se fez trabalho mais perfeito que na *Lingerie Elegante*.

A materia prima, é de primeira ordem, o desenho obedece ás mais inflexiveis prescripções da arte moderna, e o acabado de cada trabalho, e a sua

"Lingerie Elegante,"



Um lindo "pegnour" executado nas afamadas officinas da Lingerie Elegante, á rua da Liberdade n. 144-B, nesta capital.

balho é de um desenho impeccavel e de um gosto inexcelsivel. A mão que a bordou é uma mão de fada, porque concentrou nelle todas as perfeições imaginaveis, dando-nos uma affirmação de um talento verdadeiramente *hors ligne*.

Podemos affirmar que jamais na Eu-

perfeição detalhada e em conjuncto, proclamam bem alto a superioridade com que o estabelecimento dos srs. Auteurs e Comp. vae conquistando aqui, como em outros pontos do Brazil, uma clientela rica, intelligente e ciosa do seu fino gosto.

Maravilhas Femininas

Os trabalhos da "Lingerie Elegante."



EM São Paulo nos domínios da moda e da elegância apparecem trabalhos de uma delicadeza rara. Quasi ninguém contudo, conhece a origem dessas linas subtilezas que mãos delicadas executam dia a dia, concorrendo para adornar o corpo de uma senhora ou de uma demoiselle.

Quando vemos, num lindo e claro dia, as ruas do centro animadas pela presença dos vestuários femininos, todas essas arterias parecem alteradas na sua phisionomia, offerecendo ao olhar do observador uma feição extranha, em que predomina a nota festiva.

E' que sem a mulher, a pisar o trottoir com a graça de uma andorinha, a rua é um corpo sem alma. Falta-lhe o movimento que interessa ao sexo forte, falta-lhe aquella graça volátil, coberta de sedas e rendas, courando uma mi-

revilhana figura de *encantadora* que sabe realçar os seus attractivos com a sua *toilette* esplendida. Que seria entanto o esplendor das formas de uma mulher, a sua belleza incontestavel, o seu porte, as suas mechas, sem esses enfeites de varias cores que lisongeiam os olhos e conferem a metade mais formosa da humanidade uma elevada função decorativa?

Ainda hontem, o chronista viu sair de uma casa de modas, uma noite americana de vinte primavéres, que era positivamente um encanto. De formosura? Não. Um encanto de *toilette* opulenta em um resto despido de arosidades. A sua bluse, sobretudo, entediada de rendas de Inglaterra, era uma attracção. As senhoras, principalmente, não tiravam os olhos desse busto feminino, que sob o seu *manteau* de burella, guardava um

treichwanzl, deixava ver uma linda bluse de *lingerie* bordada a mão, com desenhos em estylo Renascença. Não se imagina a finura e esbelteza desse trabalho decorativo. Todos o admiravam, ninguém, entanto, pôs ou um momento sequer no *avalar*, em que mysteriosas aranhas teceram tão lindamente esses filigrans viventes.

Em São Paulo, ha uma só casa capaz de realisar dessas maravilhas na indumentaria branca das senhoras. E' a Lingerie Elegante, dos srs. Autuori e Companhia, á rua da Liberdade, 144 B, sobre a qual, ainda agora, importantes jornaes teceram as mais lisongeiras referencias, a proposito de um rico enxoval de noiva que alli foi executado.



Um aspecto do rico enxoval confeccionado pela Lingerie Elegante, á rua da Liberdade n. 144-B, para a mesma senhora A. Rocha, filha do conhecido industrial sr. Julio Rocha, residente em S. Carlos e noiva do sr. Antonio Moniz.



Vista exterior do bello palacete do dr. João Dente, brilhante advogado no fôro da Capital, à Avenida Paulista n. 55



Jardim de inverno e entrada para o hall do palacete de residencia do dr. João Dente.



Dr. CARLOS DE CAMPOS, deputado federal, membro da Comissão Directora do Partido Republicano e director do "Correio Paulista". O Mestre repubi-
cano acaba de ser muito complimentado pelo seu an-
iversário — occorrido no dia 7 do corrente.

JUDAS



NAQUELLA noite as olive-
ras eram mais negras, mais
angustadas. Jesus soffre-
ra como um ho-
mem — sua alma estava triste até
à morte.

Pedro e os outros adorme-
ceram: a Tentação!

Nada, nem uma estrella o
lhando no céu, nem um galno ace-
nando no alto.

O Mestre soffrera duplamen-
te: presentira a dôr. Era só
homem naquelle instante: trema
dentro da tunica branca, como
um lyrio doente.

— Pedro, accorda! A hora
chegou.

Os discipulos despertaram,
mudos, assustados. E sahiram.

Sob as oliveiras o manto
branco de Jesus era uma appa-
rição. Seus homens seguiam-n'o
com medo, como si continuas-
sem num sonho máo.

Houve um vozerio distante.
Um cheiro selvagem de resina
profanou o noite biblica. Appa-
receram archotes, homens, ar-
mas. Um vulto turvo vinha á
frente, o passo vago, a cabeça

baixa. Olhava, su-
aveja e pisava com
odio a terra, por-
que era mais pura
que elle.

E a multidão
vinha.

Os outros es-
peravam parados,
esbatidos na som-
bra — só Jesus era
visivel.

Chegaram os
homens armados.
Judas adiantou-se
e o seu beijo
gritou como uma
maldição no face
do Mestre e den-
tro da noite.

Jesus de
Nazareth.

Sou eu.
Prenham no. E
naquella turba va-

za sua face sob os archotes que am-
biam com volupta a escuridão.

Um dos anciãos do Templo chamou
Judas.

Toma.

Entrou-lhe a sacola de ouro. Judas
ergueu a — aquelle canto de ouro entrou-
lhe pelos sentidos, numa embriaguez.

E o ancião perguntou
— Quem te pediu esse dinheiro, Ju-
das?

E Judas respondeu

— Uma mulher.

Tornou o ancião

Judas, quem te ensinou a beijar
assim?

E Judas respondeu

Uma mulher.

Agosto 1918

HIAGO



(Desenho de O. Prates)

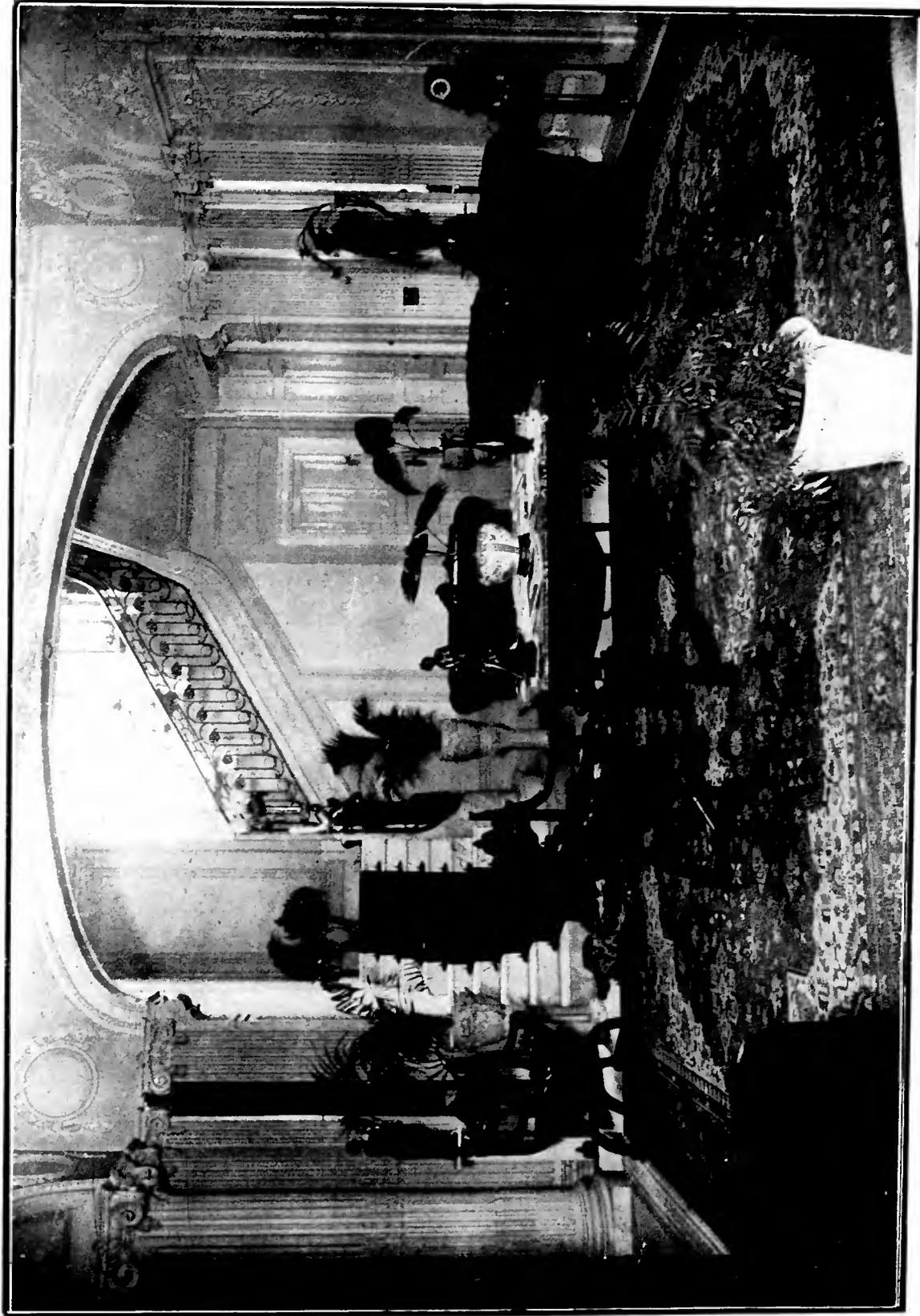
S. D. MENNUCCI, o brilhante critico, autor
da "Alma Contemporanea."

A Missão Medica Paulista



Instantaneo obtido especialmente para "A Cigarra", no amphitheatro da Faculdade de Medicina de S. Paulo
por occasião da manifestação pelos alumnos daquelle estabelecimento fizeram ao Dr. Benenicto
Montenegro, lente da Anatomia. Veem-se no cliche, alem do homenageado e do Dr. Correa Dias
Filho, que tambem partiu na missão, o Sr. Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director da Faculdade.

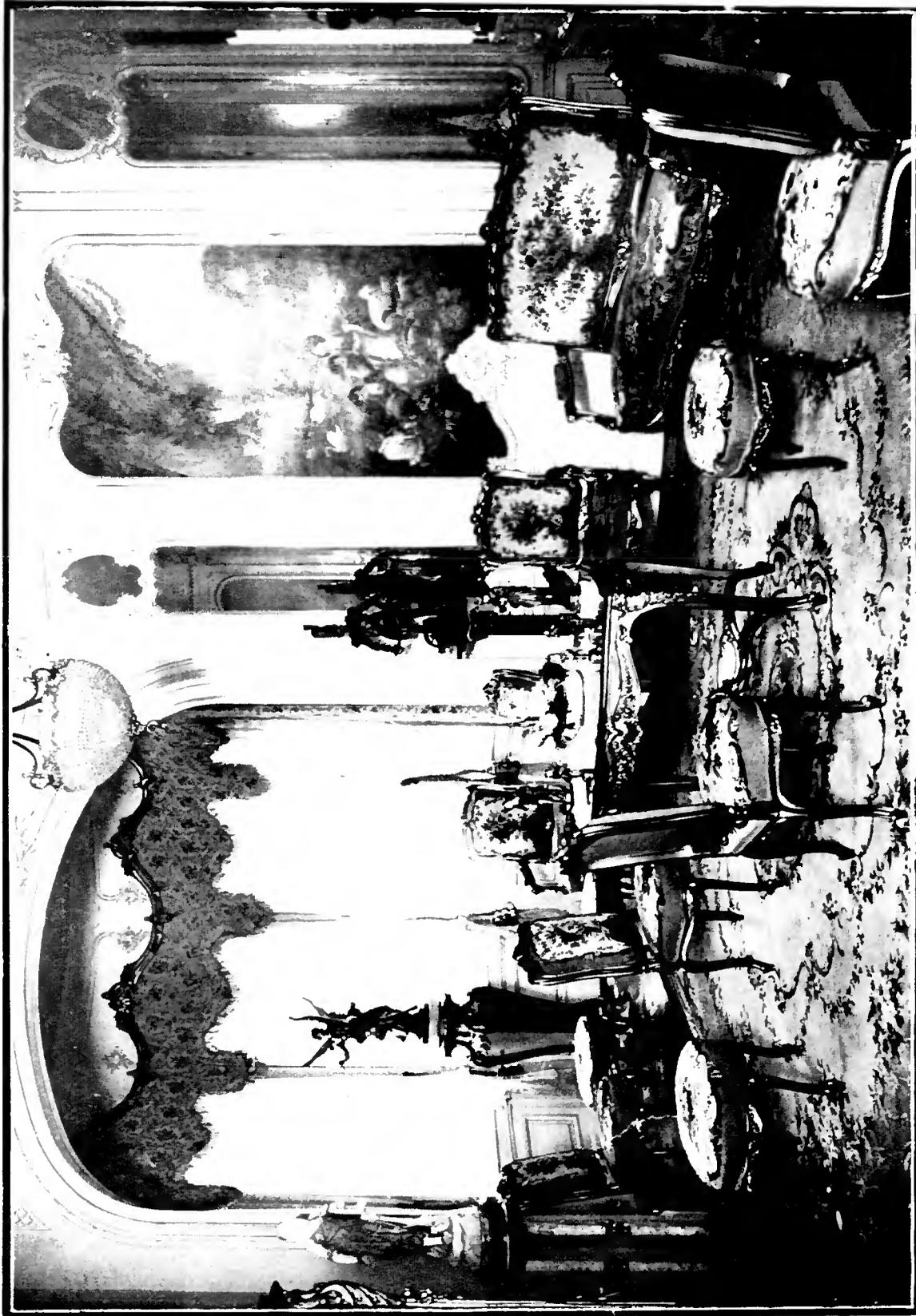
VIVENDAS PAULISTAS



CIGARRA
0

Uma parte do hall central do lindo e confortavel palacete do dr. João Dentle, a Avenida Paulista n. 55

VIVENDAS PAULISTAS



CITARRA

0

Um canto do salão nobre da sumptuosa vivenda do distinto advogado dr. João Dele e Avenida Paulista n. 55

FOOT-BALL

Conseguiu o pouco minutos antes de findar o 1.º half-time. Nazareth aproveitandose de uma má rebatida do goal keeper carioca fez uma entrada, conquistando brilhantemente o 1.º goal para o seu team.

Na 2.a phase do jogo o "Andarahy" assumiu francamente a offensiva, dominando o antagonista.

Apezar disso, a sociedade de Monteiro nada conseguiu enquanto que, quasi ao terminar a lucta, Nazareth fez mais um goal assegurando assim a victoria do Palmeiras por 2 a 1.

Rio - S. Paulo

Disputando a taça Rodrigues Alves bateram-se no dia 4 deste no Rio de Janeiro, os *scratches* da Associação Paulista e o da Metropolitana.

O *scratch* paulista foi derrotado pela differença de um ponto apenas. Os contendores portaram-se admiravelmente, esforçando-se para levantarem a palma da victoria. Esta sorriu ao conjuncto carioca, que pela primeira vez após muitos annos, hateu licitamente o nosso quadro representativo. São pois, dignos de elogios os nossos patricios cariocas.



Da esquerda para a direita Mario e Tully, goal-keepers; Marino e Morelli, captains, respectivamente do Andarahy, do Rio, e Palmeiras, desta capital.

O nosso team resentiu-se da falta de Lagrecia que, tendo recebido uma *charge* de French logo no principio do jogo, ficou impossibilitado para o resto da partida, tendo-se retirado do campo no 2.º half-time.

Dahi por diante o nosso team que vinha mantendo superioridade sobre o antagonista, tendo conquistado 2 goals contra 1 dos cariocas, perdeu a efflicencia, offerecendo ensejo a que Welfare intelligentemente aproveitasse a falta do eixo principal do nosso team, para marcar os 2 ultimos pontos de victoria.

Achamos que o nosso *scratch* está bom, precisando apenas de alguns exercicios para firmar o jogo de conjuncto. Caso Lagrecia não possa tomar parte na refrega em virtude da confusão que recebeu no Rio de Janeiro, parece-nos que para a posição de *center-half* poderia ser escalado Amilcar ou Gullo.

Hospital Franco-Brasileiro, em Paris



O corpo clinico e a enfermeira-chefe do Hospital Franco-Brasileiro, em Paris. Entre os medicos veem-se, sentado, o Dr. Paulo Rio Branco, director do Hospital; em pé, à esquerda, os Drs. Jorge Andrade Maia, e Manoel Dias de Abreu, filho do sr. Julio Antunes de Abreu; o primeiro, à direita, é o Dr. Carlos Botelho Filho.

PERFIS

Julio Cesar da Silva

Teve seu berço num lugar sylvestre
Este poeta elegante e singular,
Com a precisão de verdadeiro mestre,
Maneja a lyra e o taco do bilhar.

Como a fondo em veroaculo se adextre,
Um estylo possui particular,
Da agilidade de um artista equestre,
Ninguem oa lola o pode soplantar.

Ama as creanças de estalura esguia,
Das quaes pode elle ser o bisavô.
Ante uma saia curta se extasia.

Na penumbra violela do "chateau...
Numa noite de paodega e alegria,
Elle escrevera a "Morte de Pierrot..."

Joinville Barcellos

FOOT-BALL

Andarahy -
Palmeiras.

O PALMEIRAS promoveu no dia 4 do corrente, dia em que não havia *match* da 1.ª divisão, um esplendido torneio sportivo, organisando dois sensacionais *matches* de *foot-ball*.

O primeiro, disputado entre dois *teams* da Força Publica, foi interessante e de principio a fim manteve-se o jogo cheio de peripetias emocionantes, terminando com a victoria do *team* do 2.º batalhão por tres a zero.

Terminado este jogo, seguiu-se o *match* "Andarahy" - "Palmeiras", que ha muito era esperado, dada a optima collocação do "Palmeiras" no campeonato paulista e, a brilhante figura que vem fazendo no campeonato carioca, o "Andarahy".

Desejava-se conhecer o *team* que empatou com o "Botafogo" e perdeu do "Fluminense" apenas por um ponto.

O conjunto que nos visitou é realmente respeitavel.

É uma *eleven* homogenea, não se podendo afirmar que tenha pontos fracos. Pelo menos montevu um admiravel jogo de conjunto durante todo o



O quadro do Andarahy F. B. C., do Rio, que disputou um *match* emistoso com o Palmeiras, desta capital.



Um aspecto das archibancadas da Floresta no dia do encontro entre o Andarahy e o Palmeiras.



O quadro do Palmeiras que jogou ultimamente com o Andarahy, do Rio, conseguindo brilhante victoria.

desenrolar da pugna, que foi muito movimentada. Não devemos destacar nomes, pois achamos que todos agiram bem, e si não ganharam foi unicamente por terem jogado sem *chance*, pois a verdade é que dominaram, durante grande parte do *match*, o *team* da Floresta. Não fosse a pericia de Luffy que rebateteu innumeradas bolas, e, veria-

mos a estas horas augmentado o numero de victorias dos cariocas.

O "Palmeiras" apresentou-se com tres elementos extranhos ao Club em vista de terem seguido para o Rio os jogadores Italo, Lapa, e, de se achar enfermo Evandalo. Com esses exertos muito nerdeu a sociedade alvinegra. Se n *training* em conjunto a acção dos jogadores extra foi improplicua.

Da defesa palmeirista salientaremos Morelli, o extraordinario *bach* e do ataque Barros e Nazareth.

Iniciado o jogo notou-se desde logo, de parte a parte, grande vontade de vencer. Os atacantes de ambos os *teams* organisavam avançadas perigosas.

Ao Andarahy coube abrir o score, marcando Gilberto o 1.º e unico ponto para o seu quadro.

O "Palmeiras" reage, procurando conquistar tambem um ponto.

CRUZ VERMELHA PORTUGUEZA

O juiz francez

pergunta ao réo: — Quem é a mulher? E o magistrado allemão indaga logo: — Onde foi que bebeste? E o brasileiro... Curioso seria a indagação que nos desse a formula da criminalidade nacional. Ella não pode ser outra: — Qual o teu partido? Entretanto, com o crescendo foet ballesco, em que vamos, alterar-se-á para... Qual o teu club?

o o o

A idéa

de se fazer o jubileo literario de Ruy Barbosa, encontrou entusiastica acolhida no paiz inteiro, onde as classes letradas, e mesmo as não



Grupo photographado no Theatro Colombo, por occasião do grande festival em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa. Vê-se no clichê o sr. dr. Ricardo Severo, da commissão promotora da festa; professor Vieira dos Santos, orador official e os distintos membros do Gremio Dramatico d' "A Cigarra."

letradas, já começam a comprehender a extraordinario obra de patriotismo e sciencia que tem sido desenvolvida pelo eminente patricio. De todas as localidades surgiram promptas adhesões devendo commemorar-se condignamente a data em que Ruy Barbosa proferiu o seu primeiro discurso, o qual, por uma feliz coincidência foi dito em S. Paulo, na Faculdade de Direito.

UM dos argumentos da racionalidade dos homens e saberem que ignoram: os enimes por certo não têm o conhecimento da sua ignorancia. — *Merica.*



Photographia tirada para "A Cigarra," durante uma festa realisada no Theatro Boa Vista, desta capital, para comemorar o anniversario da Companhia Arruda, que tem trabalhado sempre com grande successo naquelle theatro. Vêem-se sentados, no centro, o actor Arruda e o empresario Pery Gonçalves, cercados de artistas e representantes da imprensa.

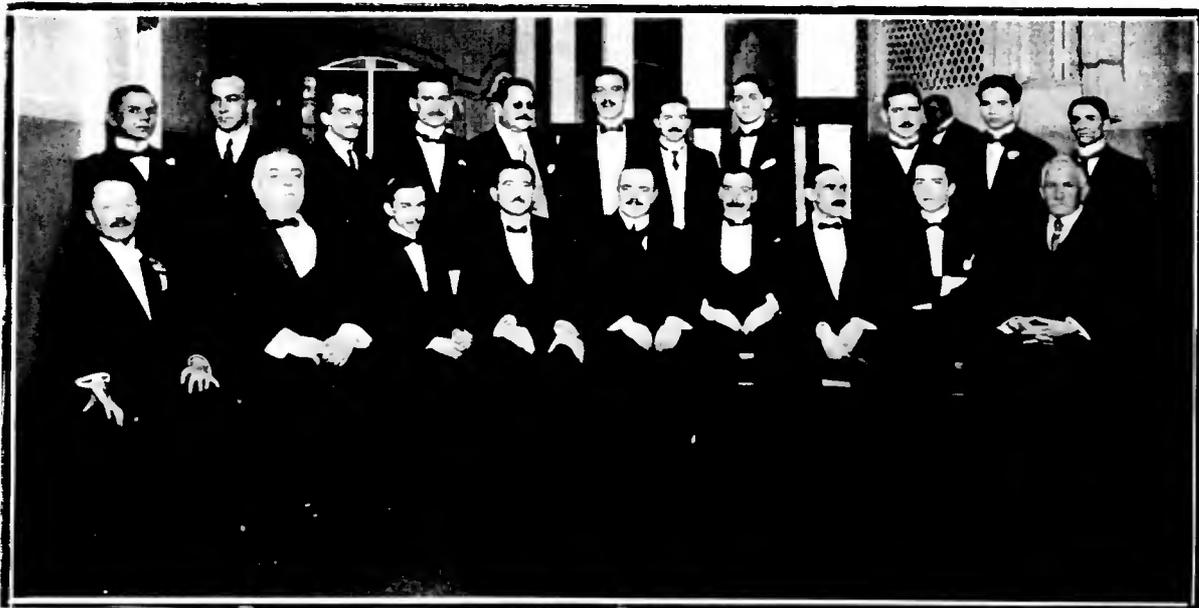


Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS ●●



Homenagem ao sr. A. Pereira Ignacio.



A comissão de distintos auxiliares da importante firma Pereira Ignacio & Cia., que offereceu ao sr. Antonio Pereira Ignacio, chefe da firma, que acaba de embarcar para os Estados Unidos, uma brilhante festa de homenagem, nos salões do Trianon. Vêem-se, sentados, da esquerda para a direita, os srs. Raul Merys, superintendente tecnico, Pier Caldeira, chefe da Secção de Tecidos; João Cancio Pereira, gerente; Antonio Pereira Ignacio, o homenageado; Nicolau Scarpa, director da Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim; Alfredo de Castro, sub-gerente da firma Pereira Ignacio & Cia.; dr. Antonio Ferreira Matheus, chefe da Secção de Aguas Mineraes; dr. J. L. Gomes, auxiliar tecnico; J. R. Carvalho Braga, contador. Em pé, da esquerda para a direita, os auxiliares superiores, srs. Trajano Paixão, Annibal Cintra, Basilio Cunha, José Marcellino Cavalheiro, Francisco Monteiro, José Fernandes da Silva, João de Cunto, Sylvio Ribeiro, Carlos Secco, José Maria e João Baptista Paulo.



Outro grupo photographado no Trianon, por occasião da festa de homenagem que os auxiliares da firma Pereira Ignacio & Cia., offereceram a seu chefe, sr. A. Pereira Ignacio, que acaba de partir para os Estados Unidos



Os Progressos da Indústria Paulista

Fabricas de Productos Chímicos "L. QUEIROZ,,
em Barra Funda.

POUCA gente imagina por certo, o notavel desenvolvimeto que vaee tendo a industria paulista, nos seus ramos mais diversos. Não só como em resultado da guerra, que nos fechou os grandes mercados produtores, mas também porque é chegado o tempo de apparecerem os trabalhos de um grupo de denodados industriaes, que inspirados por um largo descortino e accendrado patriotismo, iniciaram em boa hora os fundamentos de formidaveis usinas fabricis e manufactureiras, a industria paulista vaee cada vez mais florescente.

Para examinar *de visu* o adeantamento de um dos seus mais importantes ramos, a de productos chímicos e pharmaceuticos, o sr. Altino Arantes, presidente do Estado, em companhia do sr. Candido Rodrigues, vice-presidente, e capitão Afro Marcondes, ajudante de ordens da presidencia, visitou ha alguns dias as importantes fabricas da "Sociedade de Productos

Chímicos Luiz de Queiroz", nesta capital.

Os illustres visitantes foram recebidos nos estabelecimentos

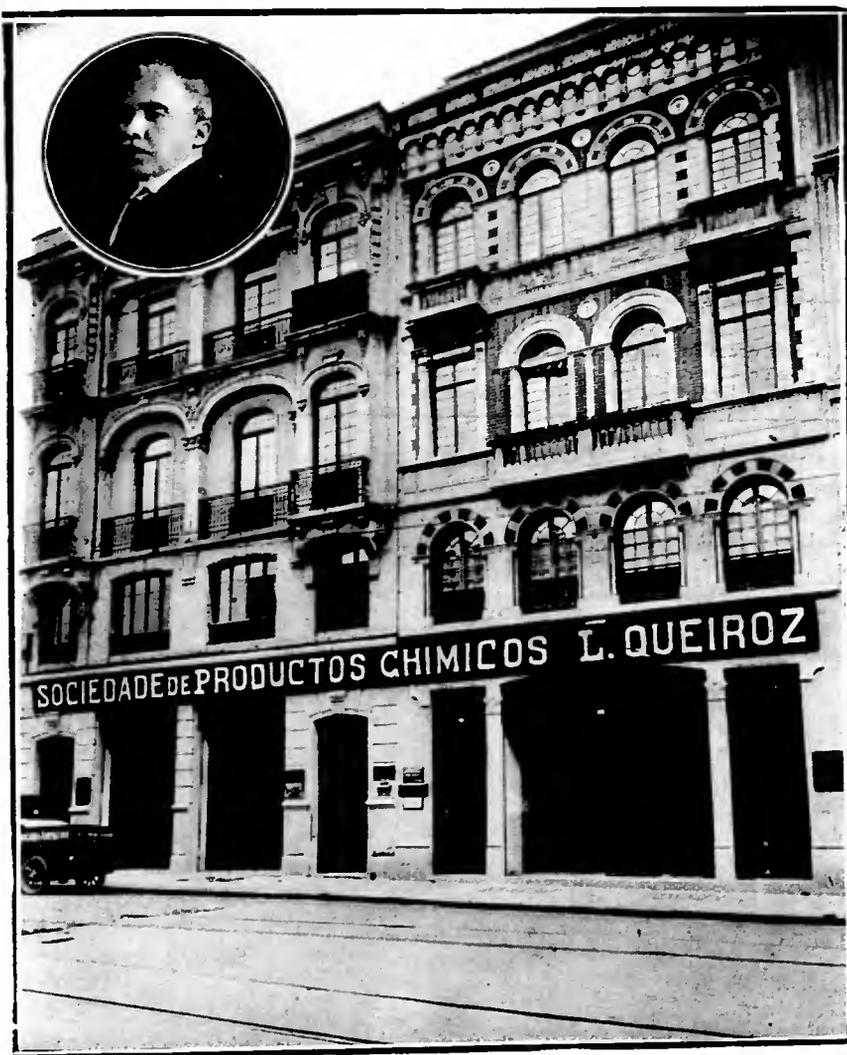
acompanharam o sr. Presidente do Estado na visita ás diversas dependencias da fabrica de acidos e á de vidro, annexa.

A impressão de s. s. excias, foi a melhor possível, não só nas secções de fabricação de acido sulfurico, acido chlorydrico, acido nitrico, sulfatos de ferro e cobre, alumina, soda, etc.; nitratos de potassa e soda, como também na fabrica de vidros, onde visitou as secções de fabricação de saes de chumbo, ether sulfurico, chlureto de ethyla ou lança-perfumes, adubos chímicos e super-phosphatos e gaz sulfuroso.

Realmente, as installações das fabricas da Sociedade "Luiz de Queiroz" são perfeitas, e os productos obtidos são como os melhores vindos do estrangeiro.

Na fabrica de vidro, que tivemos também

ocasião de visitar, funciona um vasto forno *Bassin*, que trabalha o vidro desde o verde escuro até o perfeitamente claro. Ahi são fabricados tanto os pequenos

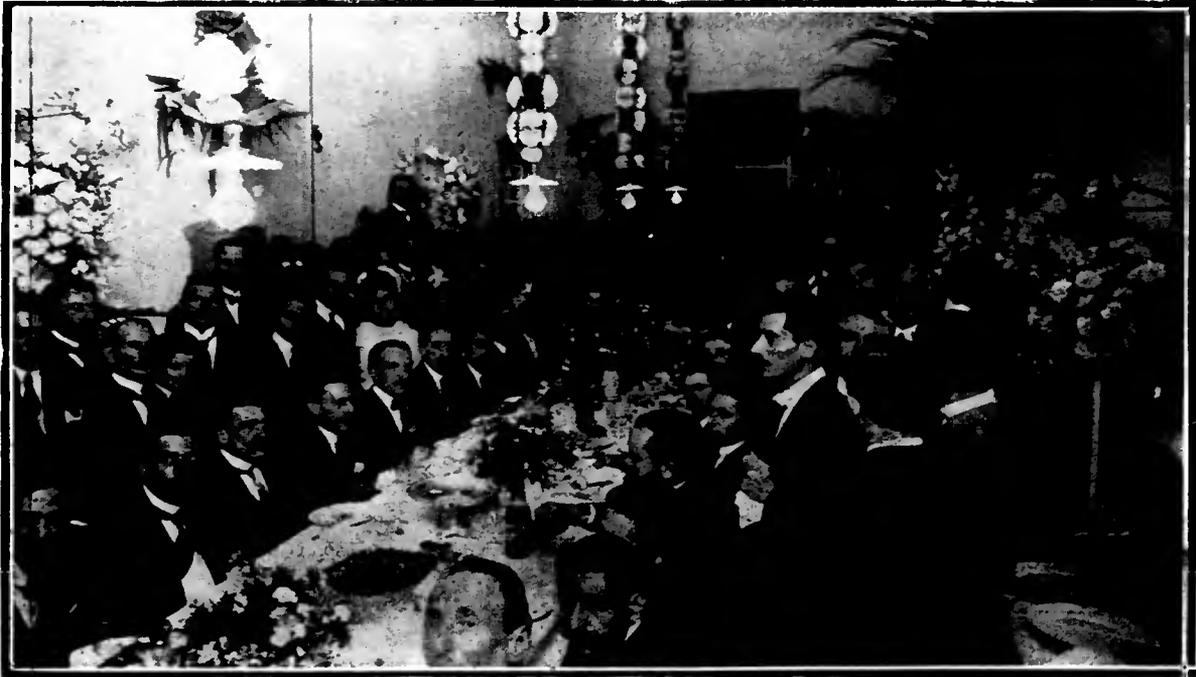


Fachada do importante estabelecimento da Sociedade de Productos Chímicos "Luiz de Queiroz,, á rua Libero Badaró, 138. Em medalhão, o seu director, sr. Luiz Pinto de Queiroz.

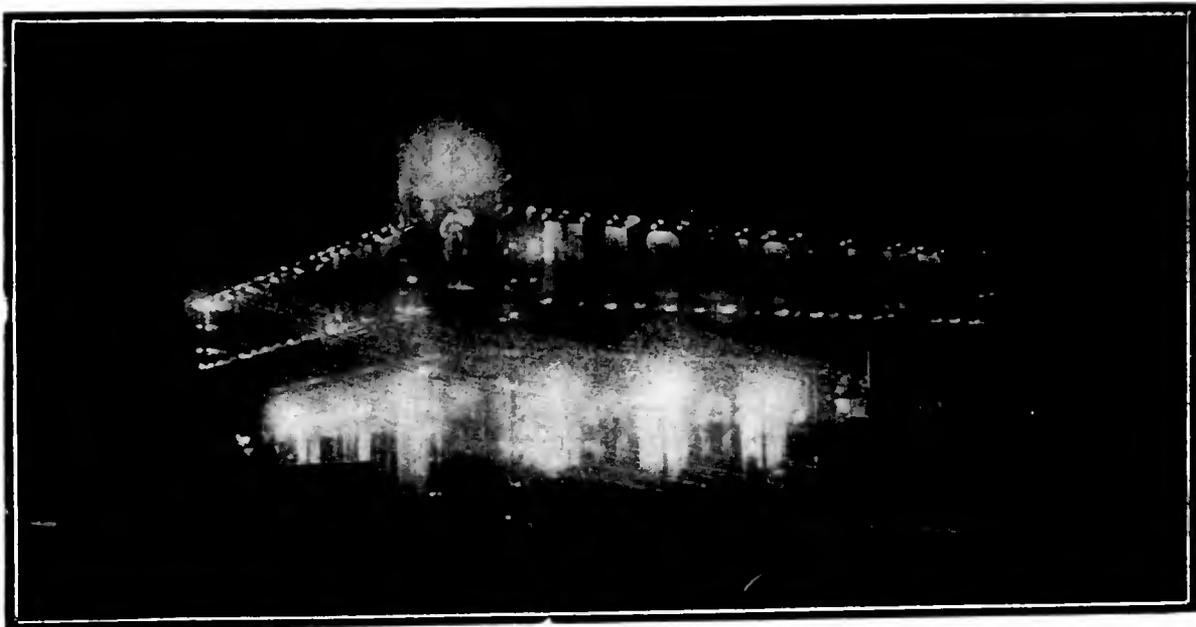
industriaes da grande empresa pelos srs. Luiz Pinto de Queiroz, José Pinto de Queiroz e J. F. de Macedo Soares, distinctos directores da Sociedade, que

O Progresso da Industria Paulista

INAUGURAÇÃO DOS NOVOS ESTABELECIMENTOS
DA "TINTURARIA MASCIGRANDE.."



Um aspecto do banquete oferecido á imprensa e a membros do nosso alto commercio, pelo João Mascigrande, proprietario da importante "Tinturaria Mascigrande..", no dia da inauguração dos seus novos armazens, á rua 11 de Agosto.



O feérico aspecto que apresentava o predio em que funcionam actualmente os estabelecimentos da "Tinturaria Mascigrande..", na noite da sua inauguração á rua 11 de Agosto.

P
to
list
so
mo
do
qu
os
ca
ct
be
ch
pe
ce
lh
pe
de
qu
pe
de
co
tr
ra
re
to
ve
bi
tu
d
ve
m
te
P
a
te
d
in
n
d
c
c
A
p
E
c
s
d
ta
o
a
c



Os Progressos da Indústria Paulista

Fabricas de Productos Chimicos "L. QUEIROZ,,
em Barra Funda.

POUCA gente imagina por certo, o notavel desenvolvimen-
to que vai tendo a industria paulista nos seus ramos mais diver-

tos. Não só como em resultado da guerra que nos tem tido os grandes mercados produtores mas tambem porque o chegado o tempo de apparecerem os trabalhos de um grupo de denodados industriaes que inspirados por um largo descontentamento e patriotismo iniciaram em boa hora os fundamentos de formidaveis usinas fabricas e manufactureiras a industria paulista vai cada vez mais florescente.

Para examinar de visuo o adiantamento de um dos seus mais importantes ramos, a de productos chimicos e pharmaceuticos, o sr. Almino Arautes, presidente do Estado, em companhia do sr. Candido Rodrigues, vice presidente, e capitão Afro Marcondes, ajudante de ordens da presidencia, visitou ha alguns dias as importantes fabricas da "Sociedade de Productos

Chimicos Luiz de Queiroz,, nella capital.

Os illustres visitantes foram recebidos nos estabelecimentos

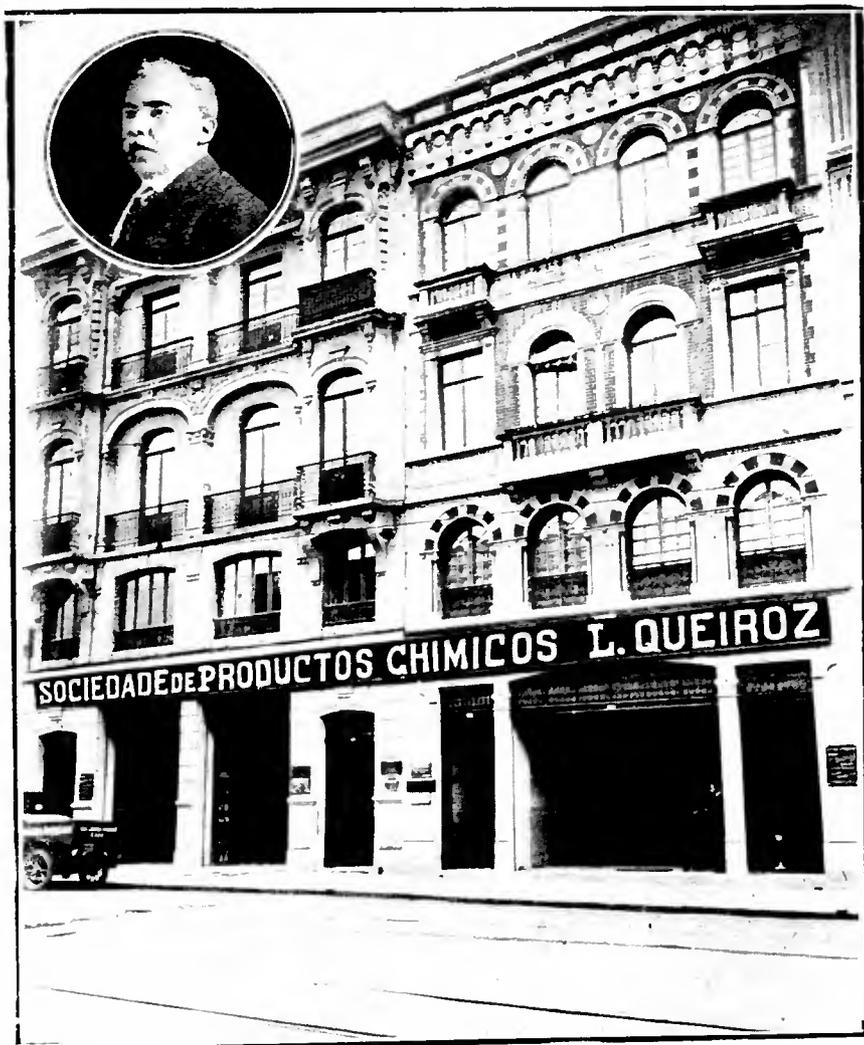
acompanharam o sr. Presidente do Estado na visita ás diversas dependencias da fabrica de acidos e a de vidro, annexa.

A impressão de suas excelsas foi a melhor possivel, não só nas secções de fabricação de acido sulfurico, acido chloridrico, acido nitrico, sulfatos de ferro e cobre, alumina, soda, etc.; nitratos de potassa e soda, como tambem na fabrica de vidros, onde visitou as secções de fabricação de saes de chumbo, ether sulfurico, chlorureto de ethyla ou lança-perfumes, adubos chimicos e super-phosphatos e gaz sulfuroso.

Realmente, as installações das fabricas da Sociedade "Luiz de Queiroz" são perfeitas, e os productos obtidos são como os melhores vindos do estrangeiro.

Na fabrica de vidro, que tivemos tambem

ocasião de visitar, funciona um vasto forno *Bassin*, que trabalha o vidro desde o verde escuro até o perfeitamente claro. Ahí são fabricados tanto os pequenos



Fachada do importante estabelecimento da Sociedade de Productos Chimicos "Luiz de Queiroz,, à rua Libero Badaro, 155. Em medallião, o seu director, sr. Luiz Pinto de Queiroz.

industriaes da grande empresa pelos srs. Luiz Pinto de Queiroz, Jose Pinto de Queiroz e J. F. de Macedo Soares, distintos directores da Sociedade, que

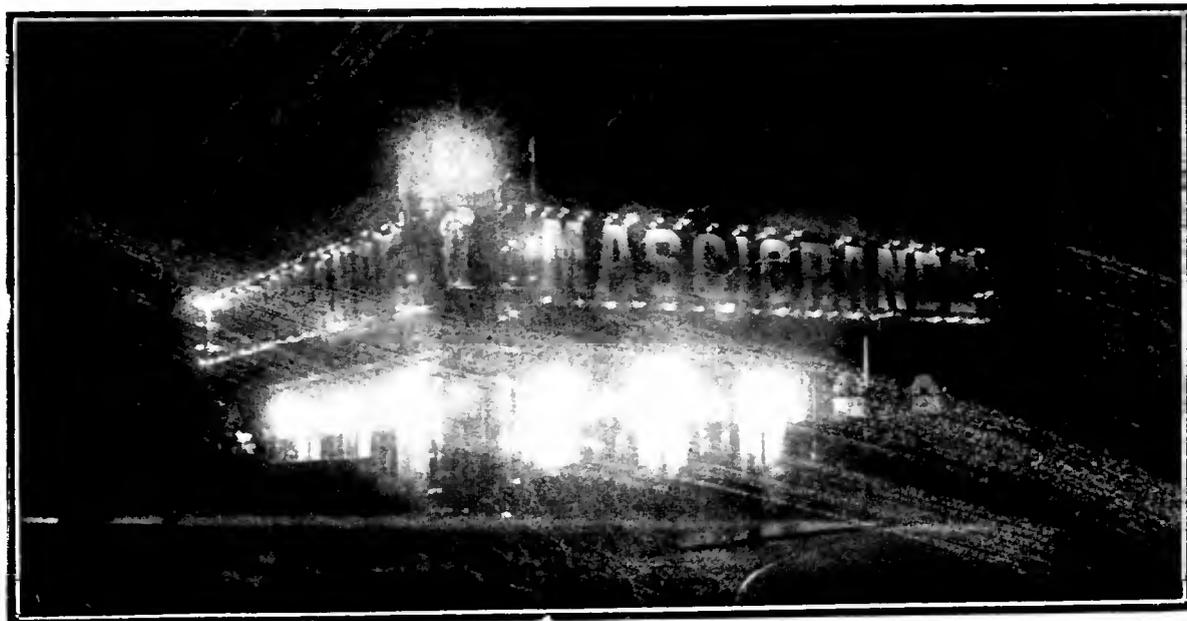
a Gazeta

O Progresso da Industria Paulista

INAUGURAÇÃO DOS NOVOS ESTABELECIMENTOS
DA "TINTURARIA MASCIGRANDE"



Um aspecto do banquete oferecido à imprensa e a membros do nosso alto commercio pelo João Mascigrande, proprietário da importante "Tinturaria Mascigrande", no dia da inauguração dos seus novos armazens, a rua 11 de Agosto.



O feérico aspecto que apresentava o prédio em que funcionam actualmente os estabelecimentos da "Tinturaria Mascigrande", na noite da sua inauguração à rua 11 de Agosto.

P
to
nd
o
me
de
qu
os
ca
de
be
ch
pe
ce
lho
pe
de
qu
pe
de
ce
fr
ra
ra
to
ve
bi
te
d
ve
m
te
p
d
te
a
n
d
c
c
p
E
c
s
d
ta
o
a
c

Os Progressos da Industria Paulista

FABRICAS DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ.. EM BARRA FUNDA



Os Drs. Altino Arantes Presidente do Estado, e Candido Rodrigues, vice-presidente, visitando as importantes Fabricas da "Sociedade de Productos Chimicos Luiz de Queiroz.. depois de percorrer as installações do Laboratorio para preparo das ampolas de lança-perfumes

da Sociedade de Productos Chimicos "Luiz de Queiroz" offereceu um fino "lunch" aos illustres visitantes, fazendo uso da palavra,

ao champagne, o sr. Candido Rodrigues, que brindou ao sr. Presidente do Estado, em nome da Sociedade, de que e presidente.

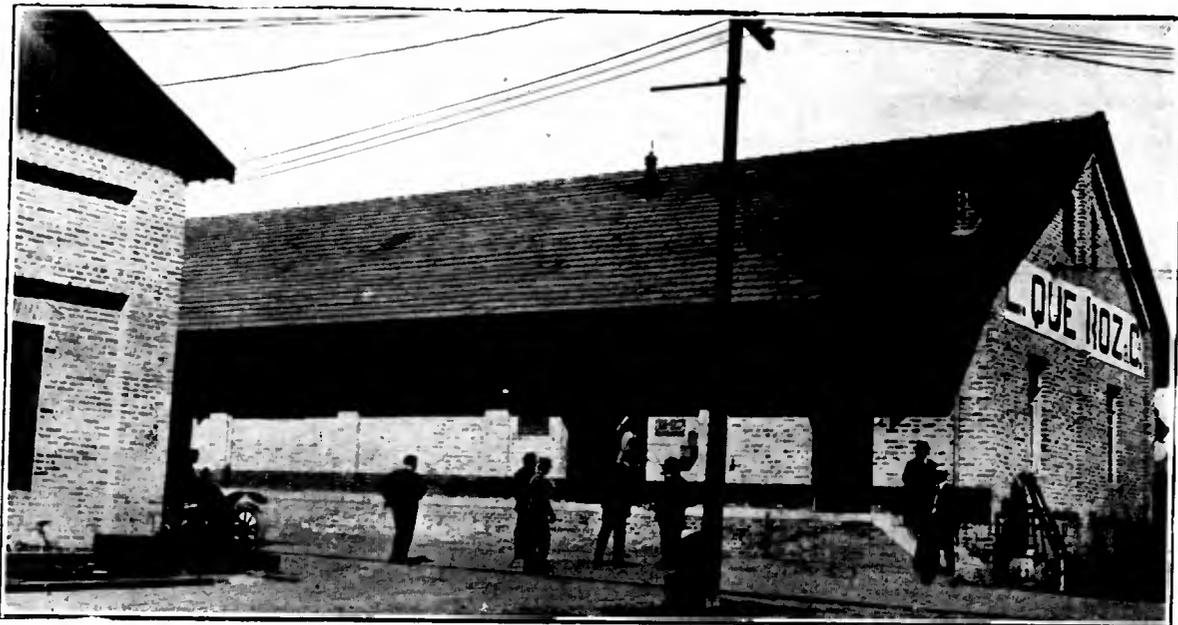
Respondeu agradecendo, num brilhante e eloquente discurso, o sr. dr. Altino Arantes, que teve palavras de franco elogio para



O sr. Presidente do Estado percorrendo as secções de Adubos Chimicos para a Lavoura, nas Fabricas da Sociedade "Luiz de Queiroz..

Os Progressos da Industria Paulista

FABRICAS DE PRODUCTOS CHIMICOS L. QUEIROZ... EM BARRA FUNDA



Instantaneo tirado por occasião da chegada do sr. Altino Arantes, Presidente do Estado, que visitou ultimamente as Fabricas "Luiz de Queiroz..." em companhia do sr. Candido Rodrigues, vice-presidente do Estado, e representantes da imprensa notando de vista o seu grande desenvolvimento.

frascos, para os productos da Sociedade "Luiz de Queiroz..." como vidros grandes e bombonas, com capacidade para 10,

30 e 50 litros, e outros recipientes para acondicionamento de productos chimicos e pharmaceuticos o qual, como e noto-

rio, faz-se modelarmente nas fabricas "Luiz de Queiroz..."

Depois da visita do sr. Presidente do Estado, a directoria



Instantaneo tirado nas Fabricas "Luiz de Queiroz..." nesta capital, por occasião da visita de srs. dr. Altino Arantes, Presidente do Estado, e Candido Rodrigues, vice-presidente quando s. exa se encaminhava para a Grande Fabrica de Vidros, em companhia do sr. Luiz de Queiroz e representantes da imprensa.

AUTO-PERFIC

de um poeta bohemio que deveria ter florescido em melhor epocha.

por
ANGELO MENDES D'ALMEIDA

△
△

I

Typo medieval: bastas melenas,
feições de hebreu, estreço carneiro e abutre.
Ri-se, a chorar, das mentirosas scenas
De que a Moral convencional sa nutre.

II

Tem qualquer cousa de trovadoresco
No olhar, no gesto e mesmo na figura.
Que lhe não tira um meio tom grotesco.
Bizarras linhas de caricatura. &

III

De escassa luz, talvez o quanto baste
Para se ver aquillo que o rodeia.
Será difficil que a vaidade o arraste
Ou que o fascine o canto da sereia.

IV

Não presume de si mais do que pôde.
E nada quer além do que possui.
Faz castellos no ar, - si isso lhe acode
E a lua cheia o cerebro lhe influe.

V

Espirito liberto, assaz padecer
Vendo as trivialidades desta vida.
Mas, só de dia... a noite ludo esquecer
Aos beijos mornos da mulher querida.

VI

Dizem que nunca quiz levar a sério
Cousas banaes de que se gaha o mundo.
E que olha tudo, muito á seu criterio.
Com nojo atroz e com desdem profundo.

VII

Engano... Procedendo, em meio a intriga
Do mundo, como quem o mundo ignora.
Si contra o azar elle recorre a foga.
Ante o insuccesso elle so reza e chora.

VIII

Soffre mal o trabalho, ama a pobreza.
E esbanja arames como um millionario:
Tudo supporta, excepto a iniqua empresa
Do credor insistente ou do uzurario.

IX

Prega a respeito da propriedade
Umaz noções, tão sem amparo e auxilio.
Que, petroleiro e bom, fica a vontade
Entre Caserio Santo e São Bazilio.

X

Tem pelo "Deos dará" tal felichismo
Que mal encobre da desidia a essencia:
E mesmo á beira de um voraz abysmo
Deixa tudo á mercê da Providencia.

XI

De um estyrpe de heroes a cuja igualha
Poucas allingem em virtude e lama.
Vote innocuo rancor á vil canalha
Que enriqueceu co'o revolver da lama.

XII

Do paradoxo a funica irritante
Veste-lhe a ideia clara e bemfazeja.
Em cujo fundo o Amor paira radiante.
E cuja forma a Arte immortal bafeja

XIII

E, fundado no biblico preceito
Do converso da estrada de Damasco.
Prefere sete espadas sobre o peito
A' condição ignobil de carrasco.

XIV

Tem peccados - e taes, que aos Ceus prouvéra
Fugir pudesse á sua acção ingrato -
- Grandes peccados ! nos quaes sempre impera
A fragil carne que o domina e mata...

"Aquelle que se não conhece a si proprio e que se convence de qualidades que não possui commete a mais indigna das mentiras porque mente a elle mesmo."

CONDESSA DE ARANDA.

"Nec te laudaris, nec te culpaveris ipse."

CATÃO



XV

— Acha que a gratidão é um tal defeito
Que só se explica do homem no cynismo.
Porque collide co'o melhor conceito
Do Bem, que o isempla do mercantilismo...

XVI

Dois exigir de alguém paga a virtude
E ter tal paga como um acto honesto
E' presumir o mal que ao bem illude
E que a sinistra vio da dextra o gesto.

XVII

Amo os seus grandes e pequenos vicios
E por bons para si, por honr proclama.
Não procurando inuteis artificios
Para extinguir-lhes, doprazer a chamma.

XVIII

De costumes pagãos, soffrego ás vezes
A hypocrisia affronto como um vandalo,
O horror levando aos arraiaes burguezes
Na nota aguda e classica do escandalo...

XIX

Outras vezes; porem, numa hyperdulia
Que consagra a mulher, alma de poeta,
Vai-lhe tão alto a doida phantasia
Que ao mysticismo loca de uma asceta...

XX

Passivo sonhador! si algum talento
Lhe vem de Deus, cobre-o da inercia o manto:
E, assim, na vida perde sempre um tento
Quando não fica debulhado em pranto...

XXI

Alardêa um desprezo mal fingido
A' velhice que o traz acobardado.
E em batalhas d'amor sendo um vencido,
E' instinctivamente um revoltado.

XXII

Nunca, porem, nos labios seus a planta
Má da blasphemia, produzindo fructos,
Tirou-lhe a paz dessa existencia santa
Que o assimelha aos anjos e aos brutos.

XXIII

A Caridade e o Amôr tendo por norma
Sua revolta é paciente e mansa,
E aos acios seus dando a suprema forma,
Dá-lhes a ingenuidade da creença.

XXIV

Julgando a outrem, (seja embora o crime
Desses que sabem n'alma a horrendo insulto)
Da pena pelo olvido o desopprime,
Dissimulando a humilhação do indulto.

XXV

Seus amigos (si os tem, afóra ás flores
O Mar, a Lua, o Vinho, o Beijo e o Riso,
Que lhe não deram nunca dissabores)
Aconselham-n'o a ter prudencia e juizo.

XXVI

Isso, porem, pouco lhe importa... Na ancia
Do Bem Final - repelle por inuteis,
Não lhes ligando a minima importancia,
Conselhos doutoraes e votos futeis...

XXVII

Cheio de Fé christã dos seus maiores,
Não desespera de Favor Divino,
Pela oração vencendo as atroz dôres
E as duras provas do cruel destino.

XXVIII

Forte na sua creença imperecivel,
Nada o demove do que tem por certo
Contestando a existencia do impossivel
Na amplitude do amor, que é o Ceo aberto.

XXIV

E assim se expliza como, firme, á sanha
Dos phariseos, impavido, resiste,
— A' injuria oppondo uma expressão estranha
Entre o sorriso amargo e o riso triste...

XXX

— Eis, pois, descripto, levemente embora
O rapsodo e cantor da Vida Airada
Que adora a troça e que a folia adora,
A' luz da lua pallida e sagrada...

Os Progressos da Industria Paulista

FABRICAS DE PRODUCTOS CHIMICOS "L. QUEIROZ" EM BARRA FUNDA

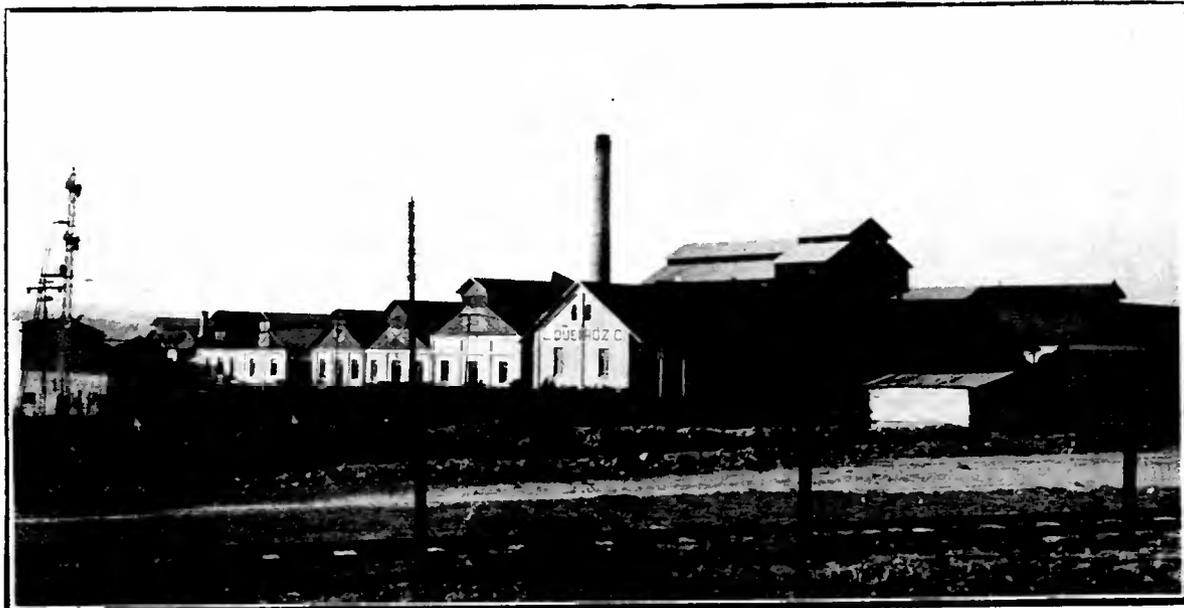


Nas Fabrica "Luiz de Queiroz" o dr. Altino Arantes, Presidente do Estado, percorrendo as installações onde se prepara o acido chlorhydrico

os directores da Sociedade "Luiz de Queiroz", verdadeiro padrão de gloria e motivo de justo orgulho, não já da industria pau-

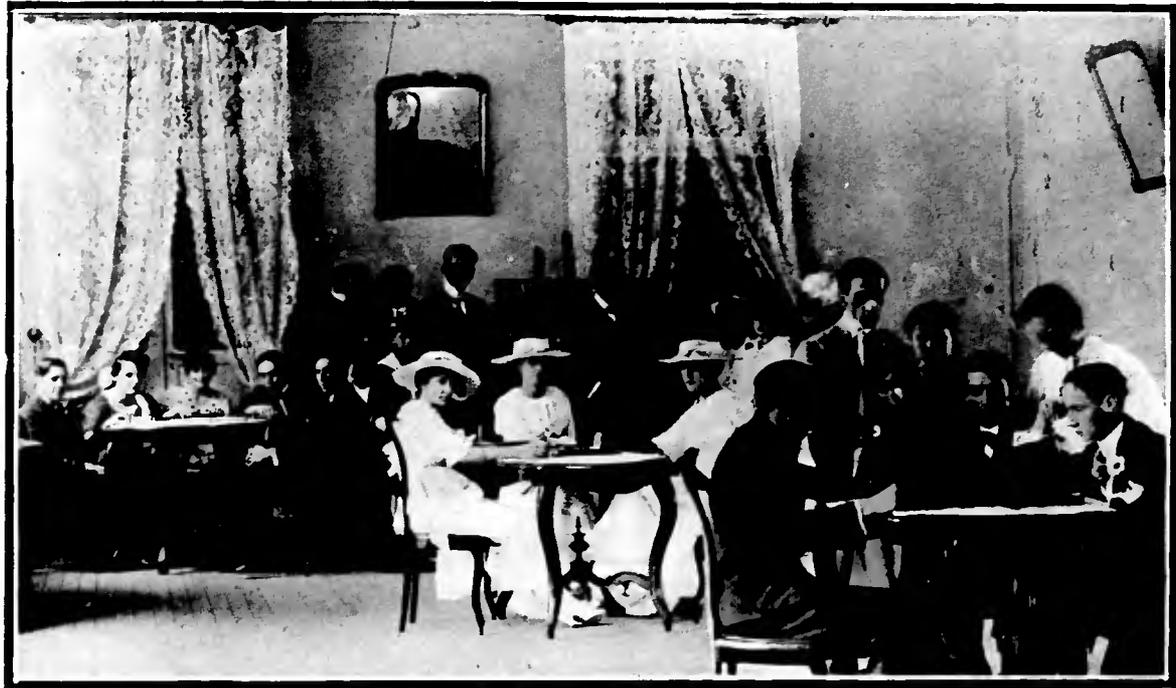
lista, como tambem da nacional.
A Sociedade de Productos Chimicos "Luiz de Queiroz"

maugurou ha dias mais um estabelecimento para a venda de seus productos, á rua Libero Badaró n. 138.



Vista geral das Fabricas da "Sociedade de Productos Chimicos Luiz de Queiroz" em Agua Branca, nesta capital.

"A Cigarra,, em Campinas



Instantâneo especialmente tirado para "A Cigarra,, numa das ultimas elegantes," "matinéés,, do Club Semanal de Cultura Artística de Campinas.

(Villicia, photographo)

mundo, devastando cidades inoffensivas, accumulando victimas indefesas, com a preocupação execravel de vencer pelo terror, são estupidas porque são inuteis e só denunciam a errada visão psychologica que tão profundamente tem caracterisado nesta guerra o espirito allemão. O terror deixa de ser terror quando passa a ser uma coisa corrente e um habito. As infinitas faculdades de adaptação com que a natureza prodigamente dotou o genero humano levam-no a aceitar, com o tempo, todas as contingencias, ainda as mais precarias, da vida e a identificar-se com ellas resistindo-lhes instinctivamente.

Vive-se na guerra, como se vive na paz. Soffrendo? Sem duvida, mas vivendo e criando estados moraes de surpreendente realidade. Um exemplo admiravel disso fornece-o um caso singular que, nas linhas portuguezas, ninguem desconhece.

Perto de uma das nossas baterias mais especialmente visadas pela artilha-

ria allemã, vive-ha tres annos, sosinha, uma velha. As granadas inimigas começaram por lhe demolir parte do telhado do casebre. Aconhegou-se no outro lado do pardieiro — e ficou. As autoridades militares intimaram-na a abandonar a casa. Desobedeceu. Uma noite, uma granada roubou-lhe metade do telhado. A octogenaria arranjou com uns pannos e uns saccos um resto de abrigo. Estava habituada ao seu torrão e não desertou. O seu exemplo commoveu. A pouco e pouco foram indo as paredes, as traves. Por um milagre quasi inconcebivel, o pobre pardieiro, coberto por meia duzia de telhas, sustentado no ar sobre meia duzia de pedras, aguentou-se — e a criatura lá dentro. Uma derradeira explosão deu cabo do pouco que restava e a sobrevivente teve de se resignar a sahir. Via-a ha dias, juntando com vagares sem fim os seus trapos, um crucifixo e as ultimas tabuas para partir com a miseria que os soídados do Kaiser lhe deixaram.

— Que remedio agora — disse-me ella — pois o meu casebre se foi e eu tive a desgraça de ficar? Agora tenho de ir morrer a outra parte...

E os olhos arrasavam-se-lhe de lagrimas, mostrando os destroços queimados e ennegrecidos que a cercavam.

Disse-me isto — mas sei que ainda lá continúa sobre a terra molhada, dormindo á chuva, encostada a um resto de porta esphacelada. Não ha forças humanas que a arranquem dali.

Durante o resto dessa tarde em que tão admiravel visão de apêgo á pobreza e á dôr de um lar me commoveu, não pensei em outra coisa. Essa octogenaria apparece desde então ao meu espirito como uma imagem e um symbolo. Emquanto a França for assim, a Alemanha não vencerá.

AUGUSTO DE CASTRO.

(Da Academia de Sciências de Lisboa)

JUVENTUDE ALEXANDRE

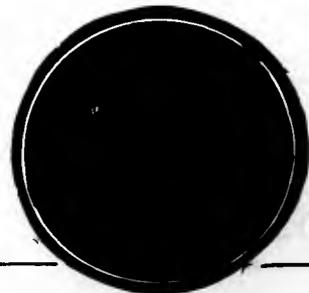
Eterna mocidade dos Cabellos !

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. Nas boas Perfumarias
Pharmacias e Drogarias



Como se vive na guerra :: ::

CREIO que uma das razões por que se tem estabelecido, por vezes, contraditorias impressões no espirito publico sobre a possibilidade ou impossibilidade da duração da guerra, provém do completo desconhecimento em que quasi toda a gente está das condições em que é feita esta guerra.

É preciso ter percorrido, como eu acabo de percorrer, algumas linhas inglezas, portuguezas e francezas de combste; ter visitado desde o norte de La Bassée até á Champaigne, muitas povoações devastadas pelo terrível conflicto; conhecer nesses lugares de expiação, a vida do soldado, como a vida do civil, para se chegar á conclusão de que a guerra criou, naquelles que mais directa e proximamente a sentem, não apenas um estado moral, não apenas uma psychologia propria, mas um verdadeiro estado social ainda insufficientemente definido.

Esse estado social é tão forte e impressivo nos seus habitos, caracteres e relações de solidariedade, que criou já, pôde dizer-se, instrumentos propios de expressão. O chamado calão das trincheiras, linguagem criada pelo soldado e que elle leva ás povoações com que convive, tomou já fóros, na opinião dos eruditos, de uma verdadeira lingua nova que, como tal, a lexicologia tem de reconhecer e recolher. Numa sociedade scientifica de Paris, o assumpto foi ha dias discutido e a douta collectividade foi de parecer de que os linguistas não estavam em presença de uma collecção, mais ou menos interessante, de novas expressões de giria ou calão militar — mas de um verdadeiro idioma criado pelas necessidades de convivencia de muitos milhares de homens, apartados de todas as relações sociaes, pertencendo a raças, classes, tradições diferentes, vivendo na forçada intimidade que a comunidade do perigo dá e que, para se entenderem entre si, construíram uma terminologia que o tempo vae gradualmente diferenciando e já hoje constitue um consideravel vocabulario, com a sua sintaxe propria e a sua pittoresca individualidade.

Não é apenas a linguagem que começa a differenciar as regiões e as gentes da guerra. Essa autonomia de expressão é apenas o aspecto de um phenomeno ético e moral mais vasto. A verdade é que a conflagração actual organisando aggremações numerosas de individuos separados do resto do mundo, sob a influencia imperiosa de necessidades novas, no permanente risco da vida, constituindo novos costumes, originou a criação de agrupamentos sociaes, sujeitos a condições e leis moraes de que só imperfectamente podem fazer idéa aquelles que com ellas se não relacionaram mais ou menos.

A força dolorosa das circunstancias determinou, nes regiões expostas á guerra e por ellas quasi isoladas do resto da humanidade, este paradoxo verdadeiramente notavel no seculo XX: a guerra installada como uma normalidade social. Povoações inteiras, ha mais de tres annos, sujeitas ao terrível flagello, vivem na guerra, como anteriormente viviam na paz. Adaptaram-se a uma existencia de campanha desconhecida dos nossos tempos. Aquillo que a qualquer de nós, afastado do sanguinario theatro da lucta, nos apparece como uma insupportavel emoção, tornou-se para essas novas populações guerreiras um facto de todos os dias.

Numa villa, perto das linhas de fogo, vi grupos de crianças, de oito a doze anno, dirigirem-se á escola — com a mascara contra os gazes, a tiracolo. Quando se dá um ataque das terríveis granadas asfixiantes — o que alli acontece frequentemente — essas crianças, se estão na aula ou caminham na rua, interrompem, dado o signal de alarme, a lição ou o passeio e afivelam a complicada mascara de defeza. Alguns minutos depois, retomam tranquillamente a lição ou a marcha. Ninguem se inquieta. Por uma estrada, cujas immediações eram, de momento a momento, varridas pela artilharia, vi, na frente portugueza, uma dama da localidade passar tranquillamente de bicycleta — como se passasse no Bois. Em N... completamente destruida, pôde dizer-se, moram ainda alguns milhares de habitantes. Ainda lá ha um restaurante, já furado em todas as direcções pelas bombas e onde, num dia calmo, almocei pacatamente. O barbeiro serve os freguezes numa cave — e, mesmo nos momentos de mais intenso bombardeamento, nunca deixa de os servir. No norte da França, numa terra quasi diariamente exposta ao fogo dos allemães, entrei num pequeno estabelecimento para comprar postaes. A loja estava inteiramente desmantelada e as paredes do prédio ostentavam de alto a baixo cicatrizes profundas. Interroguei o proprietario, que me esclareceu placidamente — dizendo-me que a casa só tinha sido bombardeada... tres vezes.

Em face de factos dessa natureza, comprehende-se que a vida nestas regiões se tenham identificado com a guerra, por tal fórma que a guerra seja hoje para ellas uma normalidade, quasi uma fatalidade, como a chuva ou o bom tempo. Perto de uma peça de artilharia ha uma

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço. Inflammções do utero.

Corrimento dos ouvidos.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecção do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubas.

z, finalmente, todas as molestias provenientes de sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

charrua — e junto quasi das extremas linhas de fogo pachorrentos bois, como dizia o poeta, lavram a terra arejada pela metralha. Em X... villasinha que os aviões boches, raras noites deixam de visitar, o commercio continua recolhendo gravemente, embora de certo mais parcimoniosamente, os seus lucros. De vez em quando, morrem, estatelados por uma bomba, dois, tres, dez habitantes. Os que ficam continuam, no dia seguinte, a vender e a comprar. Num estabelecimento de quinquilharias não ha um vidro intacto — o que não impede que na vitrine semi-despedaçada continuem expostos, sem sobresaltos de maior, varios servicos de loiça.

O fim da guerra, a aspiração ardente da paz, o horror insupportavel dos dias que passam são, avolumados pela distancia, themas alguma coisa discutidos em Paris, um pouco mais discutidos em Bordeus e que preocupam quotidianamente Lisboa — mas de que, nas povoações das ruínas e da morte, onde ninguem lê os comunicados, pessoa alguma se occupa. A guerra, para essa pobre gente que a Dôr constante habituou á dôr, ha de durar — enquanto durar. E, enquanto não acaba, continuam vivendo na guerra, como dantes viviam na paz.

É por isso que todas as brutalidades sem nome que o Kaiser semeia pelo

MARCA

PINKLETS

REGISTRADA

O LAXANTE IDEAL
Não produz colicas

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

Não deixa de

ser assaz interessante a maneira pela qual vae se firmando no intimo popular, o sentimento de que estamos em guerra com a Allemanha. Afóra os commentarios mais ou menos estapafurdios que dia e dia se ouvem, afóra o medo da mobilização, principalmente nas classes illetradas, outros muitos aspectos de reacção do povo vão corporificando a 'nossa guerra'. Um desses se mostra na cantiga popular, unica arma que sempre teve o povo, para atacar e defender-se, unica maneira de expansão facil ás suas tristezas e alegrias. Nas cantigas do sertão já penetram coisas da guerra da Europa, com submarinos e aviões, que apparecem de misturada com Floriano Peixoto, Santos Dumont e outras figuras de conhecimento geral. E o remoque surge aqui e alli, em quadras como estas, simples mas tendenciosas:

Senhora dona da casa
saia fora do portão:
Venha ver a sua filha
namorando um allamão...

o o

Como outras

grandes emprezas nacionaes, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, resolveu a bonar uma mensalidade a todos seus empregados que estão servindo no Exercito. Vae-se assim generalizando a bella iniciativa de auxiliar aquelles que por algum tempo se desviam das occupações habituaes, para se desempenharem da



FABULA

A OLEGARIO MARIANNO

o o o

— Tua fôrma, si bem a investigas,
é a de uma mosca... A minha é mais bizarra!
Uso casacas verdes, das antigas...
— Onde escondes, patife, a horrenda garra...

— Por cujo meio obtenho parcas migas
de que me valho... enquanto andas na *farra*...
Mas nunca fui pedir pão ás formigas
Como já foste um dia, ó vil cigarra...

— Vegetal em que pouses, deixas roto
ou lodo nú si te demoras mais.
Eu te detesto, ignobil Gafanhoto.

E aos sons dos teus tambores marciaes!
Com um simples assobio de garolo
sobrepujo os teus dotes musicaes!

▲ ▼ ▲

E o Gafanhoto disse: "Essas cantigas
que exalças tanto, as sei tambem. Cigarra.
Como lu seduzi mil raparigas
Aos sons da minha estridula guitarra.

— Tu te illudes, maroto. A hostil fanfarra,
clarim de guerra com que ao odio instigas,
samente destruições, combates narra
contra as arvores, tuas inimigas...

E eu conto, assobiando, aos vegetaes
lendas de minha vida aventureira
que elles ouvem sorrindo e pedem mais...

Mas tremem ao ouvir-te, em alvoro!
Bem queres ser cigarra cancioneira
mas não passas de verde gafanhoto!...

MOACYR SILVA



Agosto 1918.

obrigação civica do adexramento militar,
o que bem demonstra a maneira sympathica
com que o sorteo militar é recebido por todos.

o o o

Não podemos

dizer que não vivemos numa sociedade
limpa, vivendo como estamos neste tempo
de agua canalizada. A proposito de
todas as coisas não se lavam as mãos?

FRASULAS CONDENSADAS FOURNIER

GRONCHITES, TOSSE, GATARRHOS

AFECÇÕES PULMONARES

FRASULAS CONDENSADAS Fournier do Mundo inteiro

SEDE:

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

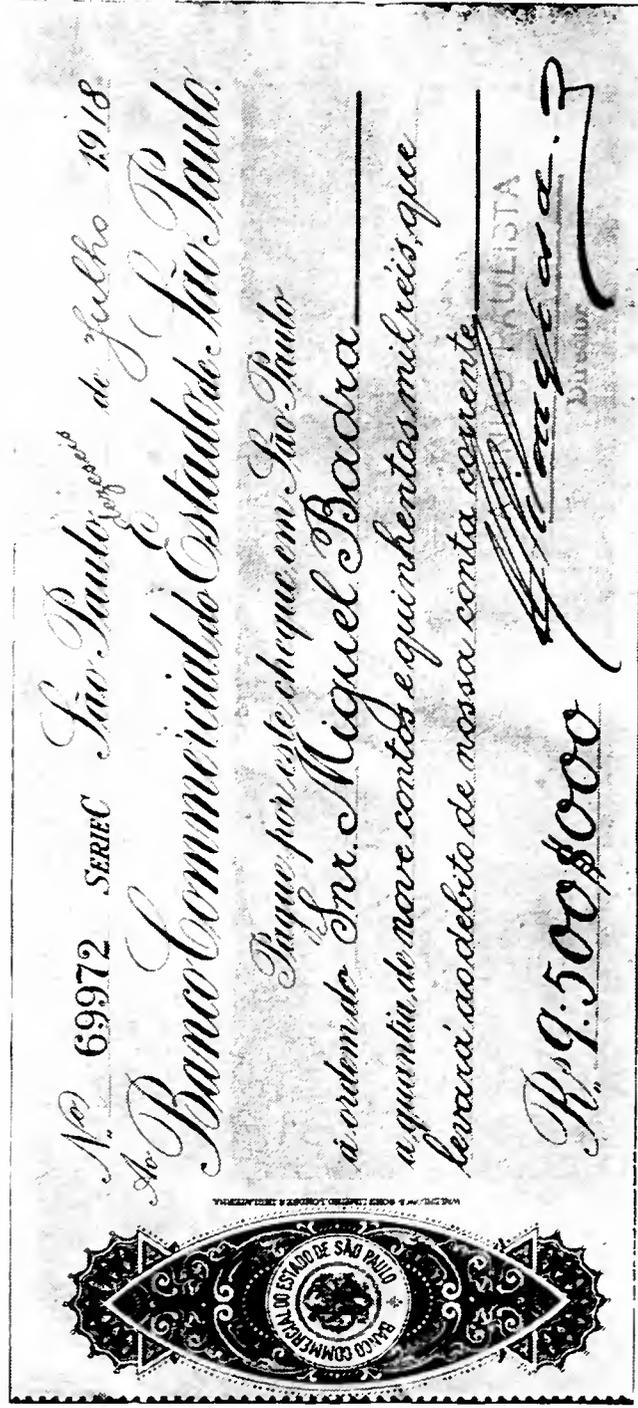
A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL. 777

SÃO
PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para pagamento do peculio de
Rs. 10:000\$000 (dez contos de réis) que coube no sorteio de 15 de Julho de 1918, ao snr.
MIGUEL BADKA, negociante em PALMEIRAS.

Nº
ser
soni
pela
firm
pop
men
fam-
com
Afó
fari-
no o
que
ouv
do
prin
clas
outr
pec
do
por
sa
des
na c
uni-
sem
vo,
defe
mar
são
tris
Na:
seri
co
da
sub
ões
rec
con
xof
mon
gur
mer
rem
e a
con
ple:
cio:
-Sen
sai
Ven
namo

Ca
gra
nac
par
Est
res
um
gac
Va
cia
gur
hab



ARTES E ARTES

“Luizinha”

Comédia de
VICENTE DE CARVALHO

QUANDO, em numeros passados, reprochamos o que vae pelo theatro nacional, no tocante á escolha e composição das peças, condemnando sobretudo a revista, mal poderíamos advinhar que o eminente poeta dos «Poemas e Canções», estivesse trabalhando justamente no original de uma obra theatral, como pediamos: uma comedia de caracteres. Pois Vicente de Carvalho, que não deixa nunca o trato de Appollo, dá agora mais um aspecto fulgurante do seu formidavel talento litterario, apresentando-se-nos como escriptor theatral, delicadissimo, original e brilhante.

«Luizinha», assim se chama a peça, é uma composição em 2 actos, nas quaes se desenvolve um delicado romance de amor, ao lado dos episodios mais interessantes da actualidade brasileira. De inspiração fundamentalmente nacionalista, traço que aliás distingue todas as produções do poeta do «Fugindo ao cap-tivo», a nova comedia se destaca ainda por uma nota curiosa, que exprime naturalmente o formoso caracter de seu autor. Em «Luizinha», todos os personagens são bons, são nobres, e todo o seu desenvolver é um cantico á virtude.

Ao contrario do que parece, os bons effeitos dessa psychologia de excepção, tornam-se muito mais difficeis de se obterem no theatro de que o choque rude dos grandes sentimentos e dos grandes vicios. Mas mesmo nessa atmosphera de pureza, Vicente de Carvalho faz moverem-se os seus personagens com um interesse e uma vivacidade pouco commum, preuidendo por completo a afecção de quem lê, ou vê representar a comedia.

Isto podemos dizer, porque temos assistido a ensaios da linda peça, os quaes se

têm realizado na residencia do autor e dos srs. dr. Sebastião Lebeis e Gelasio Pimenta

«Luizinha», que está sendo ensaiada por distinctas senhoritas e cavalheiros da nossa fina sociedade, destina-se a um estupendo successo de representação, não só porque os typos nella descriptos são perfectos, como porque ha nas suas scenas um equilibrio e uma segurança de encantar. Um dos personagens, reflecte um dos nossos jovens cientistas, tanto na sua figura moral como social. Luizinha, a protagonista, embora pareça de começo uma menina irrequieta ou estouvada, é uma alma nobilissima, capaz das maiores abnegações.

O delicado trabalho será brevemente representado num dos theatros desta capital, estando os papeis assim distribuidos: Luizinha, senhorinha Bellah de Andrada; Sara, senhorinha Cecilia Lebeis; Helena, (mãe de Sara), senhorinha Maria de Lourdes Lebeis; Miss Gribble, senhorinha Carmen Siqueira; creada, Vanda Martim Francisro; Estacio, dr. Paulo Setubal; Gervasio, dr. Octavio Pinto; Um operario, Luciano Ribeiro Pinto.

Os ensaios têm sido dirigidos pelo sr. Jayme de Campos e promettem esplendidas representações, pois que os distinctos amadores dramaticos que se encarregam dos diversos papeis, estão nelles a calhar, dando o relevo de scena precisa ao encantador trabalho. Tanto assim que a senhorinha Bellah de Andrada, tem oportunidade de fazer ouvir em varias scenas a sua voz de cantora magnifica, e o distincto artista que faz de mestre de musica, e é um talentoso compositor, pode apresentar trechos de propria sua lavra, especialmente escriptos para «Luizinha».

A primeira da «Luizinha», será dada num sarau d'«A Cigarra».

Galeria Artistica

8.ª EXPOSIÇÃO

UMA coisa resalta logo á apreciação de quem quer que, dotado de algum senso artistico, visite a collecção de trabalhos que figuram na presente exposição da Galeria Artistica,

installada á rua S. Bento: — a vantagem com que se sustentam as produções dos artistas nacionaes, na parceria com autores estrangeiros de não pequena renomeada.

E' assim que, naquella collecção de telas, destacam-se, n're tantas e tão diversas contribuições, justamente os trabalhos dos patricios nossos, como J. W. Rodrigues, Clodomiro Amazonas e Tulio M. gnaïne, para não citar outros.

Do primeiro notam-se, além de outras as telas— *Marinha—Sítio*, e — *Rue de Morel*, que todas justificam cabalmente a bella reputação que esse artista conquistou tanto pelo seu talento, como pela orientação que vae imprimindo á arte nacional, conseguindo-lhe descobrir effeitos e motivos nas coisas indigenas, sempre offuscadas pelo rebrilho dos classicos assumptos europeus, albinismo a que só a independencia dos Almeida Junior, conseguia outrora sobrepor-se.

De Clodomiro Barbosa, vêm-se magnificas paisagens como— *Piava em flor e Campo Florido*, além da *marinha — Tarde na Praia* — Desta ultima, preferiríamos fosse restringida aos planos superiores, occultando um excesso de praia inexpressiva e algumas pedras bem pouco pintorescas. Ficariam assim realçados um mar e um ceu maravilhosamente fixados.

De Mugnaïne, basta dizer que os trabalhos expostos, são aquellas encantadoras marchas em que o nosso joven patricio se tem revelado um verdadeiro temperamento de artista.

Do restante, ha alli um trabalho de J. V. Salgado, portuguez, busto de creança, em que se descobrem reaes qualidades de figurista, de par com uma violencia inexplicavel na transição dos effeitos de luz para sombra, o que em algo desmerece do conjuncto.

Tambem se notam duas telas do francez Hubert, em que o assumpto seu predilecto — gatos, é tratado com minuciosa perfeição, sendo de lastimar-se que esses trabalhos soffram na sua originalidade, com a concurrencia que, no genero, lhe fazem as oleogravuras vulgares de salão de barbeiro.

De resto, muitas copias bem cuidadas, algumas aquarellas symbolistas, allegorias e *bicos de penna*, não de todo desituidas de merito.

Uma Novidade

— Sabem o que mais? O Geraldo está casa não casa com a Nenê...

— Mas não sabem vocês quem é o Geraldo?

É o Major, que não espera perguntas para falar nem disposição para ser ouvido, continuou o monólogo iniciado ao desembarcar e durante o qual commentara todos os acontecimentos da villa.

Lá na minha terra todo o mundo conhece aquelle rapagão, que a todos comprimenta amavel e, no entanto a poucos dá dois dedos de prosa. Não que seja orgulhoso. É modesto e, no fundo, acanhado como um caipira. Vem dahi o seu modo: gentil nas attitudes e nos gestos, especialmente com as damas, mas de muito poucas palavras.

Incomprehensivel — dizem as moças. Este Geraldo são dois Geraldos: o que vem vindo, amavel e o que lá se vae, voltadas as costas, sisudo e quieto. Face a face ninguém conhece o de costas. De costas, dá vontade de vel-o frente a frente...

Elle é assim. Parece um neurasthenico, mas não é. Essa gente de nome tão grego foge ás damas. E o Geraldo, não. No caso é jus-

tamente o meio termo... Já viram um bom açogueiro pesa: kilo e meio de boi? É aquillo mesmo. Corta-se um pedaço, atira-se á balança: a concha desce ao ultimo, choca-se no marmore, porém, sobe logo; baixa outra vez, sobe, desce... Nunca se faz o equilibrio, porque o homem teme perder no oeso e o freguez não é exigente. O Geraldo é um desequilibrado assim. Pende pr'aqui, pende pr'alli e vae logo sahindo...

— Então, está claro que não se casa... O casamento é uma balança de precisão, no estado de equilibrio perfeito — poude atalhar um de nós, para dizer alguma coisa.

— Qual! É uma balança, mas não que se equilibre! E, depois, vocês não conhecem a Nenê. A Nenê — que é minha sobrinha — é uma menina de peso... É justamente o contrapeso do Geraldo. Vocês hão de ver... casa-se logo!

•••
Chegamos ao hotel. O Major precisava sacudir o pó da viagem. Entrou.

Nós seguimos e, já convencidos da gravidade do caso, pensavamos no casamento do Geraldo mais a Nenê, que, aliás, nos eram tão fa-



A graciosa menina MARIA DE LOURDES CAMPOS, filha do sr. Augusto de Campos, e que festeja o seu anniversario a 16 do corrente.

ULTIMAS FOLHAS

(para "A Cigarra")

Seccas as folhas, uma a uma, soltas.
Dos duros galhos hoje desgarradas.
Dançando vão, em turbilhão, revoltas.
Envolvidas de poeira, nas calçadas.

Despojadas de seiva, resequidas,
Pairando no ar, num doce movimento.
Ou voando ao léo, como azas desprendidas.
Seguindo vão para onde as guia o vento.

Silenciosas, as arvores, o porte
Immovel, quedas, aspetas e nuas.
Têm a fôrma espectral de frio e morte
Em meio á vida intensa dessas ruas.

Uma folha que cae, vóa e se perde...
Todas, por fim, hão de partir, um dia,
Com saudade talvez da fronde verde
Que o sol das manhãs claras aquecia.

Limeira, Julho 1918

Altair G. Miranda

miliares como o ex-imperador da China.

— Oh, senhores! O Geraldo casar-se...

— E com a Nenê!
Pinhões!

BRENNO FERRAZ.

□ □

Nas nossas

festas sociaes e civicas sempre tem faltado um brilhante elemento: o canto coral, tão cuidado nas grandes cidades da Europa e mesmo da America do Norte. Tem faltado. Mas não virá a faltar d'ora avante, pois que, em muito boa hora, a Sociedade de Cultura Artistica se lembrou de organizar uma escola de canto, donde pretende tirar os elementos necessarios para formar um Orpheon. Desde já se podem avaliar os esplendidos beneficios que essa iniciativa vem trazer a nossa educação artistica, accrescida assim de um poderoso factor. A escola de canto da benemerita Cultura Artistica é dirigida pelo maestro Furio Franceschini, um dos nomes de mais relevo no nosso meio musical, e capacidade brilhantemente comprovada. Não temos sinão que felicitar a distincta sociedade paulistana

Il silenzio de' fiori

«Racconta una storia che in altri tempi i fiori parlavano e per un caso inaspettato diventarono muti.

Dice que nella città dei sogni, là nello stato della Dea Venere, vicino al cammino del paradiso, vi era un magnifico giardino tutto circondato di cipressi.

Nel pomeriggio quando i raggi ardentissima del sole si nascondevano fra le nuvole, i pori entravano in intima conversazione.

Però successe che in uno di questi pomeriggi, tutti i fiori del giardino furono testimoni d'una promessa d'amore. Un cavaliere e la donzella stretti l'uno a l'altra, passeggiavano ne' viali, goddono e assaggiando il piacere della solitudine e dell'aria . . .

Mai erano stati così soli, senza gli sguardi importuni di qualche persona, mai e in nessun luogo avevano gustato la dolce carezza del tu . . .

Essi camminavano lentamente, aspiravano il profondo suggestivo delle piante e si sentivano oltremodo felici; nessuna nube, nessun'ombra turbava la serenità del loro idillio e così penetrarono in un cespuglio e vicino a una siepe inghirlandata di rose porporine e di gigli profumati, si sentirono avvinti da un potere invisibile, da una forza inesplicabile, insomma erano inebriati, dominati da un premito di voluttà e . . . quindi, in quel misterioso recesso, giurarono d'amarsi eternamente, prendendo i fiori come testimoni.

Questi non conoscevano la fragilità de' cuori, perciò accettarono l'invito e attendevano gli eventi.

Vano sogno! siccome in questo mondo nulla è certo, anche i nostri personaggi cambiarono opinione. Dopo d'aver gustato le gioie dell'intimità si annoiarono reciprocamente e il giuramento fatto in pezzi, si precipitò nell'abiassi, nella voragine del nulla . . .

I fiori, con profondo rammarico, rimproverarono aspramente l'azione degli uomini e giurarono di conservarsi eternamente muti, per non essere invocati da chi non conosce il supremo valore d'un giuramento.

Perciò essi odono, sentono, capiscono, amano, piangono, sospirano, ma non parlano . . .

Non parlano; vivono nel silenzio, confortando e torturando i cuori. . . — *Regina Fatata*.

Liberdade

«Sendo eu leitora assidua dessa conceituada revista, tomo a liberdade de pedir-lhe a publicação desta lista. Passando certa tarde neste aprazível bairro, consegui notar: Luiz S. apostando altura com o poste da Ligth, José H. falla tão difficil, que nem elle comprehend. Abel T. deixou de frequentar as reuniões dançantes. Alberto C. julga-se o melhor pianista do bairro. Paulino J. é louco por moças. A. Rocha, começou a frequentar o Pathé. Paulo M. só trata de illudir as moças. Octavio M. um elegante voluntario. Agostinho F. domina nos bailes devido aos seus cabellos brancos. Carlos A. o mais caceite

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

do bairro. Arnaldo S. captiva as moças com as suas sobranceiras negras. Ary F. desconsolado com a proxima ausencia de Dora F. Roberto M. um pequeno convencido que é homem.

Muito grata lhe fica antecipadamente a nova colaboração — *Wally*».

Notas do Odeon

«Quinta-feira, oito horas da noite. O Odeon regorgita de uma concorrencia realmente distincta. E' a soirée Blue-Bird, a nossa sessão chic. Muitas flores, muita vida, muitos flirts. Mlle. A. um dos expoentes maximos do nosso set. entra Mlle. n'um lance d'olhos abrange toda a platêa, mas nada vê: é que Mr. temendo o rigoroso frio, não se sentiu com coragem de descer do nosso *Petropolis*. Proximo de minha frisa aham-se as Buenos, que com a mille Machado, formam um triduo verdadeiramente adoravel. Alice R. remplie de soi meme; porque? Mles. Castro, recebem profusão de cumprimentos. Como ficou bem á Giocondina, o penteado á ingleza. Torna-a confundivel com Mis Pearl White. Além, alguns rapazes, contentes da vida, abancam-se. Nôto entre elles o Evandalo, lindo. Luizinho, eternamente saudoso. Alvaro M. ingenuo como um bebê e finalmente o Floriano recebendo felicitações pela sua proxima viagem á front. Mr. irá com lins patrioticos? A reportagem é muito longa, mas vou cortar-a, porque tenho pena de ti, «Cigarra» amiga, que já deve estar fatigada de me ouvir. Beijinhos de gratidão da — *Mariucha*».

Numa festa

«Estive ha dias em uma festinha em casa de mles. Nobre, e não posso deixar de contar-lhe o que lá mais notei e de pedir-lhe que publique na proxima «Cigarra», a listinha que abaixo segue: Começarei contando que Lila Nobre, (a promotora da reunião), estava inconsolavel com a partida dos dois jovens cariocas, pertencentes ao «Club São Christovam». Rosa Giordano, encontrava-se nos seus dias melancholicos. Julieta, era o typo de belleza da festa. Baby, (a applicada alumna de Mme. Leitão), uma eximia bailarina. Alzira e Alice, bem captivantes. Nezita, bastante trocista, judiou immenso com a normalista e o caixa d'olhos. (Perdão, cava-lheiro, mas não descobri o seu nome). Genny, esplendida professora do *Fox-trot*. Zêca, o rapaz proferido pela sua belleza e fangos estupendos. Jayme, o sentimental violinista, não ligando a ninguém. Arnaldo, satisfazendo de bom grado os pedidos de Lila: Berthe, adorando o seu idolo. Argeu, que tal achou a recepção? Marchiolati, numa pose de capitalista; será que o é? Ulysses, estava pesaroso, porque?

Vê, sr. redactor, não é grande a lista. Por isso espero que publique e tambem porque ha muito tempo não lhe aborreço, pedindo nada. Mil beijinhos á «Cigarra», da amiguinha — *Tosca*».

De Santa Rita

«Querida «Cigarrinha». Venho pela primeira vez, perturbar-te para pedir a publicação destas linhas, nessa apreciada lida e relida revista. Moças: Zila, trista não sei porque? . . . fez questão de ser apresentada ao Dr. Coriolano.. Sinhá, enlaçada pelas fitas roseas de Cupido. Pequenita, deve estar radiante de alegria, não é para menos, pois elle é um bijousinho. Annita, é quem mais torce no jogo de foot-ball; pudera, pois tem uma bolinha no coração. Mary, muito meiga, captivando sempre a todos. Moças: Netinho, é um rapaz muito sympathico, porém gosta tambem de collectionar. (assim não serve). Joãozinho, é o calendario da cidade. Vicinho, não é verdadeiramente um typo de belleza, porém é de irresistivel sympathia capaz de seduzir muito coraçõesinhos e tornal-os escravos de seus fascinadores olhares. Alcino, é bonifinho; pena ser tão retrahido. Porque será que o Dr. C. não tem gostado de Santa Rita? Decio, rompeu as raizes do velho amor. . . Porque será que o Waldomiro gosta tanto da rua Quinze. Porque será que o Dr. Dario, não foi ao baile do dia 14?

Publique sr. redactor na proxima «Cigarra», que lhe enviaremos um bouquet de lindas e perfumadas violetas. Das amiguinhas muito gratas—*Corações fristes*».

Conselhos aos rapazes

«Paulo Penteado, deve ser menos acanhado, Joinville Barcellos, seja menos! . . . Ariosto Lobo, seja mais leal. Paulo Luz, continue a ser sincero! . . . Avelino, não seja tão pedante. Edgar Ferreira, lembre-se do dictado: «quem escorrega, tambem cae». Henrique Ablas deve corresponder a quem o ama. Luiz, Passalacqua, seja sempre bonzinho. Gabriel Dias, vá sempre á missa da Immaculada Conceição. Da leitora assidua da «Cigarra» — *Nemrac*».

O baile do Castello

«Escrevo-te para contar-te diversas cousas, que notei num baile estupendo, realizado em casa do sr. Castello, no dia 13. Certa de que a adoravel «Cigarrinha», não jogará no cesto esta lista, começarei dizendo que: Maria L. M. estava linda ao lado do. . . Alice M. muito triste; porque seria? . . . Odette, dando de vez em quando uns gritinhos. Era medo? Alice N. incansavel. Silvia, linda. Agora os rapazes: Decio, fiteiro. Oscar R. não quiz dançar; porque? Porque Valerio estava lindo. Nimo C. dançava muito bem, mas não quiz dançar commigo, mão é Silvio M. barulhento, e, finalmente, eu num cantinho do Jardim, tomava nota de tudo para contar á querida «Cigarra» . . .

Si no proximo numero sahir esta listinha, enviar-te-hei, «Cigarra» de minha alma, uma cestinha cheia de beijinhos. Agradece a publicação — *Deusa do Amor*».



Colaboração

das Leitoras

A «Rainha das Flores»

«Agradeço as amáveis frases que a tua bondade me quiz dirigir. Faço votos para que a tua existência seja sempre corôada por sublimes e deliciosos prazeres. Quanto a mim, como sempre, envolvida na descrença, passo uma vida calma e indiferente, e tu tens muitas diversões, não é assim? Pela ultima vez que te vi, achei-te muito mudada, isto é, mais bella e distincta, porém sempre a meiga e graciosa amiguinha bondosa e modesta. Queres por mãos tão humildes a descripção do teu caracter?»

Bem sabes que a minha fraca intelligencia não pode penetrar no mysterioso labyrintho do teu sentimentalismo. Digo-te, porém, que tens um caracter leal, de nobres e elevados sentimentos, possues um coração meigo e bondoso, dessa bondade sensível e modesta, que faz da mulher um anjo... porém, ferido pela aguda setta da saudade, ou mais ainda, talvez pela terrível ingratitude, tornou se indifferente e glacial, porém dessa glacialidade santa que caracteriza todas as almas sonhadoras... E agora diz que me enganei!

Escreve-me sempre: para mim que sou ferida pela adversidade do destino, a prova da tua amizade é um doce consolo, um suave lenitivo.

Terminando, peço-te agora que sabes que não tenho um coração de gelo, algumas palavras acerca do meu caracter, porém quero que sejas sincera, como

eu. Por intermedio da nossa amiguinha «Cigarra», envio-te muitos abraços e beijos. Da — *Marqueza de Sauvray*.

Ausencia

A ti N...

Longe de ti... tão distante, oh! imagem predilecta. Vivo triste e abatido, sem achar nem sequer um consolo. Redominaste, escravizaste o meu sér. A tua formosa visão sempre me persegue. Sempre estás a meu lado, sorrindo, palpitando, chorando e compartilhando as minhas dores. Oh! vivo abandonada, como uma barca sem vela, como uma cruz sem abrigo, como um tronco desfallecido. Já não admiro a belleza do dia, nem sinto o perfume das flores. Desappareceu o gozo e o prazer, tudo é para mim, sombra; a noite tenebrosa Oh!... meu anjo, flor do pensamento, me inundaste terríveis torturas... Hoje sei o que vale o amor. A distancia augmenta este peso, a tal ponto de o não poder carregar. Sem ti, o sol, para mim não tem brilho, o céu é um manto opáco, a lua me infunde amarguras, as estrellas, cruéis soffrimentos, os homens, parecem cavernas sem alma, a musica gemidos de pessoas moribundas. Emfim, sem ti, toda a natureza se assemelha a um hospital, onde existem só agruras e acerbadas dores.

Somente... o teu olhar, tuas phrases... affectuosas. Eram o meu sol, o meu eu, o meu tu. Oh!... choro, soluço... Recordo... Recordo, da pureza tua, da innocencia que jamais esquecerei. Guardei em meu peito toda a tua candura. E o teu sorriso em meu peito sempre gravei. Soffro, padeço mas em vão.

Esta triste ausencia levou-me por momentos nas regiões desconhecidas. O espinho da saudade tortura meu coração...

Cruel ausencia!

Bruna

Perfil de M. C. C.

«Comparavel á violeta, pela modestia que a torna queridissima por todos que têm o prazer de conhecê-la. Mlle. M. C. C. é elegante, possui olhos castanhos, cabellos loiros e ondedados. É sympathica e de bella apparencia. Esta joven que conta apenas 18 primaveras, é alumna da Escola Normal e reside no bairro da Consolação, á rua Piahy. Toca piano divinamente. Mlle. não aprecia muitos divertimentos, com excepção das festas do Mackenzie. Se ama, não posso afirmar, mas ignora que prendeu um coração que muito soffre por sua causa.

Peço-lhe não dar a esta o cruel destino do cesto. Desde já agradece a publicação destas linhas a assidua leitora *Mal-me-quer*».

Cuide de si!

«Peço-lhe encarecidamente a publicação destas linhas na proxima «Cigarra». São dirigidas a mlle. que se esconde sob o pseudonimo de «Beija-Flor» e cuja lista foi publicada no ultimo numero desta revista com o título de Juiz de Paz do Braz. Aconselho a mlle. que, quando fizer listas para a «Cigarra», falle de si tambem para não dar muito na vista e não ser conhecida como desta vez. Deve tambem estar ao par dos factos occorridos, para não dizer cousas que não se dão. Quem sabe si mlle. fez isto para me prejudicar? Neste caso perde seu tempo, pois todas as brincadeiras são por mim aceitaveis, excepto as prejudiciaes. Cuide de si, que é melhor. Da amiguinha d'«A Cigarra» *Cecilia*».

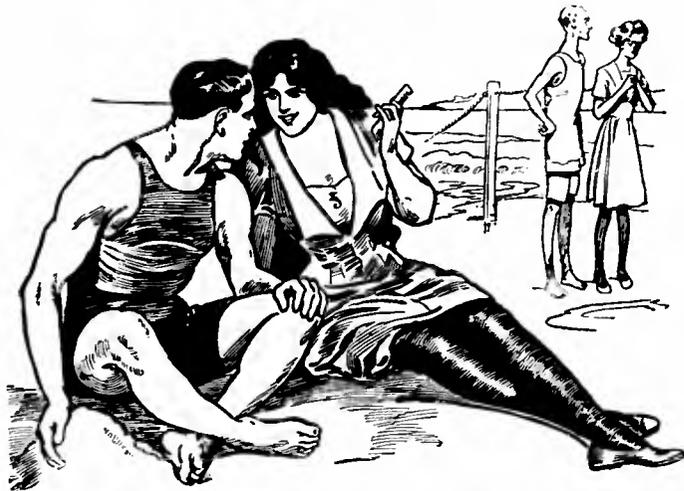


EMULSÃO DE SCOTT
PARA TOSSE, CATARRHO, BRONCHITE

Proteja sua vida e não tome V. S. um remedio — secreto, cuja formula desconheça —

O melhor fortificante inventado pela ciencia moderna é incontestavelmente o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) Produz milhões de globulos vermelhos de sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e crianças. Combate a anemia em todas as manifestações, elimina as impurezas do sangue, e regula as funções digestivas. Milhares de anemicos dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida, que tinham já renunciado até o precioso direito de viver, recommendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do COMPOSTO RIBOTT.

Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico e ao pharmaceutico, de que é composto, levando a formula integralmente impressa na etiqueta O COMPOSTO RIBOTT, a base do ferro organico, (na sua forma mais assimilavel conhecida), phosphoro, e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo ao mesmo tempo quaisquer desarranjos digestivos. Se V. S. sente-se nervoso, debil e cansado, se nota que seu estomago não digere convenientemente os alimentos, e que a pobreza de seu sangue lhe ocasiona frequentes dores de cabeça, rheumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT.. para ganhar forças vigor, vitalidade e energia?"

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 réis em sello do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brasil: B. Nieva, Caixa. 979, Rio de Janeiro.

CARTA DE PAQUITA

A' La Dame à Bouton d'Or

"Bôa amiguinha: Commoveu-me em extremo a sua excessiva bondade e modestia.

A sua carinhosa não só foi lida por mim, com attenção e carinho, como tambem no recondito d'alma guarda as suas palavras, essencia dum coração bondoso, e de elevados e nobres sentimentos.

Os elogios que teve a amabilidade de consagrar á minha obscuridade, enaltecendo os dotes intellectuaes de que não sou em absoluto possuidora, trouxeram-me á alma combatida a certeza de que existem corações de ouro, que me sabem comprehender, corações irmãos aos quaes a minha gratidão será eterna.

Disse mais a minha bondosa amiguinha, em meio da sua modestia, que desejar fazer parte da pleiade que constituimos, seria desconhecer as suas proprias aptidões.

Bondosa creatura, que somos nós emfim?

Accaso careceriam as martyres do Amor de illustração, para que de facto o fossem?

Não amiguinha: o nosso soffrimento é um só: os nossos sentimentos são identicos e a nossa intelligencia é illimitada.

Que importa que ás vezes não possamos graphar com perfeição o que o nosso coração sente? Faltam-uos somente a desenvoltura no manejo da penna, mas nunca a consciencia do que sentimos e desejamos.

Assim, nessa pleiade luminosa, eu nada mais sou que uma infeliz desilludida

constituindo a nota dissonante nesse côro sublime que ergue aos céus as suas preces, como almas penadas que se diluem, procurando no infinito dos espaços, o lenitivo para as suas dores.

Somos todas eguaes, minha amiguinha, e não julgue jamais que a infeliz Paquita, sua irmã de soffrimentos, traga por lemma o feio distico da Vaidade. Abraça-te a irmã — Paquita".

O L.

"Mlle. O. L. a todos encanta e seduz, não só pela sua angelica belleza, mas tambem pela doçura e meiguice que tanto captivam os corações. Mlle. é de estatura regular: seu corpinho é delgado; os cabellos, de um castanho-louro e levemente ondeados, formam lindo contraste com os olhos negros, grandes e brilhantes. A sua bella boquinha de labios rubros só se entreabre para doces palavras. Mlle. é apaixonada pelo canto e pela musica, que executa com rara facilidade. É assidua frequentadora do «Central», onde a sua presença é sempre admirada. Direi ainda que Mlle. reside á rua Bôa Vista, numero impar. Da leitora — Amy".

Pessoal chic de Mogy das Cruzes

"Adoravel "Cigarrinha", venho implorar-te que abrigues nas tuas doiradas e delicadas azinhas esta lista que te envio. Alayde a tua sympathia é irresistivel. Zaida P. sempre amavel com todos. Odette, tem muito gosto: invejo-te. Iracy, tão meiga, coitadinha, fica tão triste com as separações das segundas-feiras. Nêñê, não se melancholise pela dor da separação. Antonietta, as tuas dores

tambem foram correspondidas por elle. J. Marcondes, quando pretendes pedir-a? Luiz M. agua molle em pedra dura... Zilé, moreninho chic, mas muito flirtista. Alvaro Barbosa, o noivinho cotuba Arary, fristonho com a partida de alguém para S. Paulo. Ary, martyrisado por um terno coração. E, finalmente, eu estou atacada de uma paixonite aguda pelos olhos negros e metancholicos do sr... oh! não direi o nome.

Se publicares esta, prometto-te enviar para a proxima vez, o perfil de meu querido. Mil beijinhos. Da — Moça de olhos de velludo".

Perfil de R. B.

"Peço á amiguinha "Cigarra", que não mande este perfil para a cesta. É ainda flôr em botão, e em seu ingenuo coração, os sonhos vagueiam presenteiros, quaes borboletas a esvoçar em sombreados caramancheis! Quinze primavéras doiram-lhe a primorosa existencia. Tem um meigo rostinho, onde fulguram duas petalas de vivo roseo, e onde brinca um constante sorriso de innocencia e candura. A sua boquinha de labios rubros, só se entreabre para doces palavras. Seus olhos, lume radiante dos sonhos e illusões, — são quaes duas estrellas a brilhar em noite escura. Seus cabellos, negros e encaracolados, assemelham-se aos de Iracema. Tem paixão por uma pessoa cujas inicias são A. C. F. e pela qual é correspondida. É assidua frequentadora do S. Pedro.

"Peço á bella "Cigarra", com suas azas de ouro, corrigir e publicar, sim? Da leitora assidua — Doraly."

Perfil de R. . . .

«Retratos na lua, só percebem os corações que amam; é porisso que ao contemplar o pallido satellite que illumina a terra, vejo sempre o seu perfil delicado. R. . . . é um joven sympathico e bello; é distinctissimo e muito estimado por todos que o conhecem. E' claro, alto, não muito magro. Tem bonitos cabellos, ultimamente penteados para traz, o que lhe vae muitissimo bem. Os seus lindos olhos expressivos, são o espelho de sua alma, reflectem com nitidez a pureza de seus sentimentos e a nobreza de seu character. Como elle fica chic com a fardinha! . . . E' natural da cidade de São Roque, e actualmente reside em S. Paulo, onde cursa a Faculdade de Direito. Mas porque será que elle está sempre em São Roque? . . . Será que alguma senhorita o espera? . . . Oh! como são másinhas as moças de S. Roque! Pois é um rapaz que tanto admiro e a quem amo. Adeus. «Cigarra», confiando na tua bondade, espero que esta não caia de tuas azas e que seja publicada, pelo que desde já agradeço. A leitora — *Pequenina.*»

Dialogo no Theatro S. Paulo

«O dialogo foi entre mim e o joven P. B.:»

— Que graciosa loirinha! Quem é?
— E' mesmo graciosa. . . E' a Nair.
— Quem é aquelle moço tão elegante?

— Não o conheces? Pois é o Mario Mursa.

— Vês aquella linda moreninha?

— Sim!

— Pois é a poetisa Altair Miranda.

— Vês aquella gentil menina que está rindo?

— Sim, já notei que essa senhorita está sempre sorrindo.

— Pois é a Mocinha.

— E' aquella menina moreninha?

— E' a sua maninha

— Sabes o nome daquelle rapaz coradinho que as acompanha?

— E' o Dôdô. . .

— E' aquelle moço que passou fumando?

— Creio que é o Villacinha.

— Quem são aquellas senhoritas que estão naquella friza?

— São as Coimbras.

— Agora vês aquelle rapaz tão alegre? E' o Joinville.

Pede a publicação desta a leitora muito grata — *Deusa do S. Paulo.*»

Perfil de Mlle. E. S.

«Possue a minha gentil perfilada 20 risonhas primavéras. Rosto oval, ligeiramente rosado, emoldurado por bellos cabellos castanhos escuros, levemente ondedados; olhos de igual côr, brilhantes e seductores; nariz grego perfilado; bocca pequenina, bem talhada, mostrando, quando sorri, duas fileiras de alvos dentes. Tem uma provocante pintinha do lado direito do rosto, que mais realça a sua belleza. Altura proporcional à idade, corpo esbelto, bem feito, emfim Mlle. é o que se pôde chamar uma moça per-

feita. Patriota ao extremo. Mlle. adora a farda. E' uma das melhores enfermeiras que possui a Cruz Vermelha de S. Paulo. Vejo-a quasi todos os dias, sem excepção destas manhãs frias, tomar o bonde no largo S. Bento, a caminho do Hospital Umberto Primo, onde pratica, para servir a Patria, diz ella. Dizem que Cupido ainda não conseguiu ferir o sensível coração de Mlle., mas parece-me (perdoe-me a indiscreção) que entre todos os seus admiradores, Mlle. dá preferencia a um . . . Possui Mlle. uma optima educação, adora a poesia, e mais que tudo a musica, sendo uma optima pianista. Não ha muito tempo, isto é no Congresso da Cruz Vermelha, a pedido de suas collegas, Mlle. teve occasião de exhibir-se, sendo muito applaudida. Para terminar, direi que Mlle. é descendente de uma distincta familia italiana e reside á rua Aurora, n. impar. Da leitora e amiga constante — *Cecy.*»

Perfil santista

«Mimosa «Cigarrinha», sou uma assidua leitora e peço-vos o obsequio de publicar o seguinte perfil: Vou esboçar os traços do joven que eu adoro. O seu nome é Escudéro, é atirador do Tiro 11, possui uma belleza romantica, dessas bellezas que atrahem e escravizam. E' robusto, forte, energico, nobre e desfeinado carioca. Seus olhos são scismadores e magnelizadores. Foi com esses olhos que conseguiu captivar o coração de uma senhorita que não reside nem em Santos, nem em S. Paulo. Não, não serei imprudente, o Escudéro é moço, tem mais ou menos 19 primavéras, bello, elegante, sincero, amavel, sério, correto, bondoso, distincto, é um verdadeiro modelo. Costuma tomar o trem das 16,30, na Ingleza, todos os sabbados, para S. Paulo, e vae quasi sempre no mesmo carro que eu vou, e, durante a viagem, gosta de ler romance. Com certeza vae ver. . . depois direi. Quanta belleza, quanta poesia encerra o coração deste joven, a quem amo tanto? Terminando-lhe, minha «Cigarrinha», cinco mil toneladas de beijos. Da affectuosa amiguinha — *Yvette.*»

P. C. F.

«São os teus olhos tristonhos

— Como a noite sem luar,

Entrétanto os teus olhos

Vêm-me sempre alegrar.

Quem me dêra que esses olhos

De luz são resplandecente

Illuminasse de amor

A minh'alma eternamente!

Senhor redactor, muito satisfeita ficarei se publicar estas quadrinhas. Sua intima amiguinha — *Eu mesma.*»

Perfil de I. R. (Santa Cruz do Rio Pardo)

«Depositando um saudoso osculo em tuas transparentes azas, envio-te o perfil da minha mais querida amiguinha. Mlle. é muito graciosa e de estatura mediana. Seu rosto é emoldurado por lindos ca-

bellos castanhos, ligeiramente ondulados e armados constantemente por um gracioso laço de fita. Seus languidos olhos, da mesma côr dos cabellos, são encimados por duas lindas arcadas de sedosas sobranceiras. Aprecia a musica, toca regularmente piano e ama a poesia. E' boa filha e amiguinha dedicada. Tem um genio expansivo, e quando nos fala, brinca sempre entre seus labios purpurosos um sorriso brejeiro e encantador. E de uma suave pallidez nos momentos de calma; porém, quando a agita alguma commoção, sua cutis cobre-se de um magnifico rosado levemente esmaecido e que a torna encantadora. Não sei se ama alguém, pois o seu coraçãozinho parece brincar sempre com as setas do Cupido. Todavia, dizem, que de uns tempos para cá, anda muito saudosa, mórmente de São Carlos Emfim, é um dos mais bellos ornamentos da sociedade santacruzense. Sabem quem é? Se quizerem encontrá-la, basta irem aos domingos a missa das 8 horas, pois é muito religiosa. Agradeço-te muitissimo, minha «Cigarrinha». Da leitora — *Verdadeira amiga.*»

Perfil de L. S. N.

«Paciencia, amiguinha, envio-te mais um perfil Este é o nosso amiguinho L. S. N. O meu perfilado é de estatura mediana e muito eloquente. Muito amavel, distincto e educado, acolhendo a todos com um sorriso lindo e com suas maneiras affaveis e delicadas, razão pela qual é estimadissimo. Seus fascinadores olhos deixam transparecer a belleza de sua alma sonhadora e boa. Seus cabellos são negros e penteados para traz, dando-lhe mais um quê de gracioso. Quando sorri, seus labios nacarados entreabrem-se qual um botão de rosa em manhã de Maio. Para elle a vida se resume num sorriso e no desabrochar incessante de flôres. Ama a musica, a litteratura e dança com uma graça admiravel. Quando nos deixa ouvir os sons de sua flauta magica, nos encanta e fascina. Entre estas bellas qualidades, sobrepuz a formosura de sua alma e mais encantos pessoaes. Todavia, uma nuvemzinha malfazeja vem presurosa ensombrar este precioso conjunto. Mr. L. S. N. possui um coração inconstante. Qual buliçoso beija-flôr, furtando ás flôres o seu delicioso mel, elle rouba a cada joven uma particula de seus coraçãozinhos em flor. Tem ainda outro pequenino defeito. . . um quasi nada. . . é não gostar de mim. Que mau! Terminando, digo que elle é mesmo muito engraçadinho! Terei immenso prazer, quando vir na proxima «Cigarra» este perfil. Publique, sim, adorada «Cigarra». Da mui grata — *Betty.*»

Na Liberdade

«Mais uma vez conto com a tua bondade para a publicação da seguinte lista interrogadora, Porque a Olga é faceira? Será para atrahir corações? Porque Danira C. é constante, Lourdes M. é risonha, Cecilia C. é retrahida? Porque desapareceu Maria C. A. do bairro? Porque o joven C. vive saudoso, Julieta R. é importante, Olga F. é boazinha e Lucia S. tão elegante?

Esperando obter breve resposta ás minhas perguntas, subscrevo-me — *A Curiosa.*»

Dialogo entre Fadas do Belemzinho

— Querida amiga, que me dizes de tua ultima viagem á terra?

— Que pergunta, minha cara! Tenho tantas novidades, aliás bem interessantes.

— Anda, dize-me logo; não vês que me matas de curiosidade?

— Pois bem. Ahi vae. Percorrendo hoje o bairro do Belemzinho, fiquei surpreendida com as transformações que por lá encontrei. Mlle. Luiza, aquella morena que conheces, tão agradável e sympathica, achava-se possuida de grande melancholia. Em seus labios não vi aquelle encantador sorriso que lhe é particular. Seu pensamento seguindo pela estrada de ferro, pairava na querida e saudosa estação de Jahú, onde a figura de um interessante jovem lhe dizia pela vigesima vez (em sua imaginação) aquelle fero deus que tanto a impressionou.

São dessas chagas que se abrem em um coração sensível e . . . jámais se fecham. Sorrindo, despreocupada, lá estava Cotinha, sua gentil maninha; ella que sempre sorri, tem no emtanto gravado em seu coração, como si fôra escripto a fogo, o predilecto M. Porém Cotinha é brejeira e trata de sorrir porque o tempo não chega para o M. cuidar do . . . «rouge». Em seguida fui ver a bella Mlle. E. G. S. seus olhos verdes scismadores fitavam com interesse uma odorante rosa. Mlle. naquelle momento estava quasi indecisa. Em seu coraçãozinho travava-se uma lucta entre a curiosidade e o verdadeiro amor. Aquella rosa fora-lhe prenda de um coração captivo; com a mão tremula elle ousára offerrecel-a: Mlle. machinalmente acceitou-a, para depois contemplar-a quasi arrependida, quasi orgulhosa.

Junto á imagem de seu adorador surgia sempre outra que Mlle. em vão procurava esquecer. Oh! ironia da sorte! Esse que Mlle. desejava esquecer, sorridente trazia o coração que ella lhe dera! E' assim quem ama; a imagem adorada sobrepuja todas as outras. . . Emquanto ella se achava absorta em seus pensamentos, sua graciosa maninha Judith, palestrava animadamente. Com graça e vivacidade admiráveis, descrevia um interessante passeio. Recordava-se com verdadeira satisfação as boas risadas que dera com algumas colleguinhas muito intimas. Mlle. com o seu genio prazenteiro, é adoravel. Não encontra nada que a preocupe; não fica pensativa como sua maninha, quando recebe uma prenda de amor. Não posso dar-te noticias detalhadas a respeito da gentil Santa G. A graciosa morena privou-nos de seu encantador sorriso, fugindo para Atibaia. Sei, porém, que por lá está alguém que roubou o precioso coraçãozinho de Mlle.

Entre tantas senhoritas tão amáveis, notei uma jovem muito triste. Era Ruth. Ella procurava um meio de responder ao amavel Dr. Joinville, sem trahir o segredo que lhe fôra confiado.

Pobre Ruth! . . . Como está triste!

— Bem tagarella estás hoje, cara amiga!

— Pois não quizestes saber novidades. Bem te disse que eram muitas e bem extraordinarias. . .

Da amiguinha sincera — *Noemia*.

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Estão na berlinda

William Speers, por ser um typo de belleza. Tacito Lara, por ser muito reservado. Celso Leme, attraente. Eduardo Medeiros, intelligente. Kant A. de Lima, athleta. Flavio, intrig. . . Antonio Ferreira, triste. Francisco Ferreira, inconstante. Annibal Lacerda, sympathico. Olavio Aranha, por ser celibatario «enragé». Henrique Rudge, por ter um olhar sincero. Henrique Meyer, por não gostar de dansar. Nêca Telles, por ter bom gosto. Jayme Telles, muito pensativo. Clovis Camargo, ser lindo. Boy Pinto, amavel. Decio Paula Machado, por ter um genio muito alegre. Adolpho Pinto Filho, pelos seus olhos enganadores. Paulo Arantes, por ser doidinho pelas moças. Durval Rocha, namorador. Armenio, neurasthenico. José, intolérable. Antonio Coutinho, por estar radiante. Albuquerque Lino, retrahido como o papae. Carlos Villaça, prosa. Adolpho Moraes Barros, por estar muito saudo-

so. Agradece antecipadamente, enviando mil beijinhos á querida «Cigarra». A leitora assidua — *Açucena*.

Notas do Braz

«Sendo umas das mais assiduas leitoras da muito querida «Cigarra» venho pedir-lhe o obsequio de publicar estas pequenas notas do Braz Moças: Aida, penses nelle, como elle pensa em ti, (a constancia é bella e quasi sempre vencedora). Eugenia, muito voluvel, (feliz d'aquelle que souber conquistar o teu coraçãozinho). Rosina, apaixonada e quasi noiva, (parabens). Domingos P. alguém com saudades: volte logo de Santos. Rapazes: Horacio Ruffo, sempre ingrato para commigo, (não faz mal, eu gosto mesmo de você). Alberto Boniglioli, conquistou inteiramente o coração de minhas amiguinhas; ambos tiveram gosto, (felicitações). Mario B. anda tão triste, será por causa do. . . (seu irmão). P. Megliari, já me esqueceste, não é? perdoo-te. (mas, o que não te perdoarei é de seres demasiadamente fiteiro, principalmente quando me encontras; aconselho te mais seriedade se queres conquistar outras mais bonitinhas).

Terminarei confirmando que estou loucamente apaixonada por um bello rapaz de olhos negros, os quaes numa só vez que os vi me deixaram impressionadissima. Estou amolada. Cada semana sinto mais paixão. Coitada de mim. Sr. Redactor, peço-lhe desculpar-me e novamente lhe agradeço pela publicação da presente. Da constante leitora — *Flirtense*.

Notas da Barra Funda

«Cecilia Canovas, retrahida. Alice J. chic. Maria G. M. de olhares encantadores. Linda, é lindissima. A. B. prosa; N. V. muito bonita. Rapazes: Lúlu C. apaixonado. Julio F. Neves, bondoso e bonito. Fausto S. retraido. Jecto, apesar de lindo, não é convencido. Henrique M. engraçadinho. Synesio C. distincto. Mario, compenetrado.

«Cigarra» querida, publique esta listinha, sim? Da leitora que nunca se esquece de ti — *Justiceira*.

Mlle. E. N.

«Este fino ornamento da nossa «Elite» reside na Avenida Paulista, em um dos novos palacetes ahi construidos. Mlle. é encantadora. De altura regular, olhos escuros e malvados, porque captivam os corações juvenis. Tem uma bella cabelleira e usa-a jogada para traz «à la Fifi Lebre». Mlle. está sempre sorridente e alegre. Esteve na vizinha cidade de banhos, onde deixou muita gente apaixonada, entre elles um que mora não muito longe da alegre vivenda de Mlle. Parece que pouco liga aos jovens que a procuram, mas acho tambem que é por estar já quasi. . .

Esperando que tu, minha bella «Cigarra», mandarás publicar este perfil, sou sempre tua amiga e assidua leitora — *Condessa Kuc*."



Dôr de Cabeça por Exgotamento Nervoso

Esta enfermidade affecta geralmente á mulher e o mal se acha amiudadamente associado com outras enfermidades proprias do sexo. Se não se desenvolve na infancia, e quasi certo que apresentará suas manifestações ao chegar a idade da peberdade. As pessoas propensas a dôres de cabeça são em regra geral de um temperamento altamente nervoso. O medicamento indicado é um tonico que como as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, reconstitua o systema, nutra os nervos e renove todo o organismo.

Fortalecei vosso systema nervoso debilitado e em breve tempo sentireis que vossa saude volta e com ella nova vida e felicidade completa.

Dias Tristes

«Ainda tens nas linhas que ora envio, as mesmas manifestações de nostalgia, os mesmos esgares de paixão irrefreável, numa mescla de selvática adoração e sentimentos dulcificados que augmentam progressivamente, embora nada se me afigure de real na crença do amanhã, duvida, receio afinal dessa derubada de sonhos e idéas, pensamentos e factos

Verás talvez, nesta duvida lancinante, um enervamento doentio, mas augmentado pela distancia que vae d'um coração ao outro e super-elevado pelas nevoentas tardes de Julho que enchem com as suas tristezas os corações que soffrem, envolvendo com estas mesmas côres empastadas de neblinas lacrimosas os raios de sol, frios e melancolicos, enlanguecendo-nos o corpo, inquietando a alma e restabelecendo no coração o imperio das angustias e dos receios

No entanto, se meditasses um pouco sobre tudo que nos diz respeito, desde a mysteriosa incursão na vida dos sentimentos, nesse recato estudado, meticoloso, cheio de requintada fantasia, desse recuo sensível, amálgama luxuante de todos os sentimentos, até a completa privação de minimos favores, poderias reconhecer as razões das duvidas terríveis de quem de longe, vive pelo espirito para um ideal creado para a ventura, alentado pela esperança, rejuvenecida pelas dores e almejado como uma resurreição!

Cada vez mais restringes o circulo das concessões e assim vae desfazendo todas as etapas que contei como victorias, agora transformadas numa serie de derrotas para o espirito, infindavel desfile de tormentos e angustias

Reconheço que de desillusões, cada dia que passa, traz para ti a rudeza de meu caracter, irritabilidade crescente dos nervos doentios nessas bruscas anormalidades de sentimentos feridos.

Estes arroubos selvagens, innatos accrescões dia a dia pelos embates terríveis do destino, não poderão nunca se coadunar com os tuas maneiras delicadas e irreprehensíveis...

Continue pois, o latejo do destino a encher-me o espirito de torturas inventiveis, os cardos, as urzes e os zoilos a encher-me de dolorosos tormentos e enegrecer minha via crucis, por martyrios ainda menores que as dôres mais brandas, os gritos menos fortes, os gemidos menos pungentes que as do momento em que desprezaste-me, em que recuzaste dar-me a amizade de collegas.

Não demorará, Celio, o momento de ordenar-me a partir para longe. E eu então de longe... ouço, evocando os echos de musicas e bailes... enquanto

no coração, plangente, fangem os sinos d'alma a finados pela minha esperança.

Mas, como na vida ha crepusculos de paixão que desalam e auroras de amor que se levantam, tenho esperança na luz que nasce, creio ainda em ti e sempre penso nos olhares que me volvias. Saudades da amiga d'«A Cigarra» — Emmy.

Piracicaba chic!

«Mais uma vez «Cigarra» queridinha, vimos pedir-te desoatar em tuas columnas, a mocidade Piracicaba, que anda esquecida. Assim é «Cigarrinha», de azas transparentes e brilhantes, que ama as tuas constantes leitoras. Passando alguns dias de férias, em a «Noiva da Collins», notamos: A meiguice e graça de Mariinha A sympathia e compenetração de Linda Mercêdes graciosa e muito admirada... Lucilia, amavel e attenciosa com Mr. Glorinha, encantadora e muito alegre, (tem razão)... Elisa A com saudades de S. Paulo, Esther A triste com a demora de Admar, paciencia Mlle. as férias passam, Zuleika, muito indifferente, Dêdê, alegre pela chegada inesperada de um sorteado ao picnic, Esther, com saudades de alguém que foi para as alterosas, Lucia, zangada, (paciencia Mlle. não tens razão!)... Rapazes: Dr. Fragoso, impagavel com o «miudinho», Mathias, eximio regente de orchestra e descursista em turco, Gentil, sympathico e sincero, Veiga, delicado e amoroso, Prof. J. Aguiar, espirituoso, Dr. Monlevade, lembrando-se dos tempos de mocidade, De Cillo, triste porque Mlle. não foi ao picnic, Eurico, muito contente, (tem razão Mr!...) Braulio, engraçado, M. Arruda, precisa definir-se.

Confiança em ti, querida «Cigarra», esperamos que dês agasalho em tuas douradas azinhas a este apanhado que fizemos em Piracicaba, Beijinhos das assíduas leitoras — Daise e Ponpe»

Impressões da Liberdade

«Muito contente ficarei sr. redactor se tu publicares em uma das doiradas paginas da «Cigarra», as seguintes notas que tomei em um passeio que fiz pelo bairro da Liberdade; A sympathia irresistivei de Mlle. F. Penteado, O moreno attraente de Mlle. R. Camargo, O flirt formidavel de Mlle. M com Mr. Freitas, O desembaraço de Mlle. O. com Mr. José, A paixão de Mlle. Z A declaração sentimental de Mlle. V. no ultimo baile da Acclimação, A pouca sorte de Mlle. S com os pequenos, O noivado interminavel de certa Mlle. Notei mais: a cabulosidade de Mr. Aranha, A delicadeza de Mr. J. Guimarães,

O porte altivo de Mr. Mauricio, (é bom desconfiar um pouco), A affectação de Mr. Valerio, O noivado de Mr. A. R. O caradurismo de Mr. J. C. A pose de Mr. A. Carvalho, na ultima reunião em casa da distincta Mlle. A. Fagundes e finalmente, os olhares de Mr. O. S a certa joven da rua da Gloria.

Desde já muito agradecida a leitora — Turqueza.»

Perfil de A. D.

(De Americo Brasiliense)

«Ella é morena; seus olhos dois brilhantes diamantinos; seu corpo um modelo singular; cabellos castanhos; vivo olhar; encantos divinos. E' meiga e gentil. E' indefinivel, é sublime ver-se com que bondade e paciencia, distribue entre as creancinhas desta povoação a luz da sabedoria. Laureada pela Escola Normal de São Paulo, logo que terminou o curso veio para aqui, onde é querida e adorada pelas suas innumeradas amiguinhas e admiradores. E' tão nobre e mimosa essa creatura que merece um abrigo nas azas doiradas d'«A Cigarra», e, elevando-a alto, bem alto, sahirás com ella por esse mundo sem fim... que percorres com successo quinquenalmente, E com um beijinho carinhoso agradece-te essa honra a leitora assidua — Cecy.»

Perfil de Mlle. M. L. Q.

«Mademoiselle M. L. Q. é um verdadeiro typo de Brasileira chic e bella. E' de estatura regular, têtz morena, olhos castanhos e seductores. Sua minuscula boquinha e seu nariz bem feito fazem-nos lembrar uma Deusa. Além disso, Mlle. possui uma bella pinta preta no lado esquerdo de seu mimoso rosto. Esta jovem, que deve ter uns 18 annos, parece que já deu seu coração a um jovem cujo sobrenome tem a inicial V. Mademoiselle mora num palacete, na rua Aurora, se não me engano. Sempre amiga assidua leitora — Forget-me-not»

Perfil de A. V. — (Campinas)

«Querida «Cigarrinha», Não deixes de publicar este perfil, que é o de uma de minhas amiguinhas, que reside aqui em Campinas ha 3 annos. De estatura «mignon», porém elegante, é possuidora de uma linda trança loura e de um «rosado» encantador nas faces. Veste-se com simplicidade, mas com muito gosto, e usa «pince-nez». Tres cusas ella muito aprecia: a musica, as poesias, contos que fallam dos Deuses e Nymphas, e o desenho, para o qual possui muita habilidade e gosto. Frequenta o 1.º anno da nossa Escola Normal. Para melhor esclarecer, a minha perfilada aprecia tanto a «matinée» do «Recreio», como te aprecia esta tua assidua leitora — Bellinha»

Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz



FERIDÂN com excellent resultado
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.



Carta de Ketty

«Escrevo-te esta anim de contar-te a triste e verdadeira historia de uma amiguinha: Iraydes, era uma imagem de belleza e tinha um coração de anjo. Viviu reahida com sua mãe no interior de uma cazinha humilde. Porém, a sua terno pallidez, os seus languidos olhares e os seus cabellos pretos e ondeados, levavam a palma a todas as lindezas dos salões festivos. Aos 18 annos amou, amou muito e... morreu de amores, no dia em que seu predilecto desfez a esperança que lhe vibrava na alma, casando-se com outra. Porém duas covas que se abriram: uma para sepultar o corpo amortalhado de Iraydes; e outra para sepultar os risos de sua mãe Eis a triste historia:

Ella amava um jovem moreno, e era correspondida com o mesmo affecto. Porém um dia, um triste golpe veio separar aquelle feliz amôr. Sylvio, conhecendo uma bella loura, começou a fazer-lhe a corte. Passaram-se mezes, e desprezando sempre Iraydes, até que um dia a abandonou para sempre. Ella, não podendo resistir a este abandono, cahiu gravemente enferma. A sua enfermidade era a tísica, este horrivel flagello da mocidade, e a morte, querendo arrebatá-la deste mundo, se aproximava a passos largos. A sua voz, sahindo a custo da garganta, parecia um suspiro de dôr roçando de leve a flôr dos labios. Semanas depois, recebeu ella a participação do casamento de Sylvio com a loura Hylza. Louca de dor, levantou os olhos para o céu, exclamando: O! Deus... como foste injusto para commigo; que mal eu fiz para receber tão grande castigo, e desatou a chorar. Agora estendida sobre o leito, só pensava naquelle que lhe tinha sido tão ingrato. De vez em quando, erguia-se custosamente, elevava o olhar para o céu, cruzava as delgadas mãos sobre o peito numa attitude de prece, e murmurava algumas palavras incompreensíveis; depois deixava-se cahir novamente no leito, e uma onda de lagrimas banhava a desfigurando o rosto. No delirio da febre só falava no seu infeliz amor! Depois de longos soffrimentos, exalou o ultimo suspiro. Quando ella foi despida, para ser trajada com as vestes da jornada eterna, encontraram junto ao coração uma triste flôr mirrada. Era a rosa que elle lhe havia offerecido, no tempo ditoso em que juntos juravam o seu eterno amor.

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Eis, boa «Cigarrinha», o triste fim desta minha infeliz amiguinha que agora repousa na negra solidão do Cemiterio da Consolação. Ella foi feliz... muito feliz. Passou desta vida onde só se encontra a desventura e a magua, para a celestial mansão dos justos, onde reina a paz eterna. Da leitora muito agradecida — *Ketty*.

Impressões de Araras

«Queira dar um logarzinho em tuas azas doiradas a esta cartinha, que encerra as impressões e saudades que trouxe das férias que passei em Araras, adorada terra. Entre minhas companheiras notei: A graça irresistivel de Vicentina Abreu. A belleza attrahente de Maria José Abreu. A candura de Haydêa Camargo. A bondade captivante de Alice Gomes. Os bellos olhos de Dirce. A alegria franca de Mr. J. Moraes Bueno. O lindo signal que M. Emilia possui no rosto. A amabilidade de Laura Braga; e finalmente o lindo moreno da Miquelina. Nos rapazes, lembro-me: a elegancia do Jayme. A altura do Almiro. O talento do A. dos Santos. A paixão que o D. Gomes dos Santos, causou. O andar elegante do J. Vidal. A pose do L. Gomes. Os bellos olhos do Ernani de Oliveira. Os ciumes do Mendes e finalmente a tristeza do Camarguinho.

Adeus, querida «Cigarrinha». Beijinhos da amiguinha — *Filhinha*».

Quadros vivos em Piracicaba

«A «Cigarrinha», tão querida das piracicabanãs, é muito ingrata, pois jamais se lembra das suas admiradoras longinhas. Resolvendo brevemente dar em honra a «Cigarrinha», uma festa, na qual figurarão diversos quadros vivos, ficam convidados os seguintes representantes da elite da Noiva da Collina, que symbolisarão: a Musica Dudú, de Matos. A Saudade, Odila F. Silveira. A Constancia e a Bondade, Irene e Herminia Muller. A Modestia, Iraydes Ferraz. O Celibato, Lavinia. A Phantasia, Leontina B. Celica Brotero. O Riso, Olga Silveira Ferraz a Graça, Isolina S. Corrêa a Melancholia, Bellinha o Convento (?). Olinda a Força Alpina. Angelina a Arte Photographica. Mathias a Mentira. Leopoldo Lima a Travessura.

Plinio Junqueira a Amisade. Luiz Delamain o Juizo. Dr. Julio a Paixão. Marciano Nillo a Innocencia. Mimi Ferraz a Dança. Plinio Almeida a Aristocracia. José Veiga a Riqueza. José a Applicação. Dr. João Silveira a Critica. José o Francesismo. Salvio Asevedo a Bondade. Prudente S. Mello a Pintura. Octavio Araujo o Sport. Da collaboradora — *Luneta*».

O que mais noto

«Cançadas de lhe enviar listas, para serem sempre atiradas á cesta, juramos que esta serio a ultima tentativa. Seja bomzinho ao menos uma vez. A notinha é pequena, á vai ella. Gostamos muito de apreciar: O genio alegre de Wilson B. A altura de Octacilio M. A meiguice de Anselmo T. As interessantes risadinhas de Madi B. A gracinha de Aido B. O andar de Orlando T. (seria que está ensaiando o passo militar?) A sympathia de Angelo B. A belleza de Fortunato B. A seriedade de Palomede Z. A bondade de J. Belliamine. A melancolia de Arderico M. A paixão de Alfredo P. pelo baile. As covinhas de Amadeu Z. Os olhos encantadores de Luiz P. N. Frediani, muito voluvel; e finalmente, o abandono de Brazilio S. pelo foot-ball, (de certo levou algum fóra...) Prompto! é só isso! Da tua saudosa collaboradora — *Engraçadinha*».

Para ser bello

«Um rapaz para ser bello, deve possuir: os lindos olhos do Agrella; a mimosa bocca do Vicente; a intelligencia do Bello; os elegantes ternos do Veiga; a «pose» do P. S. Rocha; a sympathia do Armando; a franqueza do J. Hernandez; a amabilidade do J. B. Reis; a alegria do Decio; o athletismo do Dino; a sensibilidade do Carreiro; a seriedade do Queiroz; a arte para pintar-se do Nino; a elegancia do A. Queiroga; o patriotismo de Carlito A. a timidez do A. Rocha; o gentil cumprimento do Chico; o desembaraço do Guimarães; a constancia do Luiz; e deve possuir uma assinatura da «Cigarrinha».

Adeus, «Cigarrinha» querida, um caro de abraços da tua leitora assidua *Flôr de Lisboa*».

HOTEL CENTRAL

MONTADO COM LUXO,
CONFORTO E HYGIENE

Gutfi & Geraissati

Disponivel de 50 quartos para os seus hospedes

Telephone 2269 - Central

Rua Libero Badaró, 8 □ SÃO PAULO

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Perfil de Mr. A. P.

«Gentil «Cigarrinha», estou muito triste... e como sei que és a consoladora das que soffrem: vou revelar-te a causa dos meus soffrimentos... sim? A tarde, sentada em um banco do Jardim, estava eu toda entregue á mais doce placidez de um meigo sonhar, quando fui despertada por uma linda e branca pombinha, que trazia em seu tenro hiquinho uma mimosa cartinha, a qual deixou cair a meus pés... e fugiu; pois já estava ensinada. Tremulei... apañhei a... (e ao ler «querida», empalideci, e qual não foi a minha dôr?... meigo joven com quem momentos antes sonhava... era já de outra... Porque? ingrato! Sosinha, sem ter uma pessoa para animar-me... lembrei-me de ti gentil «Cigarrinha», pois só tu mesmo poderias consolar-me, levando em tuas delicadas azinhas o perfil desse ingrato que tão cruelmente me abandonou. Reside á rua dos Andradas. É muito sympathico e bello, de estatura regular, usa pince-nez. É moreninho mas de um moreninho pallido, encantador... É senhor de uma mimosa boquinha formada por purpurinos labios, que se entreabrem docemente para deixar escapar um sorriso seductor, e possuidor de lindos e fascinadores olhos. Não é daqui, mas reside actualmente em S. Paulo, onde cursa a Faculdade de Medicina. É muito intelligente, alegre; captiva a todos pelas suas nobres e excellentes qualidades. Finalmente, aqui termino, bondosa «Cigarrinha», dizendo-lhe que tem apenas este defeito: é muito volúvel... Não ama a ninguem de S. Paulo... mas em Pirapora, onde está passando as deliciosas férias, tem mais de 50... namoradas, entre as quaes repartio o seu volúvel coraçãozinho. Como será triste a hora das despedidas, não?

Querida, publica esta no n.º 17, sim? — *Anjo da meia noite*.

Perfil de A. P.

«De estatura regular, graciosa e elegante; moreno, corado, possui cabellos negros e penteados para traz, olhos castanhos escuros, sombreados por duas negras e espessas sobrancelhas. Mr. A. P. é uma creatura encantadora, capaz de inspirar verdadeiro amor ao coração mais fino e indifferente. Apprecia este joven a musica, tanto que é um admiravel violinista. Se quizerem vel-o, cu ouvil-o é só passar pela sua morada, que é na rua Duque de Caxias n.º... não digo, não se impressione. Diz Mr. que seu coração ainda não foi conquistado. Será verdade? Creio que sim, pois entre as suas innumeradas admiradoras, parece não dar preferencia a nenhuma. Qual será a felizarda que obrigará Cupido a ferir o seu ingrato coraçãozinho. Para terminar direi que possui um lindo appellido, que nos faz lembrar a nossa mais tenra infancia.

Muito grata ficará pela publicação deste. A leitora — *Flor de Maracujá*»

Do posto de Sta. Cecilia

«Eu, como accusada da questão do «Grupo dos Impossiveis», venho por meio desta recorrer á bondosa «Cigarrinha», pedindo convocar os socios afim de revêr a questão e harmonisal-a para que essa sociedade não se dissolva. Pela intimação que passo a expôr, creio não ter havido motivo para dissolução do grupo lamos todas, pela rua dos Sem Destino quando a sympathica Alzira cahiu prostrada por uma syncope occasionada pelo Palmieri. A engraçadinha Hilda, compadecendo-se della, ainda que com grande pesar no coração, quiz ser amiga cedendo-lhe o Nicolettis. A elegante O, sabendo que o A. era um fingido, pregou-lhe uma taponna Hilda, como é muito timide, vendo o resultado que suas collegas obtinham, não trepidou em retroceder encerrando-se num cofre. E afinal quem pagou o pato foi a pobre da leitora d'«A Cigarra» — *Arreha*».

Perfil de U. M. S...

«É o perfilado de estatura regular, magro, veste-se com simplicidade, mas com elegancia, preferindo o verde, cor que lhe fica muito bem sem deixar do cravo. É extremamente sympathico; quando fala, attrahe; quando sorri encanta. O seu olhar é fascinante. Sômente de perto tem o perfilado apparencia um pouco edosa. Aconselhamol-o a fazer algumas mensagens. Onde reside, é impossivel saber, pois ora está nos lados da Barra Funda, ora na Avenida.

Sem mais, desde já lhe ficam sumamente gratas, enviando sinceros beijos á «Cigarra». As leitoras assíduas — *Alaska e Taupe*»

Significação dos nomes dos rapazes do Braz

«Romeu — quer dizer, rapaz namorador; todas estas pessoas que possuem este nome gostam muito de conquistar. Quer tambem dizer moreno coluba.

Oscar — quer dizer, moço bonito que põe muito pó de arroz. Todas as pessoas que possuem este nome, serão muito felizes em amôres.

Totó — Appellido de Antonio Colloço; quer dizer, moreno infeliz em amôres, porém conquistador. Todas as pessoas que possuem este appellido, serão muito chics.

Nino — quer dizer, pessoa que não corta o cabelo. Todas as pessoas que tiverem este nome, terão os pés muito grandes; isto offerece grande vantagem no momento actual, pois estas pessoas, quando feridas no campo de batalha, conservam-se de pé devido ao firme equilibrio que offerecem tão solidas bases, facilitando assim ser logo encontrado pelas enfermeiras.

Nenê — quer dizer, creança; menino. Todas as pessoas que possuem este appellido, serão muito risonhas. Quer tambem dizer menino bonito.

Theophilo — quer dizer, pessoa philosopha. Todas as pessoas que possuem este nome serão muito tristes e muito romanticas. Quer dizer tambem menino apaixonado.

Chiquinho — Diminutivo de Francisco. Quer dizer, pessoa possuida de si mesmo e com abundancia de espínnhas. Quer tambem dizer feio.

Evaristo — quer dizer, Dr. Pessoa que estudou para Dr. Toda a pessoa que possuir este nome será intelligente e querido. Quer tambem dizer advogado.

Cardia — quer dizer, pessoa muito alta e muito elegante. Todas as pessoas que tiverem este nome serão diplomatas. Quer dizer tambem magrinho.

Max — quer dizer, Hamleto. Pessoa que continua mudar de nome. Todas as pessoas que possuirem este nome mudal-o hão para Hamleto e vice-versa. Quer dizer tambem myope. Tua amiguinha agradeceida — *Flor Bella*»

Perfil Mr. B. G.

«Peço o especial favor de publicar este perfil. Este joven conta apenas 23 primaveras. O seu nome é de uma estação bem perto daqui. É baixo, mas é muitissimo elegante. Possui uns olhos castanhos e seductores, seus cabellos são castanhos e bem ondulados. Mr. é muito sympathico, de maneiras distinctas, intelligente e delicado. Já ouvi dizer que Mr. é socio do club Ypiranga; creio que já o conhecem, não? Já me disseram que é muito apreciado por algum... será? Não duvido... porque Mr. é muito volúvel?»

Abraça-te, querida «Cigarra», esta leitora eterna — *Saudades*».

No Theatro Colombo

«Estando folheando o ultimo numero da collaboração d'«A Cigarra», lembrei-me de preparar uma lista para a minha querida amiguinha, que me ha de receber muito contente e collocar-me num lugar nas suas macias e quentes azas. O que notei no Theatro Colombo: Z. C. lhava muito para os lados onde estava algum. E. de Luca, muito serio. S. Monteiro, muito satisfeita com aquella secção. O Nogueira não quiz apparecer, porque será? M. Freitas estava como sentinha. A. C. Valente, imponente. O. C. com palestras com o visinho. Cuidado. M. M. olhando muito para baixo; para quem seria? O Nogueira, muito quieto. E a Cigarrinha vendo o que eu escrevia para collocar nas paginas das leitoras.

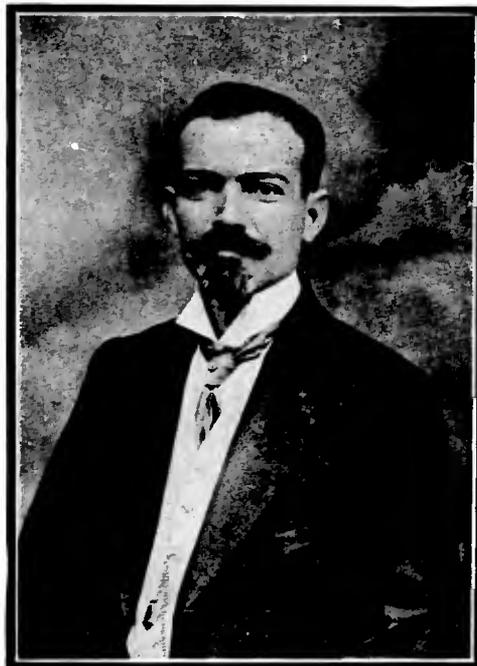
«Fico-lhe muito grata. Da leitora constante — *A. C. Carvalho*».

Para ser bella:

«Uma moça para ser bella deve possuir: a delicadeza e seducção de Olydina Zucchi. Os labios rubros e a bondade da Carolina Prado. A elegancia e os olhos da Marianna Soulié. E um rapaz deve ter: O encanto e o bello typo de inglez do Raul Zucchi. A sympathia e amabilidade do Jorge Arantes; e os cabellos e os dentes do Paulo Sães. Da leitora — *Amy*».

Factos e não palavras !

o ANTIGAL do dr. Machado Cura o Rheumatismo



Sr. Benjamim Aristides Ferreira Bandeira, viajante da Companhia de Seguros Garantia da Amazonia, curado de antigo rheumatismo com 5 frascos.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

A. "Rafinha das Flores"

«Amiguinha affectuosa. Desta vez foste um pouco cruel, foste sim... mas involuntariamente. Digo assim, porque te demoraste a enviar-me algumas de tuas palavras. Já estava ansiosa por uma carta tua. Bem sabes que só ellas brilham entre as densas nuvens que toldam este meu obscuro viver. Não sei porque soffres tanto, amada de minha alma! Somos irmãs no destino, pouso tua fronte em meu peito e provarás um pouco da fé e resignação que elle encerra. A corôa dos mesmos espinhos ferem as nossas cabeças. Eu sinto uma labareda sempre viva no coração, meu cerebro continuamente está esaldado por uma chama ateadada, minha alma é escrava de um tormentoso e acerrimo soffrimento, porém meus labios estão sempre dispostos a receber um sorriso. Quantas vezes... quasi sempre, a flôr de um sorriso me

roda chic de Santos. E' muito moça ainda, apparenta quinze annos. Como te disse que era uma das mais graciosas santistas, ficaste curiosa e queres conhecer lhe os traços, não? Pois bem: sabes o que é uma bonequinha linda? pois idealisa uma bocca pequenina, muito mimosa, tendo os labios sempre rubros, onde afloram constantes sorrisos — é a bocca de I. F. Essa boquinha — bonita num rosto rosado de lindos olhos e gracioso narizinho. Que lindeza!! Mas, diz-lhe. «Cigarrinha», que não use rouge! estragará sua pelle tão linda! E' muito alegre e travessa. Reside na praia do José Menino, onde passeia todas as tardes. Tem muitos admiradores. Seu pae é um abalissado medico, assim como seu irmão. Parece-me que estou a vel-a pulando de contente ao lêr aqui o seu perfil! Não deixarás de dar-lhe esta alegria, não? Sou sempre amiguinha tua — *Lilit.*»

deixando se evaporar em sentidos suspiros o ideal que tão avaramente acariciava na sua alma cheia de ternura. E é bem feito, pois suas naturezas se parecem. Elle poderá, espelhando-se em si mesmo, sentir e comprehender tudo o que se passa nos refolhos da alma sensível da ideal gravura. Comtudo, ella não é como esses seres frivolos que distribuem pedaços de seus affectos pelo ephemero prazer de apparecerem e terem uma côrte; longe disso. Porém seu coração de pomba é sensível. Basta que procurem penetral-o para que os olhos da meiga normalista se tornem indecisos, vagos, como que a sonhar... E o «Estudante de Direito», que bem advinha esse estado da alma, porque tambem o sente, pensa e suspira deixando evolvar-se pouco a pouco o ideal tão acariciado. E é bem feito. Elle, a quem muitas vezes ouvi dizer que a felicidade ideal está na absorpção completa de uma alma por outra, é volúvel e não comprehende isso que elle mesmo affirma. E se comprehende, porque faz soffrer outros corações? Saudades da leitora — *Deux-Ni-Suis.*»

A PLATINA

DA FONTE DO CHAPADÃO
NA ESTAÇÃO DO PRATA
É A PREFERIDA DOS AQUATICOS
D'ESTA ESTAÇÃO



A PLATINA

É A MELHOR AGUA
DE MEZA DE AÇÃO
MEDICINAL

perfuma os labios, mas no intimo soluço pungentemente, vertendo copiosas lagrimas de sangue. Que me importa a tortura deste mundo!... Ella é passageira e nos prepara para uma vida futura, para aquella além do espaço. Acho até prazer no padecer desta vil esphera e estarei prompta e resignada para soffrer e aguentar tudo quando o bom Deus me enviar. Seja feita a vontade Santissima. O soffrimento imprime uma augusta expressão. A dor dá encanto e sublime esmalte a tudo. A lagrima torna os olhos mais penetrantes e a bondade é uma flor que se alimenta e cria dos residuos que a dor no coração deixou. Seja isto um balsamo. Que estas palavras sirvam de lenitivo ao teu estado. E, por intermedio da nossa boa «Cigarrinha» envia-te turbilhões de osculos, a tua irmã de soffrimento — *Imme Saudosa.*»

Perfil de I. F. (Santos)

«Vou hoje apresentar-te uma das mais graciosas senhorinhas santistas. E' ella a gentil I. F., uma das mais admiradas na

Ella (M. P.) e Elle (I. V.)

«Espero que o monumental successo do ultimo sarau d'«A Cigarrinha» vos ha verá tornado ainda «mais bomzinho» do que habitualmente sois. Cresceis dia a dia (sem allusão á altura) no conceito de vossas gentis leitoras, e, apesar de tanta grandeza, estais sempre em todo coraçãozinho bem formado. Sêde ainda mais uma vez benevolente e publicae muito depressa e sem omissão alguma as linhas que ora vos envio:

Ella (M. P.) e Elle (I. V.)

Quando a vejo passar, leve e airosa, com um sorriso travesso a brincar-lhe nos labios de coral, lembro-me logo dessas adoraveis gravuras inglezas em que se não sabe o que mais admirar: si a candura repessada das feições ou a ingenua malicia do olhar profundo. Seus cabellos loiros fazem sonhar... Porém esse anjinho da terra é todo feito de contraste: por muito ser amorosa, muito mal sabe amar. E sei mesmo de «alguem» que, ao saber tão real essa verdade, vae

Perfil de Mr. A. C. D.

«Bons dias, attraente «Cigarrinha»! Como tens passado? Eu ando muito tristonha, pois tenho tido o desgosto de ver que os meus perfis não figuram em tuas lindas paginas. Porque será? Não merecerei mais a estima da amiguinha? Si quizeres provar o contrario, publicarás esse perfil no teu proximo numero.— Mr. A. C. D. é um joven extraordinariamente bello; parece um antigo Creso. Cabellos pretos; olhos de um castanho profundo e scismadores; nariz bem feito e labios ligeiramente arqueados. Possui uma pallidez que o torna tão poetico! Estatura regular, sendo o preto sua côr preferida. Porque será? Melancholia talvez! Mr. é um activo guarda-livros e reside no aprasivel bairro de Villa Marianna. A gentil amiga não sabe o prazer que me dará publicando este, pois já dei metade de meu coração ao joven perfilado, de modo que só tenho a outra para offerrecer. Aceita beijinhos de uma — *Apaixorada.*»

A Saude da Mulher

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-



Cura

Incommodos

de

Senhoras

DAUDT & OLIVEIRA Successores de
Daudt & Lagunilla * RIO DE JANEIRO